

Bruna Toso Tavares
Helcira Maria Rodrigues de Lima
Júlia Batista Castilho de Avellar
Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho
(org.)

Programação Completa e Resumos das Comunicações

IV Jornadas da Associação Latino-Americana de
Retórica

V Congresso Brasileiro de Retórica

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas / Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais
2018

Realização

Sociedade Brasileira de Retórica (SBR)
Associação Latino-Americana de Retórica (ALR)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Comissão organizadora local

Professores:

Guiomar de Grammont (LET/UFOP); Helcira Maria Rodrigues de Lima (FALE/UFMG); Jacyntho Lins Brandão (FALE/UFMG); Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (FIL/UFMG)

Assistentes:

Adilson Quevedo (Mestrando – FIL/UFMG); Arthur Carvalho Villela (Doutorando – FIL/UFMG); Bárbara de Abreu Freitas (Mestranda – FIL/UFMG); Bruna Toso Tavares (Doutoranda – POSLIN/UFMG); Daniel Couto (Mestrando – FIL/UFMG); Fábio Arcanjo (Mestrando – POSLIN/UFMG); Gabriel Guedes (Graduando - FIL/UFMG); Igor Barbosa (Doutorando – História/UFMG); Júlia Batista Castilho de Avellar (Doutoranda – POSLIT/UFMG); Kellen Moraes (Mestranda – FIL/UFMG); Leandro da Silva Moura (Doutorando – POSLIN/UFMG); Marcos Daniel do Amor Divino (Doutorando – POSLIN/UFMG); Tayná Brandão Silva Prata (Graduanda – FIL/PUC); Thiago Fernandes Peixoto (Doutorando – POSLIN/UFMG); William Vasconcellos (Graduando – FIL/UFMG)

Comissão científica

Adma Muhana (USP); Anastasia Bakogianni (Massey University); Anastácio Borges Jr. (UFPE); Andrés Covarrubias (Pontificia Universidad Católica-Chile); Andrés Eichmann (Pontificia Universidad Católica-Bolívia); Anderson Zalewski Vargas (UFRGS); Arthur Costrino (UFOP); Belmiro Fernandes Pereira (Universidade do Porto); Bianca Morganti (UNIFESP); Camilo Fernández Cozman (Universidad de San Marcos, Univ. Santo Ignácio de Loyola); Carolina Assunção (UniCEUB); Delmar Cardoso (FAJE); Dulce Maria Mindlin (UFOP); Deolinda de Jesus Freire (UFTM); Emilia Mendes (UFMG); Elaine Sartorelli (USP); Gabriele Cornelli (UNB); Gerardo Ramirez Vidal (Universidad Nacional Autónoma de México); Gláucia Muniz Proença Lara (UFMG); Ida Machado (UFMG); Jorge Enrique Rojas Otálora (Universidad Nacional de Colombia); Katia Vieira Morais (UNIPAMPA); Konstantinos Nikolotsos (Saint Joseph University); Lavínia Porto Silveiras (UNIFESP); Leni Leite (UFES); Lineide Mosca (USP); Marcos Holler (UDESC); Marcos S. Pagotto-Euzebio (USP); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN); María Cristina Salatino (Universidad de Cuyo); Martin Dinter (King's College, Londres); Matheus Trevizam (UFMG); Narbal de Marsillac (UFPB); Pablo Frydman (USP); Paulo Sérgio de Vasconcellos (UNICAMP); Pedro Ipiranga Júnior (UFPR); Pedro Parini (UFPE); Stefania Giombini (Universidade de Girona); Tatiana Ribeiro (UFRJ); Vera Lúcia Menezes Oliveira e Paiva (UFMG); William Augusto Menezes (UFOP); William Dominik (Otago University)

Comissão de apoio

Técnicos

Camila Carvalho (*designer gráfica*)

Revisão

Bruna Toso Tavares (UFMG); Júlia Batista Castilho de Avellar (UFMG)

Apresentação

Bem-vindas/os às IV Jornadas da Associação Latino-Americana de Retórica e ao V Congresso Brasileiro de Retórica.

Com alegria, recebemos em Belo Horizonte e Ouro Preto as/os participantes das IV Jornadas promovidas pela Associação Latino-Americana de Retórica (ALR) e do V Congresso promovido pela Sociedade Brasileira de Retórica (SBR), realizados em conjunto, de 20 a 24 de agosto de 2018.

Embora sob condições bastante adversas, dada a crise institucional e econômica no país, tivemos grande adesão e envolvimento dos participantes. Foram 174 comunicações aprovadas, 25 palestrantes e conferencistas convidados, dos quais 14 vieram do exterior, sendo que 11 tiveram as passagens pagas por suas instituições de origem, o que mostra o interesse nas atividades em Retórica no Brasil e o respeito que a ALR e a SBR ganharam ao longo desses oito anos.

A ALR e a SBR foram fundadas no mesmo ano de 2010, em março e setembro, respectivamente. O crescimento das atividades em retórica nesses oito anos foi enorme. O surgimento de várias associações na América Latina, em países como Chile, Colômbia, Venezuela, Peru, México, Argentina e Cuba e seus respectivos congressos nacionais, bem como da Sociedade Portuguesa de Retórica e da Organização Ibero-Americana de Retórica, fez com que as Jornadas da ALR, que têm o objetivo de congregar as sociedades nacionais, tivessem sua periodicidade alterada de dois para três anos. Neste ano de 2018, por serem ambas presididas por brasileiras, os seus encontros foram programados para ocorrer no mesmo local e data.

Agradecemos, imensamente, a todas as pessoas e instituições (elencados no final deste caderno), que contribuíram para a realização desses dois encontros acadêmicos.

Desejamos a todas/os excelente evento, em uma semana agradável e produtiva!

Helcira Maria Rodrigues de Lima, Presidente da SBR
Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho, Presidente da ALR

Programação Geral

Todas as atividades da programação geral serão realizadas no Auditório 2 do CAD2. Os locais das comunicações paralelas devem ser consultados no respectivo item.

20/08 (segunda-feira)

10h – 15h Credenciamento

14h30 Abertura Reitora, Diretor da FALE, Diretor da FAFICH, Presidentes da OIR, ALR, SBR

15h – 17h Conferências 1 e 2

Manfred Kraus (Tübingen University, Presidente da International Society for the History of Rhetoric/ISHR, gestão 2013-2015, e da International Society for the Study of Jesuit Rhetoric/ISSJR) *Arguing from Probabilities. Doxa and Eikos in Ancient Philosophy and Rhetoric.*

Alejandra Vitale (Universidad de Buenos Aires, Presidente da Associação Latino-Americana de Retórica/ALR, gestão 2012-2015, e da Organização Ibero Americana de Retórica) *En torno al poder del discurso y la retórica constitutiva.*

Moderadora: Maria Cecília de Miranda N. Coelho (UFMG, Presidente da Sociedade Brasileira de Retórica/SBR, gestão 2011-13, e da ALR)

Intervalo

17h40 – 20h Mesa-redonda 1

Armando Villegas Contreras (Universidad Autónoma del Estado de Morelos, Próximo Presidente da ALR) *Derrida y la retórica animal.*

Elaine Cristina Sartorelli (USP, Presidente da Sociedade Brasileira de Retórica/SBR, gestão 2013-14) *Elementos metateatrais na declamatio* O Elogio da Loucura.

José Luiz Fiorin (USP, Sócio honorário da SBR) *Retórica e linguística.*

Jacyntho Brandão (UFMG, Sócio honorário da SBR) *O elogio do desprezível: o encômio à mosca de Luciano de Samósata.*

Moderadora: Tatiana Ribeiro (UFRJ, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos/SBEC)

21/08 (terça-feira)

8h30 – 10h30 Credenciamento

8h – 10h Grupo de comunicações paralelas 1

Intervalo

10h15 – 12h15 Mesa-redonda 2

Hanne Roer (Universidade de Copenhagen) *The rhetoric of St. Augustine: retorsions and conversions.*

Belmiro Fernandes Pereira (Universidade do Porto, Presidente da Sociedade Portuguesa de Retórica/SPR) *Eloquência na Eneida de Virgílio: a retórica de um poeta doctus.*

John Brereton (University of Massachusetts Boston) e **Cynthia Gannet** (Fairfield University) *The Rise, Fall, and Renewal of Jesuit Rhetoric in the United States.*

Moderador: Delmar Cardoso (FAJE)

Intervalo

13h30 – 15h30 Grupo de comunicações paralelas 2

Intervalo

Conferência 3 e sessão especial

16h – 17h Conferência 3

Stefania Giombini (Universidad de Girona, Fondazione Alario) *Ironía y sofística en el epitafio del Menéxeno platónico.*

Moderador: Meliandro Galinari (UFOP)

17h – 18h Homenagem ao Prof. Gerado Ramirez Vidal (UNAM), conduzida por Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN), e apresentação da proposta do *Projeto Retórica e Direito na América*

Latina.

Moderador: Narbal de Marsillac (UFPB)

18h – 18h25 – Assembleia Geral da ALR

18h30 – 20h30 Grupo de comunicações paralelas 3

20h30 – Apresentação de livros (saguão do CAD 2)

22/08 (quarta-feira)

7h – Saída para Ouro Preto*

10h – 12h Mesa-redonda 3, na Igreja do Carmo de Ouro Preto, *A máquina retórica.*

João Adolfo Hansen (USP, Sócio honorário da SBR)

Rodrigo Bastos (UFSC)

Moderadora: Guiomar de Grammont (UFOP)

12h – 13h TouRetórico com Guiomar de Grammont (UFOP), **Rodrigo Bastos** (UFSC), Igreja de São Francisco, e **Daniele Caetano** (PUC-MG), Igreja do Pilar.

Tarde livre

19h - Retorno a Belo Horizonte

* Os 4 ônibus sairão dos hotéis Lieu Pampulha, Rua Desembargador Paula Mota, 187. Pampulha, e Stop Inn Place, Alameda das Palmeiras, 743, Pampulha. São aproximadamente 2h de viagem.

23/08 (quinta-feira)

8h30 – 10h30 Credenciamento

8h – 10h Grupo de comunicações paralelas 4

Intervalo

10h30 – 11h45 Minicurso: Retórica e Cinema (1): *Violence and Visual Rhetoric: Pathos and ekstasis: The Lion Symbol in Eisenstein's Battleship Potemkin.* **Martin M. Winkler** (George Mason University, Sócio honorário da SBR)

Moderador: Pedro Parini (UFPE)

Intervalo

13h30 – 15h30 Mesa-redonda 4

Mayelín González Hernández (Universidad de Havana, Presidenta de la Asociación Cubana de Retórica/ACR) *La resemantización mítica en el discurso narrativo de una representación de jóvenes escritores en Cuba* (1993-2003).

Eduardo Guimarães (UNICAMP) *O argumento da liberdade: sondagens em um manifesto abolicionista no século XIX.*

Rogério Lopes (UFMG) *O que é uma filosofia retoricamente consciente? Considerações sobre a prática retórica na obra de Nietzsche.*

Moderadora: Ana Lúcia Oliveira (UERJ)

Intervalo

16h – 18h Grupo de comunicações paralelas 5

18h10 – 19h20 Assembleia Geral da SBR

19h30 – 21h30 Mesa-redonda 5

Mônica Zoppi-Fontana (Unicamp) *Retórica e enunciação: entre o ethos e o lugar de fala.*

Gláucia Muniz Lara (UFMG) *O messianismo português em Padre Vieira: um estudo argumentativo.* [coautoria de Clebson Luiz de Brito (UFRN)]

Wander Emediato (UFMG, Delegado Brasileiro da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso, gestão 2013-15) *Retórica, Argumentação e Análise do Discurso.*

Moderador: Jean-Pierre Chauvin (USP)

24/08 (sexta-feira)

8h – 10h Grupo de comunicações paralelas 6

Intervalo

10h30 – 11h45: Minicurso: Retórica e Cinema: *The Question of katharsis in Peckinpah's The Wild Bunch.* **Martin M. Winkler** (George Mason University, Sócio honorário da SBR)
Moderador: Pedro Parini (UFPE)

Intervalo

13h30 – 15h30 Mesa-redonda 6

Ewa Skwara (Adam-Mickiewicz University) *Rhetoric in the Service of Roman Comedy – Some Remarks on Jokes and Puns.*

Priscilla Gontijo (UFPB) *Retórica e ilegalidade: alguns exemplos de grappe paranomon em Demóstenes.*

Daniel R. N. Lopes (USP) *Reflexões metarretóricas em Tucídides.*

Moderador: Fábio Fortes (UFJF)

Intervalo

16h Conferências 4 e 5

Frederick Ahl (Cornell University) *Sophocles as a Rhetorician.*

Christian Plantin (Université Lyon 2) *Les raisons de les émotions.*

Moderadora: Helcira Lima (UFMG, Presidente da SBR)

18h – Encerramento

Sugestão dos organizadores

Um dos mais importantes maestros brasileiros estará na cidade, apresentando, entre outras obras, uma peça de Villa-Lobos. Sugerimos que os congressistas terminem a semana de trabalhos com essa atividade musical e também aproveitem a oportunidade para conhecer a Sala Minas Gerais e uma das melhores orquestras filarmônicas do Brasil, atualmente sob a direção de Fabio Mechetti.

20h30 - Concerto da Filarmônica de Minas Gerais - Isaac Karabtchevsky revisita favoritos: Sobre a linha das Montanhas, de Villa-Lobos, et alii.

Programação das Sessões de Comunicação¹

21 de agosto (terça-feira) – Das 8h às 10h

Grupo de comunicações paralelas 1

SP 1 (Aud. 2001- FALE)

- **Aspectos cômicos na declamação do período imperial: o caso da poção de ódio** (*Declam. maiores, XIV–XV*). Beatriz Rezende Lara Pinton (UFJF)
- **Pai e filho disputam o amor de uma prostituta: um argumento de comédia e um caso para declamação**. Jefferson da Silva Pontes (UFJF)
- **Retórica dos bichos: a sentença do macaco**. Marcelo Rocha Brugger (UFMG)
- **A metamorfose dos argumentos em *O burro de ouro*, de Apuleio (livro X, 2-12)**. Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet (UFMG). **Coordenadora de sessão.**

SP 2 (Aud. 2 - CAD 2)

- **Dois virtudes em Lísias: vivacidade (ἐνάργεια) e ethopeia (ἠθοποιία) no discurso *Sobre o homicídio de Eratosthenes***. Marco Valério Classe Colonnelli (UFPB)
- **Alguns comentários sobre as *práxeis* efrásticas e enargeicas de Estácio (*Silu.* 1.3; 2.2)**. Natan Henrique Taveira Baptista (UFES)
- **Apolônio, Sócrates e Dion de Prusa: uma prosa com Esopo**. Pedro Ipiranga Júnior (UFPR)
- **Sobre a dança de Luciano e o modelo retórico-poético**. Tatiana Oliveira Ribeiro (UFRJ). **Coordenadora de sessão.**

SP 3 (Aud. Carangola – FAFICH)

- **A retórica da pós-verdade: as verdades em disputa e a narrativização dos fatos nos discursos sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco**. Rodrigo Seixas Pereira Barbosa (UFMG)
- **Imagens, emoções e polêmica em comentários sobre a morte de Marielle Franco na internet: as desigualdades brasileiras**. Bárbara Amaral da Silva (UFMG)
- **A polêmica sobre a reforma psiquiátrica: uma análise discursiva de seus avanços e retrocessos**. Helder Rodrigues Pereira (UNIPAC)
- **Mescla de vozes e argumentação tendenciosa: um estudo de caso à luz da análise do discurso**. Ida Lucia Machado (UFMG). **Coordenadora de sessão.**

SP 4 (Aud. 2002 - FALE)

- **Audiências públicas no Supremo Tribunal Federal: legitimidade em construção?** Égina Glauce Santos Pereira (UFMG)
- **Gênero textual carta do leitor: o ensino-aprendizagem da escrita argumentativa em língua espanhola**. Bruna Lays Alencar Brandão (UFAL); Flávia Colen Meniconi (UFAL)
- **Ensino-aprendizagem de língua espanhola no projeto Casas de cultura no campus: propostas e encaminhamentos para formação crítica**. Gustavo Correia dos Santos (UFAL); Flávia Colen Meniconi (UFAL)
- **O ensino explícito do sistema retórico no processo de aprendizagem da escrita argumentativa em língua espanhola**. Flávia Colen Meniconi (UFAL). **Coordenadora de sessão.**

SP 5 (Aud. Bicalho - FAFICH)

- **Discurso religioso e mídia: a organização argumentativa no aconselhamento “Homem banana”, do Pastor Cláudio Duarte**. Thayná Viana Sampaio (UFV); Mônica Santos de Souza Melo (UFV)
- **A argumentação do apóstolo Paulo na Segunda Epístola aos Coríntios**. Joelma Batista dos Santos Ribeiro (PUC – SP)
- **A identificação do *pathos* no auditório eclético do Evangelho de Marcos**. José Roberto de Souza Júnior (UNIFRAN); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)
- **A discussão em torno da ideologia de gênero no discurso religioso do Padre Reginaldo Manzotti no programa *Conversa com Bial***. Mônica Santos de Souza Melo (UFV). **Coordenadora de sessão.**

¹ Os resumos das comunicações são apresentados a partir da página 15, em ordem alfabética pelos nomes dos autores. À frente dos títulos, está indicada a sessão paralela da qual o resumo faz parte.

SP 6: Sessão coordenada I: Retórica e trabalho de face: o papel da linguagem na (des)construção de imagens identitárias (Aud. Baesse - FAFICH)

- **#Caguei: agressão verbal no Twitter.** Ana Larissa Adorno Maciotto Oliveira (UFMG); Marisa Mendonça Carneiro (UFMG)
- **Sobre o potencial semântico-pragmático das *hashtags*.** Marisa Mendonça Carneiro (UFMG); Ana Larissa Adorno Maciotto Oliveira (UFMG)
- **Marcadores de discurso e trabalho de face.** Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho (UFMG)
- **O papel das relações de discurso no processo de figuração.** Gustavo Ximenes Cunha (UFMG). **Coordenador de sessão.**

SP 7 (Aud. 1007 - FALE)

- **Tratamento da historiografia atual às práticas públicas de argumentação na República romana tardia.** Gilson Charles dos Santos (UNB)
- ***Inimicissimi atque immanissimi: os gauleses no Pro Fonteio* de Cícero.** Priscilla Adriane Ferreira Almeida (UFMG)
- **Por uma teoria da “falsificação”: estudo de três fontes.** Lorena Lopes da Costa (UFOPA)
- **A retórica do Império: a ascensão de Roma em Políbio e Lívio, à luz da teoria das relações internacionais.** Rafael Scopacasa (UFMG). **Coordenador de sessão.**

21 de agosto (terça-feira) – Das 13h30 às 15h30
Grupo de comunicações paralelas 2

SP 8 (Aud. 2 - CAD 2)

- **Exile and madness: questions of language and discourse.** Ana Vicentini de Azevedo (ENCORE–Paris/ UNB)
- **In exile of one’s senses: a lexicon for early modern insanity in law, medicine and vernacular narratives.** Monica Calabritto (GC/CUNY–USA)
- **Medeia e a reivindicação da alteridade entre nos–otros.** Maria Fernanda Gárbero (UFRRJ)
- **Estudo das estratégias retóricas nos epigramas de exílio atribuídos a Sêneca.** Heloísa Maria Moraes Moreira Penna (UFMG). **Coordenadora de sessão.**

SP 9 (Aud. 2001- FALE)

- **Sul senso retorico e sofisticico del termine φάρμακον: i sofisti e Platone.** Silvio Marino (Università degli Studi di Napoli “Federico II”)
- **Estudo sobre a retórica em Platão – *O Menexeno*.** Luiz Paulo Rouanet (UFSJ)
- **Não temos provas, mas temos convicção: o discurso *Contra Eutino* de Isócrates.** Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda (UFBA)
- **Odisseu e Palamedes em Alcídamente.** Adriano Machado Ribeiro (USP). **Coordenador de sessão.**

SP 10 (Aud. Carangola - FAFICH)

- **Intersecção entre paremiologia e retórica: qual o alcance argumentativo dos provérbios?** Ticiano Jardim Pimenta (UNIFRAN); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)
- **Diversifying Burke’s dramatic rhetorical criticism.** Katia Vieira Morais (UNIPAMPA)
- **A construção da imagem do professor em manuais do professor de livros de alfabetização do PNLD: análise comparativa.** Juliana Cabral Junqueira de Castro (UFMG)
- **Argumentação e subjetividade: a problemática da negação na língua.** Bruno Focas Vieira Machado (UFMG). **Coordenador de sessão.**

SP 11 (sala 2080 - FAFICH)

- **O backlash e a construção da imagem da mulher contemporânea.** Elaine Cristina Silva Fonseca (UFMG)
- **Uma nova narrativa feminina: o discurso de resistência de André Léo.** Giselle Aparecida da Luz (UFMG)
- **Gordofobia x empoderamento feminino: uma análise comparativa entre discursos antagônicos.** Bruna Toso Tavares (UFMG)

– **Ensaio sobre cabelos brancos: um argumento artístico multimodal pela liberdade estética do envelhecimento.** Carolina Assunção e Alves (UniCEUB); Lourenço Lima Cardoso (UniCEUB). Coordenadora de sessão.

SP 12 (Aud. Bicalho - FAFICH)

– **A retórica botânica de Ofélia.** Emilia Mendes (UFMG)

– **Discursos de ódio nas redes sociais: afetos, encantamento e feitiçaria.** Melliandro Mendes Galinari (UFOP)

– **Da militância à maternidade, flutuações no *ethos* de Olga Benário.** Raquel Lima de Abreu–Aoki (UFMG)

– **Uma reflexão sobre a violência verbal como recurso à culpabilização na internet.** Helcira Maria Rodrigues de Lima (UFMG). Coordenadora de sessão.

SP 13 (Aud. 2002 - FALE)

– **Retórica, arte e imaginários: uma perspectiva de “O jardim das delícias terrenas”,** de Bosh. Eduardo Dias de Carvalho Filho (UFMG)

– **A pintura como linguagem: uma análise retórica da pintura “O homem amarelo”** de Anita Malfatti. Nayara Christina Herminia dos Santos (UNIFRAN); Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

– **Las singularidades transformadas. Definición, disponibilidad y activación de las materias primas en los discursos retóricos.** Martin Miguel Acebal (UNL; UNTREF – Argentina)

– **A Tropicália e o consumo de massas: uma análise retórica da capa do LP “Grande liquidação”** de Tom Zé. Delzio Marques Soares (UNIFRAN); Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN). Coordenador de sessão.

SP 14 (Aud. 1007 – FALE)

– **A retórica do além nos testamentos de Afonso X (Castela e Leão, 1252 – 1284).** Leonardo Augusto Silva Fontes (UFF/ AN)

– **Retórica e prudência em Maquiavel.** Marina Rute de Aquino Marques Pacheco (UERJ)

– **Genealogía moderna de la crueldad. Transformación conceptual, usos filosóficos y prácticas sociales.** Natalia Elizabeth Talavera Baby (UNAM)

– **O caráter deontológico do Estado, e o estado ontológico do ser: a filosofia hobbesiana sob as acepções ética e discursiva.** Ângelo Pereira da Fonseca Neto (FAJE). Coordenador de sessão.

21 de agosto (terça-feira) – Das 18h30 às 20h30

Grupo de comunicações paralelas 3

SP 15 (Aud. 1007 - FALE)

– **A fuga política em duas biografias latinas: *Ático*, de Nepos, e *Vida de Agrícola*, de Tácito.** Pablo Schwartz Frydman (USP)

– **Autobiografia e ficção judicial na prosa ateniense do século IV a.C.** Leonardo Gonçalves Fischer (UFPR)

– **Visões distintas acerca da elocução de Epicuro nas obras de Lucrecio e Cícero.** Sidney Calheiros de Lima (USP)

– **Elementos de retórica demonstrativa no *Cinegético* de Gratius Faliscus.** Matheus Trevizam (UFMG). Coordenador de sessão.

SP 16 (Aud. 2002 - FALE)

– **As estratégias retóricas no plano catequético do *Auto de São Lourenço*.** Luis Fernando Nascimento Barros (UDC)

– **Duzentos anos de “bom gosto”: permanências retórico-poéticas da ilustração católica em concepções literárias no Brasil oitocentista.** Lucas Bento Pugliesi (USP)

– **Estudo da disposição retórica no discurso e em artefatos culturais.** Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (USP)

– **Dom João VI e a retórica dos conselheiros.** Jean Pierre Chauvin (USP). Coordenador de sessão.

SP 17 (Aud. Carangola - FAFICH)

- **Construções ethóticas e patemização no processo penal.** Allyson Afonso Alves Pereira (UFMG); Leandro Moura (UFMG)
- **O discurso jurídico e as provas retóricas: análise de uma sessão de mediação de conflitos.** Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI); João Benvindo de Moura (UFPI)
- **Prisão do ex-presidente Lula: aspectos retóricos no voto do ministro Celso Mello no HC 152.752.** Tatiana Affonso Ferreira Paiva (UFMG)
- **Impeachment de Dilma Rousseff: o lugar da *domus* e da *pólis* no discurso deliberativo dos deputados brasileiros.** Renan Belmonte Mazzola (UninCor). Coordenador de sessão.

SP 18 (Aud. 2 - CAD 2)

- **Os *ethé* e os *pathé* de Dilma Rousseff durante o afastamento presidencial temporário: uma análise dos elementos verbais, paraverbais e não verbais em uma entrevista ao *SBT Brasil*.** Douglas Ribeiro de Moura (UFV)
- **Imaginários discursivos e processo argumentativo no discurso político-eleitoral.** Thiago Fernandes Peixoto (UFMG/ FAPEMIG)
- **Ethos e estratégias linguístico-discursivas da ex-presidente Dilma Rousseff em debates televisivos contra José Serra e Aécio Neves.** Natália Rocha Oliveira (UFRJ/ IFRJ)
- **“Jamais poderão aprisionar nossos sonhos” – uma análise retórica do vídeo divulgado pelo PT no dia da prisão de Lula.** Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN). Coordenador de sessão.

SP 19 (Aud. 2001- FALE)

- **Parmênides entre o antigo e o novo discurso: DK 7.** Nicola Stefano Galgano (USP)
- **Rhetoric in the *Odyssey*? An analysis of Odysseus' supplication to Nausicaa in book 6.** Rafael de Almeida Semêdo (USP)
- **A súplica do aedo Fêmio para não ser degolado (*Odisseia XXII, 342–353*).** Teodoro Rennó Assunção (UFMG)
- **As conversas de Afrodite e o silêncio de Eros nos poemas de Hesíodo.** Antonio Orlando Dourado-Lopes (UFMG). Coordenador de sessão.

SP 20 (sala 2080 - FAFICH)

- **A subalternidade da mulher negra e pobre em Conceição Evaristo.** Janaina de Assis Rufino (IF Sudeste MG – Campus SJDR); Lucimara Grando (IF Sudeste MG – Campus SJDR)
- **A piedade no discurso fúnebre de Péricles: uma perspectiva segundo a definição do livro II da *Retórica* de Aristóteles.** Daniel Felipe Couto Vieira Silva (UFMG)
- **Estratégias discursivas de preservação de face em ofícios expedidos em ambiente militar.** Edelvais Brígida Caldeira (UFMG); Fernanda Teixeira Avelar (UFMG); Raquel Rossini (UFMG)
- **A argumentação na preservação de faces e lugares em audiências com adolescentes em conflito com a lei.** Regina Célia Vago (UFMG). Coordenadora de sessão.

SP 21 (Aud. Bicalho - FAFICH)

- **A teoria da demonstração seiscentista e o caso do método geométrico em Espinosa.** Nastassja Saramago de Araujo Pugliese (USP)
- **Sobre certa violeta híbrida: a *Retórica* aristotélica.** Arthur Villela Carvalho (UFMG)
- **O lugar das emoções na persuasão segundo a *Retórica* de Aristóteles.** Jéssica Maria Pereira Cordeiro (UFBA)
- **O conceito de “falácia argumentativa” em Aristóteles.** Rodolfo Pais Nunes Lopes (UNB). Coordenador de sessão.

23 de agosto (quinta-feira) – De 8h às 10h

Grupo de comunicações paralelas 4

SP 22 (sala 2080 - FAFICH)

- **The emotions in Jean-Blaise Grize's theory of schematization: the Janáina Paschoal's speech at USP.** Frederico Rios Cury dos Santos (UFMG/ USP)
- **O despertar das paixões por meio dos recursos de presença no texto multimodal.** Giovanni Aurélio de Brito (UNIFRAN); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)

- **O storytelling organizacional sob a luz da retórica clássica.** Graciele Martins Lourenço (UFMG)
- **Audatório e enunciação: influências exercidas pela instância alvo de adesão.** Alan Ribeiro Radi (UNIFRAN); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN). Coordenadora de sessão.

SP 23 (Aud. 2002 - FALE)

- **O *cursus poetarum* como alternativa ao *cursus honorum*.** Camilla Ferreira Paulino da Silva (UFES).
- **Elogio e crítica do epidítico na Roma imperial.** Kátia Regina Giesen (UFES)
- **A recepção da retórica de elogio nas ocasiões de despedidas nas *Silva 3.2* de Estácio e *Silva Quinta* de Quevedo.** Luiza Helena Rodrigues de Abreu Carvalho (UFES)
- **Construção do epidítico no livro 1 das *Historiae Indicae* de Iohannes Petrus Maffei.** Leni Ribeiro Leite (UFES). Coordenadora de sessão.

SP 24 (Aud. Bicalho – FAFICH)

- **Etimologização como um caso de mentira útil em Platão.** Celso Vieira (UFPA)
- **A retórica de Platão e o discurso jurídico: a verdade como instrumento de justiça.** Letícia Machel Lovo (UNIFRAN)
- **Por uma retórica da *doxa*: uma interpretação arendtiana de Sócrates.** Jorge Quintas (UERJ)
- **A retórica da anti-retórica na antiguidade: a política da anti-política na atualidade.** Rafael Guimarães Tavares da Silva (UFMG). Coordenador de sessão.

SP 25 (Aud. 1007 - FALE)

- **Como se faz um nazista: discurso e argumentação no documentário *A terceira onda*.** João Benvindo de Moura (UFPI); Gisela Andreza dos Santos (UFPI)
- ***Pourquoi nous detestent-ils, nous les noirs?*: identidade, comunidade e polêmica na sociedade francesa contemporânea.** Danielle Fullan (UFMG)
- **Imagários hipermediáticos. La gráfica política del gobierno argentino (2015–2017).** Mariano Dagatti (Conicet/ UNQ); Paula Onofrio (UBA)
- **É possível discursivizar o holocausto utilizando o humor?** Fábio Ávila Arcanjo (UFMG). Coordenador de sessão.

SP 26 (Aud. Baesse - FAFICH)

- **La poética de Arthur Rimbaud y de César Vallejo. Un análisis de retórica comparada.** Camilo Fernandez Cozman (UNMSM – Peru)
- **Estratégias retóricas na construção do *ethos*: um estudo comparativo da imagem do herói em duas obras literárias.** Franscine C. L. Malanski Schoemberger (UDC)
- **A transmutação do *ethos* em *Claro enigma* de Carlos Drummond de Andrade.** Luisiana Ferreira Moura Ribeiro (PUC-SP).
- **O retrato como ornamento da história.** Deolinda de Jesus Freire (UFTM). Coordenadora de sessão.

SP 27 (Aud. Carangola - FAFICH)

- **Sobre a convicção docente: reflexões a partir da *pistis* aristotélica.** Edgar de Brito Lyra Netto (PUC-Rio)
- **O lugar da retórica na formação do bacharel em direito.** Valneide Luciane Azpiroz (UCS)
- **Entre o óbvio e a contradição: uma reflexão retórica da advocacia nos domínios civis do sistema jurídico brasileiro.** Jairo da Luz Silva (USP)
- **Isócrates e o ensino da *philosophía*.** Marcos Sidnei Pagotto–Euzébio (USP). Coordenador de sessão.

SP 28 (Aud. 2 - CAD 2)

- **Retórica e dialética nas *Etimologias* de Isidoro de Sevilha.** Jorge Henrique dos Santos Nascimento (USP)
- **Persuading gods and men: The use of time in *exempla* in sacred contexts.** Iannis Petropoulos (Center for Hellenic Studies, Nafplion-Harvard University)
- **Retórica e antiguidade na argumentação jornalística gaúcha do início do século XIX: Cícero e a rejeição da multidão na plataforma antiretórica de *O analista 1840*.** Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)
- **Simbolismo e política: a recepção dos antigos gregos no Paraná da virada do século XIX.** Renata Senna Garraffoni (UFPR). Coordenadora de sessão.

SP 29 (Aud. 2001- FALE)

- **Emoções, violência e argumentação em discussão no STF.** Ana Lúcia Tinoco Cabral (UNICSUL)
- **Ponto de vista (PDV) e argumentação no STF.** Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
- **Discurso jurídico e suas estratégias verbo-visuais: legitimação do *ethos* individual/coletivo.** Rosalice Pinto (CEDIS-UNL)
- **A construção argumentativa pela emoção no discurso jurídico.** Helcira Lima (UFMG). Coordenadora de sessão.

23 de agosto (quinta-feira) – De 16h às 18h
Grupo de comunicações paralelas 5

SP 30 (Aud. 2002 - FALE)

- **La polémica en el debate parlamentario sobre el proyecto de educación sexual integral en la Argentina.** Gabriel Dvoskin (UBA/ CONICET)
- **União homoafetiva: análise retórica e jurídica.** Acir de Matos Gomes (UNIFRAN)
- **Por uma análise dialógica da argumentação: o evento polêmico entre cristãos e afetivossexuais.** Lucas Nascimento Silva (FTC)
- **Intuição moral e persuasão: casos difíceis do direito a partir da Nova Retórica.** Diogo de França Gurgel (UFF); Ráfaga Barbosa de Mello (UFF). Coordenador de sessão.

SP 31 (Aud. 2001- FALE)

- **Estratégias para a construção do *ethos* ciceroniano durante o exílio (58–57 a.C.).** Alessandro Carvalho da Silva Oliveira (UFES)
- **A poesia como arma: a retórica elegíaca do exílio em *Tristia II*, de Ovídio.** Júlia Batista Castilho de Avellar (UFMG/ CAPES)
- **The return as exile. Rutilius Namatianus’ *De reditu suo*.** Marco Formisano (Universidade de Gent)
- **Cláudio Manuel da Costa e o lugar não-comum do exílio na pátria.** Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG). Coordenador de sessão.

SP 32 (Aud. Bicalho - FAFICH)

- **O *ethos* das ribeirinhas: um estudo das figuras de retórica na música “Meninas da Amazônia”.** Luanny Maria Almeida Vidal (PUC–SP)
- **A construção do *ethos* feminino no gênero musical funk brasileiro: um estudo argumentativo e retórico das músicas de funk brasileiro compostas e cantadas por mulheres.** Carla Moreira de Paula Prada (PUC–SP)
- **As representações da mulher em narrativas de vida da seção “Eu, leitora” da revista *Marie Claire*, edição brasileira.** Tatiana Emediato Correa (UFMG)
- **A construção da imagem da mulher no discurso religioso midiático da Pastora Bianca Toledo.** Sissa Souza Luchi (UFV); Mônica Santos de Souza Melo (UFV). Coordenadora de sessão.

SP 33 (Aud. 2 - CAD 2)

- **Suetônios maquiavélicos made in Brazil: construindo biografias politicamente incorretas.** Rony Petterson Gomes do Vale (UFV)
- **La voluntad logicista en la *Institutio oratoria*: la retórica en tanto *scientia*.** María Jimena Morais (UNL/ UADER–Argentina)
- **A hipotipose nos séculos XVI e XVII: um problema de doutrina.** Leonardo Zuccaro (USP)
- **Oratória e retórica: semelhantes ou diferentes?** Ana Lúcia Magalhães (PUC–SP/ FATEC). Coordenadora de sessão.

SP 34 (sala 2080 - FAFICH)

- ***Hallelujah*: a música como despertar de paixões.** Priscila Antunes de Souza (UNIFRAN); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)
- **O *design* de personagens como uma estratégia retórica – uma análise da animação *Up Altas aventuras*.** Rodrigo Aparecido de Souza (UNIFRAN); Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)
- **Os imaginários sociodiscursivos na construção do *ethos* de imigrantes.** Jaqueline dos Santos Batista Soares (UFMG); Gabriela Pacheco Amaral (UFMG)

– **A construção do *ethos* de Susanita: discurso e argumentação nas tirinhas da Mafalda.** Adriana Rodrigues de Sousa (UFPI); João Benvido de Moura (UFPI). Coordenador de sessão.

SP 35: Sessão coordenada II: Retórica e argumentação: entendimento e convivência (Aud. Carangola - FAFICH)

– **“Não sou racista, mas...”:** motivações linguísticas e retóricas da proverbial retórica à brasileira para a negação do racismo. Paulo Sérgio de Proença (UNILAB)

– **Lugares-comuns, retórica e discurso jurídico: um diálogo.** Maria Helena Cruz Pistori (PUC-SP/ Revistabakhtiniana/ Gerar)

– **Contribuições da Nova Retórica para os debates contemporâneos.** Marco Antônio Sousa Alves (UFMG)

– **Desafios da retórica em tempos de mudança.** Lineide do Lago Salvador Mosca (USP). Coordenadora de sessão.

SP 36 (Aud. 1007 - FALE)

– **O conceito de retórica na filosofia hermenêutica de H. G. Gadamer.** Hiago Mendes Guimarães (UFSC)

– **Considerações toulminianas acerca da lógica nos *Usos do argumento*.** Edval da Costa Araujo (UFPB)

– **Verdades morais e retórica – um diálogo retórico com Christopher Johnstone sobre sua leitura moralista de *A retórica*.** Saulo Bandeira de Oliveira Marques (UFPB)

– **Guetos e bolhas: narcisismo e retórica algorítmica.** Narbal de Marsillac Fontes (UFPB). Coordenador de sessão.

24 de agosto (sexta-feira) – De 8h às 10h

Grupo de comunicações paralelas 6

SP 37 (Aud. 2001- FALE)

– **As figuras e as paixões na relação cena-trilha sonora em *Relatos selvagens*.** Valmir Ferreira dos Santos Junior (UNIFRAN); Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)

– **“Afinidades de imaginação” em *Dáfnis e Cloé*, de Longo: texto, gravura e cinema.** Igor Barbosa Cardoso (UFMG/ CAPES)

– **Do texto à imagem: a (re)construção dos medalhões romanos em *Capitu*, de Luiz Fernando Carvalho.** Edson Ferreira Martins (UFV)

– **E o verbo se fez carne – Górgias, Godard e eloquência dos corpos.** Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG). Coordenadora de sessão.

SP 38 (Aud. Bicalho - FAFICH)

– **A argumentação no discurso da inovação tecnológica.** Ester Junia Silva Couto (UFMG)

– **O testemunhal publicitário e o projeto de adesão: uma construção estilístico-argumentativa.** Vivian Pinto Riolo (UFMG)

– **A dimensão catártica dos argumentos epidícticos.** Cristia Rodrigues Miranda (UFMG)

– **A escassez e o bônus como estratégias persuasivas em *marketing digital*.** Marcos Daniel do Amor Divino (UFMG). Coordenador de sessão.

SP 39 (sala B510 - CAD2)

– **Os afetos da retórica: música e literatura no barroco italiano.** Robson Bessa Costa (UFMG)

– **Do mito ao dogma: Antônio Vieira e a retórica dos arquétipos.** Felipe Lima da Silva (UERJ)

– **Retórica na “História do futuro”, de Padre Antônio Vieira.** Marcus de Martini (UFES)

– **A epistolografia de Antônio Vieira e a representação retórica das paixões.** Ana Lucia Machado de Oliveira (UERJ). Coordenadora de sessão.

SP 40 (Aud. 2 - CAD 2)

– **O mecanismo da sátira colonial.** Giovani Roberto Gomes da Silva (UERJ)

– **A construção do *ethos* na sátira VI de Juvenal.** Iana Lima Cordeiro (UFES)

– **Pérsio: o poeta dos estoicos.** Marihá Barbosa e Castro (IFES – *Campus* Centro-Serrano)

– **What kind of latin? An evaluating the variants of Alcuin's *Disputatio de rhetorica et uirtutibus* in comparison with Cicero's *De inuentione*.** Artur Costrino (UFOP). Coordenador de sessão.

SP 41 (Aud. Carangola - FAFICH)

– **A retórica e as paixões no prefácio de Hans Kelsen: notas sobre o sujeito, o discurso e a *Teoria pura do direito*.** Adriana do Carmo Figueiredo (UFMG)

– **Discursos vencedores: possível análise retórica dos discursos de direitos humanos.** Maria Luiza Caxias Albano (UFPB)

– **Os argumentos quase-lógicos nas decisões do Supremo Tribunal Federal relativos às discussões sobre os direitos humanos.** Lucca Petri Tomaz Felinto (UFPB)

– **A análise retórica na teoria do direito.** Pedro Parini (UFPE). Coordenador de sessão.

SP 42 (sala B513 - CAD2)

– **O modo de organização descritivo em notícias de jornais de Mariana/MG, Governador Valadares/MG e Linhares/ES sobre o rompimento da barragem da Samarco.** Lúcia Magalhães Torres Bueno (UFV); Mônica Santos de Souza Melo (UFV)

– **Estupro? Não estupro? O papel do sujeito argumentante no jornal *Extra*.** Natália Silva Giarola de Resende (UFMG)

– **As estratégias argumentativas mobilizadas para a responsabilização humana quanto às mudanças climáticas: um olhar sobre uma edição da revista *The ecologist*.** Jairo Bruno Gomes de Moura (UFV)

– **O consentimento do silêncio e a voz que não se cala: um estudo sob a ótica da retórica e do direito.** Carmen Aparecida Nunes Neto (UDC). Coordenadora de sessão.

SP 43 (Aud. 1007 - FALE)

– **Narrativas retóricas da carência em *Antígona* e *Banquete*.** Jovelina Maria Ramos de Souza (UFPA)

– **A legitimação do discurso do sofrimento em *Traquínias* de Sófocles.** Wagner Luiz da Silva (UFRJ)

– **Há uma *eikonología* na *República* de Platão?** Diogo Norberto Mesti da Silva (UFSC)

– **Entre Péricles e Trasímaco: há um projeto filosófico para retórica no *Fedro*, de Platão?** Fábio Fortes (UFJF). Coordenador de sessão.

SP 44: Sessão coordenada III (Aud. 2002 - FALE)

– **O discurso parlamentar à luz da Nova Retórica.** Eduardo Lopes Pires (UESC)

– **O lugar da razão prática e da temporalidade no ensino da argumentação: reflexões sobre a Nova Retórica.** Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFSE)

– **A tópica de Perelman.** Luiz Antonio Ferreira (PUC-SP)

– **A questão dos juízos de valor: reflexões sobre a Nova Retórica.** Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP). Coordenadora de sessão.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

UNIÃO HOMOAFETIVA: ANÁLISE RETÓRICA E JURÍDICA (SP 30)

Acir de Matos Gomes
(Universidade de Franca)

A humanidade sempre viveu momentos de proliferação e valorização da *doxa*, do verossímil, campo propício para atuação da Retórica, “arte e técnica”, capaz de verificar o que é persuasivo. Manter a democracia, o Estado Democrático de Direito e a dignidade do ser humano por meio das palavras e dos discursos, diante da volátil mudança cultural, exige dos operadores do Direito uma constante revisão das leis, das doutrinas, das jurisprudências e de suas interpretações. O Direito visa a garantir a pacificação social diante dos conflitos existentes na *pólis*, mas a sua força é simbólica, embora dotada de coercibilidade. O julgamento pelo STF da ação direta de inconstitucionalidade n.º 4.277 é extremamente significativo, por ter reconhecido como família “a união estável entre pessoas do mesmo sexo”. Temos como objetivo averiguar os fundamentos retórico-discursivos que levam o Poder Judiciário, instituição conservadora, a modificar o entendimento das leis que “proíbiam” o casamento entre pessoas do mesmo sexo, analisar e reconstruir por meio dos valores, das hierarquias e dos lugares retóricos o contexto retórico-discursivo das crenças sobre comportamento homossexual no Brasil e no mundo.

A RETÓRICA E AS PAIXÕES NO PREFÁCIO DE HANS KELSEN: NOTAS SOBRE O SUJEITO, O DISCURSO E A TEORIA PURA DO DIREITO (SP 41)

Adriana do Carmo Figueiredo
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A proposta desta pesquisa é discutir a implicação das emoções no gênero textual Prefácio, tendo em vista os estudos sobre Retórica e Argumentação no discurso. Esta abordagem se justifica pela necessidade de contribuir com a reflexão a respeito da reinvenção dos estudos argumentativos que aflorou no século XX. O *corpus* selecionado é composto pelo Prefácio que Hans Kelsen escreveu, em 1934, quando publicou sua primeira edição da *Teoria Pura do Direito*, marco do positivismo jurídico. Assim, os objetivos desta pesquisa são analisar enunciados e enunciações reveladores não apenas do discurso kelseniano sobre a sua noção do Direito positivo, desvinculado da ideologia política, mas também as marcas retórico-enunciativas que levam ao reconhecimento da inscrição do sujeito produtor e enunciador desse discurso. O referencial teórico adotado traz, como eixo central, a obra *Retórica*, de Aristóteles, em diálogo com as teorias desenvolvidas por Michel Meyer (2000, 2007). Como resultado preliminar, pretende-se comprovar a força enunciativa do Prefácio supracitado, bem como sua relação para a compreensão do *pathos* proveniente do discurso jurídico.

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DE SUSANITA: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO NAS TIRINHAS DA MAFALDA (SP 34)

Adriana Rodrigues de Sousa
(Universidade Federal do Piauí)
João Benvindo de Moura
(Universidade Federal do Piauí)

Esta pesquisa buscou analisar as estratégias discursivas, a argumentação e a construção do *ethos* da personagem Susanita, em tirinhas da Mafalda. Com esse intuito, recorreremos aos estudos retóricos – com ênfase nos meios de prova defendidos por Aristóteles – e à Análise do Discurso de linha francesa. Para efeito de análise, tomamos como *corpus* três tirinhas da Mafalda, personagem criada na década de 1960, pelo cartunista argentino Quino. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, com embasamento teórico fundamentado, principalmente, na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. Os resultados apontam para a projeção dos *ethé* de caráter e humanidade (dentre outros) atribuídos à personagem. Tais imagens, além de revelar a presença de estratégias de credibilidade e legitimidade, expressam um discurso de justificação (a negação e a não intencionalidade). Usando procedimentos da lógica argumentativa, como a explicação pragmática, a dedução condicional e a dedução pragmática, Susanita justifica seu discurso racista, elitista e segregador, de forma aparentemente inconsciente, fortalecendo e perpetuando discursos de ódio e preconceito na sociedade.

ODISSEU E PALAMEDES EM ALCIDAMANTE (SP 9)

Adriano Machado Ribeiro
(Universidade de São Paulo)

Alcidamante, talvez em resposta a Górgias, apresenta um suposto discurso de Odisseu contra Palamedes. O ponto central da comunicação a ser aqui apresentada é apontar traços no discurso de Odisseu que refiguram questões tratadas por Alcidamante em *Sobre os sofistas*. Exemplarmente, o início do discurso de Odisseu figura tais rastros: “eles vos aconselham acerca de coisas que são inúteis para a causa comum, mas que produzem inúmeros insultos recíprocos e aleatoriamente desperdiçam discursos inoportunos acerca das questões que por acaso ocorram”. Há aqui, além da formulação do que significa uma causa comum, a importante observação sobre o *kairos*, aqui negativamente afirmado justamente por uma indeterminação do acaso pelo qual se perde a causa comum. Formular como tais afirmações ecoam e reelaboram o *Sobre os sofistas* é o escopo principal desta apresentação.

AUDITÓRIO E ENUNCIÇÃO: INFLUÊNCIAS EXERCIDAS PELA INSTÂNCIA ALVO DE ADESÃO (SP 22)

Alan Ribeiro Radi
(Universidade de Franca)
Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

O debate acerca de assuntos polêmicos emerge com força total em nossa sociedade democrática. Nesse contexto, a Retórica e a Argumentação configuram uma importante

ferramenta de mediação discursiva entre os sujeitos que são norteados por suas crenças e valores. O embate ideológico instaura, naturalmente, o processo de enunciação que compreende locutor e alocutário, sob a perspectiva de Benveniste. Assim, buscaremos empreender uma investigação acerca de como o auditório (alocutário), importante instância argumentativa por ser alvo da adesão pretendida, atua no processo da enunciação influenciando na construção do *logos* (enunciado). As interferências acerca do auditório nos parecem relevantes no que diz respeito ao encadeamento lógico empreendido pelo locutor, à seleção dos *tópoi* que nortearão a argumentação e outras escolhas cuja finalidade seja o assentimento do alocutário. Os autores que nortearão nossas reflexões são Benveniste e Aristóteles, os quais nos guiarão para uma reflexão que corrobore ou lapide nossas percepções primárias acerca das influências exercidas pela instância do auditório no processo de enunciação. Apoio: Fapesp/ Capes (Proc. 2016/17438-7).

ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* CICERONIANO DURANTE O EXÍLIO (58-57 a.C.) (SP 31)

Alessandro Carvalho da Silva Oliveira
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Analisamos no *corpus* epistolar ciceroniano a construção do lugar de Cícero no exílio. O autor Marco Túlio Cícero (106 a.C – 43 a.C), basilar para a compreensão da vida pública nos fins da República romana, escreveu trinta cartas durante o período de seu exílio. Nessas missivas, são identificados elementos discursivos cujos efeitos demonstram uma preocupação com o tom textual de Cícero, voltado para trabalhar a imagem do orador num período em que sua posição social está em xeque. A obra *A History of Exile in Roman Republic*, de Gordon Kelly (2006), muito nos é aprazível, pois o autor teoriza a razão do exílio sendo a incompatibilidade entre o *ethos* do exilado e da aristocracia romana. Portanto, identificamos através de obras do próprio Cícero um ideal de *ethos* romano e o comparamos com a construção epistolar de seu *ethos* durante o exílio.

CONSTRUÇÕES ETHÓTICAS E PATEMIZAÇÃO NO PROCESSO PENAL (SP 17)

Allyson Afonso Alves Pereira
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Leandro Moura
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Amossy (2010), ancorada na tradição retórica, sustenta que o *ethos* pode ser elaborado a partir do papel desenvolvido pelo orador no espaço social e nas representações coletivas sobre o orador. Trata-se, para a autora, de um *ethos* prévio. Galinari (2007; 2012), por sua vez, defende a existência de um *ethos* presente, construído pelo orador no momento discursivo. Além da noção de *ethos*, outro conceito aristotélico, relacionado à emoção, tem sido ampliado: o *pathos*. Lima (2006), por exemplo, nas trilhas de Charaudeau, opta pelo termo patemização, uma vez que este se refere ao sentimento, à emoção, à paixão e a seus derivados, como elementos que constituem a argumentação. Desse modo, esta comunicação objetiva apresentar reflexões acerca das construções ethóticas, bem como das emoções suscitadas em um depoimento prestado por uma testemunha na fase de inquérito de um duplo homicídio ocorrido em Belo Horizonte, no ano de 2011. O crime foi cometido por

policiais militares e teve uma grande exposição na mídia, o que gerou o nosso interesse por essa pesquisa.

#CAGUEI: AGRESSÃO VERBAL NO TWITTER (SP 6)

Ana Larissa Adorno Maciotto Oliveira
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Marisa Mendonça Carneiro
(Universidade Federal de Minas Gerais)

As *hashtags* são prevalentes nos espaços interpessoais do *Twitter*, assim como no debate de tópicos variados. Uma *hashtag* geralmente encoraja os interactantes a iniciar uma discussão sobre um tema proposto. O número de respostas que coocorrem com uma *hashtag* representa atenção a um conteúdo manifestado por outros, ao qual os interactantes ativamente respondem (GODIN *et al.*, 2013). Considerando o uso difundido de *hashtags* em comunicação digital (CD), o objetivo deste artigo é analisar as *hashtags* usadas por internautas brasileiros para realizar ataques verbais. De modo geral, os resultados indicam que as *hashtags* atuam como intensificadores, demarcando comportamentos discursivos ofensivos e impolidos, realizados em meio digital de forma líquida e permissiva.

A EPISTOLOGRAFIA DE ANTÔNIO VIEIRA E A REPRESENTAÇÃO RETÓRICA DAS PAIXÕES (SP 39)

Ana Lucia Machado de Oliveira
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Tendo em vista o papel de destaque da retórica nas práticas letradas do século XVII, minha pesquisa atual centra-se no exame dos fundamentos retóricos da representação de um corpo em que a paixão se desdobra para nele inscrever seus efeitos. Nesta comunicação, pretendo abordar especificamente a epistolografia de Antônio Vieira, buscando aprofundar a investigação acerca das diversas formas de tematização do corpo como superfície de inscrição das paixões. Cabe destacar que as paixões encenadas nos textos vieirianos não serão lidas como forma de expressão da subjetividade autoral, mas na clave da constituição de uma *persona* discursiva diretamente articulada ao desempenho de um modelo retórico de fingimento de diferentes “estados da alma” e que pretende adequar-se ao tema tratado, ao gênero de discurso e aos destinatários.

ORATÓRIA E RETÓRICA: SEMELHANTES OU DIFERENTES? (SP 33)

Ana Lúcia Magalhães
(PUC-São Paulo/ Faculdade de Tecnologia-Cruzeiro)

Ao deparar com a palavra oratória, é possível que pensemos, de pronto, nos modernos cursos divulgados pelas diversas mídias e as centenas de livros que tratam do assunto. Como estudantes de Retórica, a primeira pergunta que surge é se oratória e retórica são sinônimos ou estão em instâncias diferentes, uma vez que, na Grécia antiga e Roma, falava-se em Oratória e Retórica. Os estudos retóricos iniciam com os sofistas, passam por Isócrates e Górgias, são criticados por Platão, continuam com Aristóteles e, com o declínio grego, têm

estudiosos romanos importantes como Cícero e Quintiliano. Continuam na Idade Média no *Trivium* e entram em declínio no Iluminismo, que culmina, no final do século XIX, restringindo-se ao estudo das figuras de linguagem. O que nos incentivou a tentar um tratamento diferenciado da oratória foram algumas pistas em Górgias, Cícero e Quintiliano, além dos conceitos modernos de que retórica seria a arte de argumentar por meio da persuasão, com finalidade, enquanto oratória seria a arte de falar em público. Tal reflexão nos conduziu às questões: retórica e oratória são, afinal, semelhantes, diferentes ou complementares? Pretendemos mostrar a que conclusões chegamos.

EMOÇÕES, VIOLÊNCIA E ARGUMENTAÇÃO EM DISCUSSÃO NO STF (SP 29)

Ana Lúcia Tinoco Cabral
(Universidade Cruzeiro do Sul)

Os estudos argumentativos preconizam a importância do envolvimento do orador e do apelo às paixões; toda enunciação envolve um ser que fala, implicado nesse ato, procurando conduzir os outros pela forma como ele se dirige a eles (Aristóteles, 1992). A visão aristotélica de discurso e da relação entre orador e seu auditório, para além dos estudos retóricos, está também presente nos estudos de abordagem enunciativa e interacional que orientam nossas pesquisas. As redes sociais são, atualmente, a praça pública (Amossy, 2014), onde as interações se dão mais na ordem do conflito do que da harmonia (Cabral; Lima, 2017). Nas redes sociais, homens públicos tornam-se vedetes cujos discursos despertam reações apaixonadas nos espectadores. Nesse contexto, o envolvimento do enunciatador e o apelo às paixões constituem fenômenos fundamentais para compreender a dinâmica argumentativa dos discursos públicos. Dito isso, este trabalho investiga o papel das emoções na construção argumentativa dos discursos públicos relacionados à sociedade brasileira, observando o caráter violento. A investigação fundamenta-se em Plantin (2011) para tratar das emoções e em Culpeper (2008), Bousfield e Locher (2008), para a violência no discurso, sempre observando o caráter argumentativo das marcas linguísticas. Analisaremos a interação entre dois ministros do STF, ocorrida em 21/03/2018.

EXILE AND MADNESS: QUESTIONS OF LANGUAGE AND DISCOURSE (SP 8)

Ana Vicentini de Azevedo
(ENCORE-Paris/ Universidade de Brasília)

Medical discourses of mid-nineteenth and twentieth century, in particular psychiatry and neurology, bring substantial contributions, and problematizations, to the very concept of madness, or psychosis, to be more precise. However, the creation of psychoanalysis by Freud, is a landmark, a radical schism with the traditional ways of conceiving the human being, their *páthoi*, orders and disorders. Psychosis is a structural category that enables psychoanalysis to move beyond the “diagnosis controversy” in order to view the functioning of the mental apparatus in a less pathologizing manner. Language is brought to the fore as a central field in which to listen to, to examine and to treat the speaking being who is drawn into a particular state of mind. “There’s method in madness”, Freud, and moreover, Lacan, learned the hard lesson from Shakespeare, and opened up new ways through which we can treat (clinically and theoretically) this state of exile – of ex-sistence – called “madness”. Scenes from Donizetti’s *Lucia de Lammermor* will be used in this theoretical parcours, as a

means to evince how language, in one of its most sublime and sublimatory dimensions, can throw light into the question of being an exile to oneself.

**RETÓRICA E ANTIGUIDADE NA ARGUMENTAÇÃO JORNALÍSTICA
GAÚCHA DO INÍCIO DO SÉCULO XIX: CÍCERO E A REJEIÇÃO DA
MULTIDÃO NA PLATAFORMA ANTIRETÓRICA DE *O ANALISTA* 1840 (SP 28)**

Anderson Zalewski Vargas
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Ao contrário dos dias que correm – em que há um verdadeiro abismo temporal e intelectual entre a Antiguidade e o presente –, no Brasil, de uma forma geral, e no Rio Grande do Sul, de forma particular, a vitalidade da História Antiga e da Retórica no século XIX a fazia elemento onipresente nas obras literárias e de caráter variado, bem como na imprensa. Os jornais de então, mais do que folhas informativas, eram espaço de discussão, teorização e de luta política. A comunicação analisa o recurso à Antiguidade e à Retórica em matéria de apresentação do jornal *O Analista, Folha Política e Commercial*, datada de 29 de julho de 1840. De forma retórica muito particular, foi apresentada naquele “Prospecto” uma plataforma contendo uma concepção autointitulada “moderna” sobre linguagem, verdade e a relevância da “multidão” como ator político. Será demonstrada a coerência existente entre esta última ideia e a epígrafe do periódico, retirada da obra ciceroniana *Discussões Tusculanas* (II 4) e traduzida da seguinte forma: “A philosophia só admite um curto numero de juizes, e recusa como suspeitos os juízos da multidão a quem é preciso que desgoste.”

**O CARÁTER DEONTOLÓGICO DO ESTADO, E O ESTADO ONTOLÓGICO DO
SER: A FILOSOFIA HOBBSIANA SOB AS ACEPÇÕES ÉTICA E DISCURSIVA
(SP 14)**

Ângelo Pereira da Fonseca Neto
(Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia)

Este texto visa a abordar aspectos cujas apreciações são caras à filosofia de Thomas Hobbes (1588), sobretudo se se considera a concepção ontológica colocada por este autor, e o caráter deontológico do Estado. No contexto histórico em que se encontram os escritos hobbesianos, dado o contexto situacional inglês do século XVII, sobretudo no que diz respeito à guerra civil na Inglaterra (Março, 1642), menções às obras *De cive* (Abril, 1642), e *Leviathan* (Abril, 1651) como bases filosóficas principais serão, portanto, os meios pelos quais se propõe fazer uma leitura das acepções hobbesianas de pessoa e Estado, atentando-se para a dimensão da linguagem no contexto político filosófico de Thomas Hobbes. Referências a capítulos e passagens pontuais das duas obras supracitadas serão, assim, o primeiro arcabouço teórico para esta análise, seguida da exegese de alguns leitores da filosofia hobbesiana. *A Briefe of the art of Rhetorique* (1637) irá compor também a malha dialética e discursiva deste trabalho, que tem, além de outras nuances, o propósito de iluminar o modo como se relacionam as concepções de Linguagem, Estado e Pessoa, que, de modo pragmático e discursivo-relacional, visam a fundamentar uma ética com base nas proposições deste que é um dos grandes pensadores contratualistas de tradição inglesa do período.

AS CONVERSAS DE AFRODITE E O SILÊNCIO DE EROS NOS POEMAS DE HESÍODO (SP 19)

Antonio Orlando Dourado-Lopes
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Proponho uma reflexão sobre o valor da linguagem e sua relação com o erotismo a partir do contraste entre a grande importância das conversas para a atividade de Afrodite, tal como destacada em *Teogonia*, 203-206, e em *Trabalhos e dias*, 60-105, e o inexplicado e absoluto silêncio de Eros na *Teogonia* (o deus é mencionado em 120-122 e 201-202), o primeiro poema em que o deus aparece e o único no conjunto da tradição homérica e hesiódica. Desenvolverei minha interpretação a partir das passagens relativas aos temas do erotismo, da fala e do silêncio nos poemas homéricos e hesiódicos, destacando a importância das noções de dupla motivação (tal como formulada por Albin Lesky, em 1961) e de efetividade divina (segundo o livro de Wolfgang Kullmann, de 1956).

SOBRE CERTA VIOLETA HÍBRIDA: A RETÓRICA ARISTOTÉLICA (SP 21)

Arthur Villela Carvalho
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O intuito de nossa comunicação é apresentar o núcleo da leitura defendida em nossa dissertação. Nós examinamos a relação entre a retórica e a dialética em Aristóteles. O principal norteador para pensarmos tal problema parte da célebre passagem 1356a da *Retórica*, na qual o autor diz que esta arte é uma espécie de ramificação (*paraphués*) da dialética com a política. Ao utilizar o termo *paraphués* para caracterizar este tipo relação, o estagirita nos impõe a dificuldade de compreender quais são as características de tal ramificação. Sobretudo, o que isso poderia significar ou como afetaria a visão de retórica concebida por ele. Defenderemos, então, uma interpretação que aponta para a dependência para os estudos retóricos aristotélicos de sua dialética. Contudo, sem que a retórica esteja subordinada à dialética ou possa ser considerada uma espécie de dialética. Nesse sentido, ambas poderiam ser compreendidas como pertencentes ao mesmo gênero: artes. Ambas seriam, portanto, espécies de artes que incidem ou operam sobre ou com o discurso, mesmo guardando certa dependência da retórica em relação à dialética.

WHAT KIND OF LATIN? AN EVALUATING THE VARIANTS OF ALCUIN'S DISPUTATIO DE RHETORICA ET VIRTUTIBUS IN COMPARISON WITH CICERO'S DE INVENTIONE (SP 40)

Artur Costrino
(Universidade Federal de Ouro Preto)

Since the edition prepared by Halm and published in 1863, Alcuin's dialogue on rhetoric and virtues aroused severe criticism regarding the quality of its composition, sources, the relationship between rhetoric and virtues and the place of the dialogue itself in the history of rhetorical textbooks. However, the edition, based on solely 3 manuscripts, received virtually no criticism. Despite providing the reader with a careful and rich *apparatus*, Zimmermann's edition of Alcuin's *De rhetorica*, based on 27 manuscripts out of the 29 available and finished in 1968, rarely disagrees with Halm when choosing between variants. Both editors

seem to adopt the same method: regardless of possible variants attested in many good manuscripts, the editors sought to make Alcuin's Latin the closest possible to their idea of what Classical Latin was. My work challenges this view by including other elements into the analysis of variants. As the dialogue consists mainly of direct excerpts of the *De inuentione*, the *traditio* of Cicero's text becomes relevant to choose the better variants in Alcuin's dialogue. I will discuss the families of manuscripts of Cicero's textbook, and concentrate on the mutilated manuscripts, whose variants seem to bear a close relationship to those in Alcuin's *codices vetustissimi*. I will select passages from Alcuin's dialogue and compare their readings with Cicero's, so we can confirm if Alcuin's text was made based on the *mutuli* family and, therefore, adopt the readings that agree with this family instead of exclusively thinking of a supposed (and perhaps misleading) idea of how Classical Latin should be in the ninth century. Ultimately discussing how a *recensio* might benefit from the inclusion of different texts.

IMAGENS, EMOÇÕES E POLÊMICA EM COMENTÁRIOS SOBRE A MORTE DE MARIELLE FRANCO NA INTERNET: AS DESIGUALDADES BRASILEIRAS (SP 3)

Bárbara Amaral da Silva
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O assassinato de Marielle Franco motivou uma série de manifestações públicas a respeito de sua morte, ora em forma de repúdio ao ato criminoso, ora quase como um endosso a ele. Levando em conta esse acontecimento, neste trabalho, pretendemos verificar como se deu a polêmica pública em comentários sobre a morte de Marielle na internet. Buscaremos, pois, comentários feitos por internautas em notícias sobre o assunto publicadas pelo portal G1, um dos principais sites jornalísticos brasileiros. Analisaremos, nesse sentido, as imagens de si e do outro erigidas, assim como as emoções potencialmente geradas, as *doxas* que permeiam o discurso e as funções da polêmica nesse caso. Acreditamos, assim, conseguir perceber como esse embate de pontos de vista traz, ao mesmo tempo, questões que vão além da morte de Marielle, como a divergência política brasileira e, especificamente, as desigualdades sociais. Nesse sentido, o crime contra Marielle seria mais que uma investida de silenciamento da vereadora, mas, também, de todos os grupos que ela representava. Para tanto, traremos à tona, principalmente, a Análise Argumentativa do Discurso e a noção de polêmica, de Ruth Amossy.

ASPECTOS CÔMICOS NA DECLAMAÇÃO DO PERÍODO IMPERIAL: O CASO DA POÇÃO DE ÓDIO (DECLAM. MAIORES, XIV-XV) (SP 1)

Beatriz Rezende Lara Pinton
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

A partir da tradução e da análise dos casos XIV e XV das *Declamationes maiores* falsamente atribuídas a Quintiliano, pretendemos identificar os aspectos comuns à comédia e ao exercício declamatório praticado em Roma na época do Império, no que concerne aos elementos que compõem ambos os gêneros – personagens-tipo e sem nomes, cenários fantasiosos, combinação de situações cotidianas e inusitadas, além de conflitos de valores (LANGLANDS, 2006; FRYDMAN, 2004) – e também na função de entreter e deleitar que compartilham. Considerando que a declamação apresenta várias possíveis funções, como de

persuasão, de formação dos jovens da elite romana e de entretenimento, tentaremos levantar hipóteses a respeito dos efeitos persuasivos dos referidos aspectos cômicos oriundos de uma performance cênica.

GÊNERO TEXTUAL CARTA DO LEITOR: O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA ARGUMENTATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA (SP 4)

Bruna Lays Alencar Brandão
(Universidade Federal de Alagoas)
Flávia Colen Meniconi
(Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no programa de iniciação científica PIBIC (2016-2017) e objetivou investigar o processo de escrita argumentativa dos alunos, a partir da produção do gênero textual Cartas do leitor, em língua espanhola. O projeto foi desenvolvido com alunos iniciantes na aprendizagem do idioma espanhol, matriculados na “Casa de Cultura no *Campus*”, programa de extensão da Universidade Federal de Alagoas. Os aportes teóricos que sustentaram a pesquisa foram contribuições de Rojo (2004), que destaca a importância de considerar o contexto social, Perelman e Tyteca (2005), que discorrem sobre os aspectos argumentativos da língua, e Meniconi (2015) que chama a atenção para a valorização do processo da escrita. A pesquisa é de cunho qualitativo, e como metodologia foi utilizada a pesquisa-ação. O *corpus* de análise baseou-se nos questionários de sondagem e nas produções escritas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa ao longo da sequência didática. A pesquisa permitiu observar que, quando o ensino-aprendizagem da língua espanhola caminha em direção à formação cidadã, crítica e reflexiva dos alunos, as aulas se tornam mais significativas para o grupo.

GORDOFOBIA X EMPODERAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DISCURSOS ANTAGÔNICOS (SP 11)

Bruna Toso Tavares
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste trabalho, pretendemos analisar, de um lado, o discurso gordofóbico de alguns canais de beleza *fitness*, e de outro, o discurso de empoderamento feminino antigordofóbico. O segundo, como todo discurso feminista, constitui-se como um discurso antimachista – e neste caso específico focado no padrão de beleza –, que retoma seu antagonista social a fim de negá-lo. Entretanto, temos percebido que, em alguns momentos, os dois discursos se fundamentam nas mesmas representações. Assim, neste trabalho, pretendemos investigar a lógica argumentativa de cada uma das perspectivas, observando os elementos dóxicos colocados em cena em cada uma delas, buscando perceber como uma mesma formação discursiva pode ser utilizada como argumento ou contra-argumento de uma mesma posição. Para esta investigação, utilizaremos principalmente a visão renovada da Retórica de Ruth Amossy (2002; 2006), que, ao aliar esta perspectiva à Análise do Discurso, nos fornece importantes reflexões sobre a *doxa*, noção que nos será cara, além dos trabalhos de Angenot (2008), que trata da antilógica das argumentações contemporâneas. Assim, a fim de compreender a lógica argumentativa de discursos antagonistas, tomaremos como objeto de análise vídeos de canais do *YouTube*, uma vez que tal plataforma se constitui hoje como o principal canal de discussão da temática da gordofobia.

ARGUMENTAÇÃO E SUBJETIVIDADE: A PROBLEMÁTICA DA NEGAÇÃO NA LÍNGUA (SP 10)

Bruno Focas Vieira Machado
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho estabelece um diálogo entre os estudos argumentativos e psicanalíticos, definindo como conceito a noção de subjetividade. É apresentada uma reflexão que visa a iluminar as influências dos estudos sobre a subjetividade na linguagem para consolidar a noção de argumentação. As teorias argumentativas, pelo conceito de auditório, assumem e reconhecem que, no discurso do sujeito, há a presença de um “Outro”. Segundo Perelman: “A diversidade dos auditores é imensa. Podem variar quantitativamente, indo do próprio orador, que se divide em dois na deliberação íntima (...) até o conjunto dos seres capazes de razão, a saber, o auditório universal, que já não é uma realidade social concreta (...)”. Isso permite concluir que o auditório é um conceito abstrato, assim como há uma divisão subjetiva inscrita por estrutura na argumentação. A distinção entre o sujeito da enunciação e do enunciado é, por sua vez, mais ressaltada nas assertivas negativas. Segundo Lacan, a negação emigra da enunciação ao enunciado. Dessa forma, iluminam-se determinados pontos da interface entre discurso e psicanálise que legitimam uma compreensão mais aprofundada do fenômeno da argumentação.

O CURSUS POETARUM COMO ALTERNATIVA AO CURSUS HONORUM (SP 23)

Camilla Ferreira Paulino da Silva
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Nesta comunicação, apresentaremos alguns excertos nos quais Horácio traça paralelos entre a carreira política tradicional, o *cursum honorum*, e aquilo que designamos de *cursum poetarum*; este sendo apresentado como alternativa de atuação, em Roma, possuindo tanta *dignitas* quanto aquele. Nosso objetivo é demonstrar, à luz da Análise do Discurso, que à época da publicação das *Epístolas* – a saber, no final da década de 20 a.C. e, portanto, nos primeiros anos do Principado de Augusto, em um contexto de reorganização das elites políticas romanas –, Horácio se representa como um poeta-cidadão vitorioso, que havia galgado uma carreira louvável por outro caminho que não o do *cursum honorum*, podendo agora se colocar como *exemplum* para outros indivíduos que quisessem obter sucesso equivalente ao dele em Roma.

LA POÉTICA DE ARTHUR RIMBAUD Y DE CÉSAR VALLEJO. UN ANÁLISIS DE RETÓRICA COMPARADA (SP 26)

Camilo Fernandez Cozman
(Universidad Nacional Mayor de San Marcos)

Arthur Rimbaud y César Vallejo fueron dos poetas que emplearon la literatura con fines políticos. Sobre la base de los aportes de la Retórica Comparada, la ponencia compara la poética desmitificadora de Rimbaud (visible en la carta a Georges Izambard de 1871 y el poema “Venus Anadiomena”) con la de Vallejo (manifiesta en *El arte y la revolución* y poemas como “Los desgraciados”). Rimbaud se sitúa en el contexto de la comuna de París;

en cambio, Vallejo en el de la Guerra Civil Española. Tanto Rimbaud como Vallejo, sobre la base del empleo de campos figurativos y técnicas argumentativas, cuestionan el logocentrismo de la racionalidad instrumental y destacan el sujeto pobre como constructor de una nueva utopía.

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* FEMININO NO GÊNERO MUSICAL FUNK BRASILEIRO: UM ESTUDO ARGUMENTATIVO E RETÓRICO DAS MÚSICAS DE FUNK BRASILEIRO COMPOSTAS E CANTADAS POR MULHERES (SP 32)

Carla Moreira de Paula Prada
(PUC – São Paulo)

Este projeto de pesquisa tem como proposta investigar como se dá a construção do *ethos* feminino no gênero musical funk brasileiro e se ocorrem transformações nessa construção ao longo dessa produção feminina. O funk é um gênero musical que carrega fortes marcas ideológicas de cunho machista e pornográfico, o que instigou a saber também sobre o poder discursivo que possui esse gênero musical para ser veículo de manifestação feminina. Como base teórica, escolhemos obras da linha da Argumentação e da Retórica, como os trabalhos de Aristóteles (2003), Ferreira (2015) e Reboul (2004). O projeto de pesquisa tem como objeto de investigação o texto verbal, selecionamos como *corpus* as letras de músicas das compositoras e intérpretes Tati Quebra-barraco, Valesca Popozuda e Karol Conká (nomes artísticos), a análise que será realizada, de cunho qualitativo, pretende revelar a construção e a transformação do *ethos* feminino e de que maneira o discurso persuasivo contribuiu para isso.

O CONSENTIMENTO DO SILÊNCIO E A VOZ QUE NÃO SE CALA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA RETÓRICA E DO DIREITO (SP 42)

Carmen Aparecida Nunes Neto
(Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas)

Sob o cenário dos altos índices de violência contra a mulher, pretende-se neste estudo delinear uma breve discussão a respeito da construção *ethos* da condição feminina, por meio de estratégias retóricas, ao comparar situações vivenciadas por personagens reais, cujos comportamentos são abordados no artigo de Rachel Soihet, “Mulheres pobres e violência no Brasil urbano” (2008), e similares às histórias relatadas por presidiárias a Nana Queiroz, no livro *Presos que menstruem* (2015). Assim, se justifica o estudo em virtude de, como citado anteriormente, os altos índices de violência contra a mulher não se encontrarem fixados em um ou outro cenário, mas sim, de modo complexo, circundarem várias esferas, seja em nível social, econômico, ou de gênero. Considera-se importante desenvolver um trabalho deste âmbito a fim de contribuir tanto para estudos do Direito e desta vertente, como também para demais pesquisas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, cujo apoio teórico fundamenta-se na Constituição Federal do Brasil (1988); Perelman (2002); Maingueneau e Charaudeau (2004) e Ruth Amossy (2005).

ENSAIO SOBRE CABELOS BRANCOS: UM ARGUMENTO ARTÍSTICO MULTIMODAL PELA LIBERDADE ESTÉTICA DO ENVELHECIMENTO (SP 11)

Carolina Assunção e Alves
(Centro Universitário de Brasília)
Lourenço Lima Cardoso
(Centro Universitário de Brasília)

O objetivo deste trabalho é abordar a associação entre o exercício retórico e a execução de um processo criativo multimidiático sobre envelhecimento. O *Projeto Growing Old – Envelheça com apreciação* (G-old) apresenta a evolução do embranquecimento dos cabelos de uma mulher de quase quarenta anos por meio de ensaios artísticos multimodais. O conteúdo é composto por fotografia, texto, vídeo e *hiperlinks*, em uma plataforma digital com configurações de rede social *on-line*. A partir do pensamento de autores como Beauvoir (1990), Del Priore (2000), Goldenberg (2010, 2013) e Santaella (2004) a respeito dos conceitos de beleza, corpo e envelhecimento, pretende-se compreender a construção do argumento em favor da legitimação da riqueza estética do avanço da idade.

ETIMOLOGIZAÇÃO COMO UM CASO DE MENTIRA ÚTIL EM PLATÃO (SP 24)

Celso Vieira
(Universidade Federal do Pará)

No *Crátilo*, Platão critica a etimologização do nome do Hades como o “invisível” (*a-idein*). No *Fédon*, por sua vez, ele a endossa. Apesar do conflito, em ambos os casos ele tenta persuadir a audiência sobre o erro da caracterização negativa que a tradição faz desse deus e da morte. A proposta desta comunicação será investigar se esse caso se encaixa em uma “mentira útil”, categoria apresentada na *República* como um instrumento retórico necessário de persuasão política. Acredito que, ao tomarmos a etimologia de Hades como um estudo de caso, poderemos compreender melhor a motivação epistemológica, as características retóricas, os tipos e a justificativa moral das mentiras úteis em Platão.

A DIMENSÃO CATÁRTICA DOS ARGUMENTOS EPIDÍTICOS (SP 38)

Cristia Rodrigues Miranda
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Os argumentos na retórica epidítica são tradicionalmente a amplificação. Leva-se em conta, sobretudo, que o elogio precisa ser construído a partir da aproximação com a *mimesis* poética. Dominiccy (1996; 2001) ressalta, também, que a natureza poética dos argumentos amplificadores, no epidítico, possui uma dimensão catártica que o liga às emoções e tem sua origem na dimensão cognitiva, ou na demonstração. Disso se reconhece uma dimensão puramente emotiva, ou perceptual, que liga o discurso ao seu orador, através dos valores que o orador supõe que o auditório nele reconhecerá. Considera-se, também, que a estratégia da amplificação no epidítico seja reconhecida de maneira diferente, se comparada aos argumentos deliberativo e judiciário, respectivamente, o exemplo e o entimema. Desse modo, a natureza inferencial da amplificação não se dá da mesma maneira que nos silogismos. Esse caminho argumentativo, pelo contrário, poderia ser considerado uma estratégia que constrói uma significação natural. Assim, nosso trabalho teve como objetivo

analisar como as estratégias da argumentação constroem a dimensão catártica em diferentes *corpora* de textos publicitários, veiculados na mídia.

**A PIEDADE NO DISCURSO FÚNEBRE DE PÉRICLES: UMA PERSPECTIVA
SEGUNDO A DEFINIÇÃO DO LIVRO II DA *RETÓRICA* DE ARISTÓTELES
(SP 20)**

Daniel Felipe Couto Vieira Silva
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Esta comunicação pretende fazer um paralelo entre a definição de piedade no livro II da *Retórica* de Aristóteles e o discurso fúnebre de Péricles em *A História da Guerra do Peloponeso*. Tendo a perspectiva do discurso como uma relação de categorias que, se bem articuladas, podem persuadir o auditório e alterar a sua percepção para este ou aquele juízo, buscaremos apontar, de maneira genérica, como a emoção da piedade está presente no discurso proferido por Péricles em Atenas no ano de 431 a.C., no retorno dos corpos de soldados depois do primeiro ano da Guerra do Peloponeso, e como o *pathos*, articulado com o *logos* e o *ethos* do orador levam a população ateniense a transformar o momento de dor e angústia em motivação para enviar mais jovens para a batalha. Nos apoiaremos na perspectiva de Loraux, Cassin e Jaeger para analisar os discursos fúnebres no contexto da *pólis* ateniense e na tradução da *Retórica* por Isis Borges para a abordagem da piedade no contexto do livro do estagirita.

***POURQUOI NOUS DÉTESTENT-ILS, NOUS LES NOIRS?: IDENTIDADE,
COMUNIDADE E POLÊMICA NA SOCIEDADE FRANCESA CONTEMPORÂNEA*
(SP 25)**

Danielle Fullan
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Pourquoi nous détestent-ils, nous le Noirs? (2016) faz parte de uma série documental de Alexandre Amiel que busca entender a origem das discriminações sobre as quais se apoiam os discursos racistas na sociedade francesa contemporânea, confrontando identidades marginalizadas aos discursos defendidos por militantes, políticos e jornalistas. Examinaremos um trecho do filme, que traz o encontro de Lucien Jean-Baptiste com o político Henry de Lesquen, à luz da análise do discurso e da argumentação retórica. Pretendemos analisar a polêmica que se desenrolou a partir do diálogo entre os dois indivíduos e as estratégias argumentativas empregadas por eles na construção da identidade e do senso de comunidade por meio do discurso. As pesquisas de Charaudeau (2009), Hall (2001), Bauman (2003) e Amossy (2016 [2012]) constituem a base da discussão teórica empreendida. Percebemos no trecho em questão que a retórica argumentativa de tradição aristotélica dá lugar a uma retórica do dissenso, pois a confrontação pública entre as duas partes não levou à concordância. Entretanto, o diálogo cumpriu uma função social de defesa identitária, abrindo caminho para o reconhecimento do respeito à diferença.

A TROPICÁLIA E O CONSUMO DE MASSAS: UMA ANÁLISE RETÓRICA DA CAPA DO LP “GRANDE LIQUIDAÇÃO”, DE TOM ZÉ (SP 13)

Delzio Marques Soares
(Universidade de Franca)
Fernando Aparecido Ferreira
(Universidade de Franca)

O disco de vinil de 12 polegadas (LP) foi a principal mídia da indústria da música no século XX. Nesse contexto, a capa que embalava o disco exercia uma função promocional nas vitrines das lojas. Articulando elementos persuasivos por meio do projeto gráfico, as capas promoviam o produto e colaboravam na compreensão e na adesão a uma nova proposta musical. Este estudo se propõe a analisar a parte frontal da capa do LP “Grande Liquidação”, de Tom Zé, lançado em 1968. Obra que inaugura a carreira fonográfica do compositor, o LP é um dos sete mais representativos da Tropicália. Em muitos aspectos, o projeto gráfico da capa desse disco alinha-se com os demais, porém traz uma peculiaridade: a fotografia do artista encontra-se posicionada entre desenhos de cartazes publicitários, outdoors e fachadas comerciais. Essa solução visual irônica parece querer levantar questões sobre a relação da música e do artista como produtos voltados para o consumo de massas. Tendo como fundamento a teoria retórica de base aristotélica e os preceitos de Barthes acerca da retórica da imagem, analisaremos o *corpus* buscando compreender como sua estratégia retórica reflete a proposta musical da Tropicália.

O RETRATO COMO ORNAMENTO DA HISTÓRIA (SP 26)

Deolinda de Jesus Freire
(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

A edição toscana da *Historia de la conquista de México*, publicada em Florença em 1699, se diferencia da primeira edição castelhana por ser ornada com os retratos do autor, o cronista Dom Antonio de Solís, e do conquistador, Hernán Cortés. Ambos são retratados a partir das tópicas pictóricas de nobreza, idade e aspecto de forma adequada e decorosa para as funções que desempenham na obra e na conquista, respectivamente. O propósito desta apresentação é ler as descrições de pessoas de Solís e Cortés a partir do emprego do elogio, cujos fins são a virtude e o belo. Ambos são dignos do elogio porque prestaram relevantes serviços ao império espanhol, Cortés com seus atos memoráveis, e Solís com a perpetuação da memória desses atos com um estilo claro que brilha tanto quanto a espada do conquistador. Assim, estabelece-se a competição entre as armas, representada pelo retrato de Cortés, e as letras, evidenciada no retrato de Solís. Dom Antonio de Solís é digno do triunfo, pois, se “vemos” Cortés como “herói” de grandes façanhas, é graças à clareza de seu estilo que alcança o efeito da *evidentia* nas descrições e na narração de sua *Historia*.

INTUIÇÃO MORAL E PERSUASÃO: CASOS DIFÍCEIS DO DIREITO A PARTIR DA NOVA RETÓRICA (SP 30)

Diogo de França Gurgel
(Universidade Federal Fluminense)
Ráfaga Barbosa de Mello
(Universidade Federal Fluminense)

O presente trabalho analisará como a Nova Retórica de Chaïm Perelman poderia contribuir para um estudo da resolução de casos difíceis do direito. De acordo com o modelo sociointuicionista de Jonathan Haidt, decisões judiciais sobre casos difíceis, principalmente aqueles moralmente carregados, são primeiramente orientados por intuições morais rápidas, automáticas e inconscientes. Por essa perspectiva, processos inferenciais tipicamente deliberativos somente teriam protagonismo efetivo no momento da fundamentação *post hoc* e da construção de uma justificativa socialmente aceitável. Mas algumas dificuldades se erguem diante dessa revisão do emotivismo humano: 1) como a reconstrução racional da intuição moral logra respeitar legitimamente o princípio da imparcialidade, assim como normas jurídicas?; 2) Como a persuasão pode atuar na alteração de intuições morais? Nossa hipótese de trabalho é de que os estudos de Perelman sobre conceitos como valor, hierarquia e lugares do preferível podem preencher certas lacunas e apresentar alguns problemas para uma defesa acrítica do sociointeracionismo.

HÁ UMA EIKONOLOGÍA NA *REPÚBLICA*, DE PLATÃO? (SP 43)

Diogo Norberto Mesti da Silva
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Em geral, conecta-se à figura do mestre socrático uma espécie de saber sobre o que não se sabe como ponto de partida para as reorientações filosóficas. O aspecto positivo desse saber se manifesta e se apresenta por imagens, que sabem que não são o que é. O objetivo aqui será apresentar como Sócrates utiliza-se das imagens icônicas em inúmeros momentos de sua reflexão sobre a formação dos jovens na *República*, a começar pela alfabetização, passando pelo ensino da matemática e também por toda a metalinguagem envolvida na mais famosa imagem: a da caverna, que é uma imagem sobre o modo como aprendemos ou nos alienamos por imagens. Se há uma maestria socrática que é permeada de retórica, ela não é somente refutativa, ela é também imagética, icônica, verossímil e provável. Nesse sentido, não podemos esquecer que a formação científica, filosófica e retórica dos antigos era permeada por imagens, e que Sócrates é um dos que mais se utilizam de ícones.

OS *ETHÉ* E OS *PATHÉ* DE DILMA ROUSSEFF DURANTE O AFASTAMENTO PRESIDENCIAL TEMPORÁRIO: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS VERBAIS, PARAVERBAIS E NÃO VERBAIS EM UMA ENTREVISTA AO *SBT BRASIL* (SP 18)

Douglas Ribeiro de Moura
(Universidade Federal de Viçosa)

Este trabalho apresenta uma análise retórico-argumentativa de uma entrevista concedida por Dilma Vana Rousseff ao telejornal *SBT Brasil* em 29 de junho de 2016, momento em que

estava afastada provisoriamente da Presidência da República devido ao processo de impedimento em que era acusada de crime de responsabilidade. Partindo da Teoria Semiollingüística do Discurso (CHARAUDEAU, 2001; 2004; 2005; 2007; 2012; 2015a; 2015b; 2016), dos elementos verbais, paraverbais e não verbais (KERBRAT-ORECCHIONI, 1996) e das provas retóricas (ARISTÓTELES, 2005), tivemos como objetivo identificar quais foram os *ethé* e os *pathé* evidenciados por Dilma Rousseff na ocasião. Observamos que ela buscou construir *ethé* bastante favoráveis a si mesma, como os de tranquila, de potência, de injustiçada, de democrática e de conhecedora dos processos legais, assim como tentou patemizar seu discurso em várias ocasiões, especialmente ao tratar das acusações que sofria e dos adversários políticos que enfrentava naquele momento.

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE PRESERVAÇÃO DE FACE EM OFÍCIOS EXPEDIDOS EM AMBIENTE MILITAR (SP 20)

Edelvais Brígida Caldeira
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Fernanda Teixeira Avelar
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Raquel Rossini
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho buscou analisar, à luz da teoria proposta por Scollon & Scollon (1995), quais seriam as estratégias lingüísticas de preservação de face positiva e negativa utilizadas em ofícios expedidos em ambiente militar. Nossa hipótese era a de que haveria predominância de estratégias de preservação de face negativa nos documentos analisados, por se tratar de um contexto em que a hierarquia e a disciplina se constituem como pilares das instituições militares. Assim, as noções de polidez (RICHARDS & SCHMIDTS, 2002; WATTS, 2003) e de preservação de face (GOFFMAN, 2011) foram fundamentais na condução da presente pesquisa, cujo *corpus* foi constituído de 22 ofícios digitalizados. A partir de uma análise manual, foi possível verificar que as estratégias discursivas variavam, dependendo dos destinatários: instituições civis, unidades da própria instituição militar ou de outras forças militares. Dessa forma, demonstrou-se que parece haver uma correlação entre os tipos de estratégias negativas ou positivas utilizadas e o sistema hierárquico da organização militar.

SOBRE A CONVINCÊNCIA DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA *PISTIS* ARISTOTÉLICA (SP 27)

Edgar de Brito Lyra Netto
(PUC-Rio)

Esta comunicação tem como ponto de partida um artigo publicado em dossiê sobre filosofia, ensino e educação na *Revista Sofia* (UFES), com o título de “Contribuições da Retórica para o Ensino de Filosofia”. A premissa é a de que a *Retórica*, de Aristóteles, contém ensinamentos de grande valia para as práticas docentes em geral, em especial para o ensino de filosofia. Junto com uma exposição esquemática dos três livros que compõem o tratado, o artigo dedica condensada atenção à noção de *pistis*, compreendida a partir da tríade *logos-pathos-ethos* como “convincência”, portanto, em escopo mais amplo e multifário que o da “pura argumentação”. Tendo como contraponto o campo docente, o propósito da

comunicação é explorar, tão prática e ilustrativamente quanto possível – decerto mobilizando outros conceitos aristotélicos – a estrutura retórica capaz de sustentar discursos convincentes, acima de tudo dignos de atenção, dos quais dependem professoras e professores em seus ofícios. Prolepse final: as pistas deixadas por Aristóteles não nos confinam à tradicional aula expositiva, antes nos convidam, para além de quaisquer didatismos, a uma real e inusitada ampliação de repertório.

DO TEXTO À IMAGEM: A (RE)CONSTRUÇÃO DOS MEDALHÕES ROMANOS EM *CAPITU*, DE LUIZ FERNANDO CARVALHO (SP 37)

Edson Ferreira Martins
(Universidade Federal de Viçosa)

Há um século, *Dom Casmurro* tem desafiado a crítica literária, suscitando novas leituras, sobretudo a partir do entendimento da obra machadiana como um espaço onde convivem múltiplas vozes, textos, personagens e autores da literatura ocidental, com os quais o autor conversa. Dentre as adaptações que o romance sofreu para a teledramaturgia, nenhuma parece ter o desejo tão aguçado de se construir como uma "aproximação" (para usar o termo predileto do diretor Luiz Fernando Carvalho) à narrativa original que a minissérie *Capitu* (2008). Por meio desse conceito, o diretor buscava tornar tão clara quanto possível a ideia de que não objetivava apenas realizar uma tentativa de transposição de um suporte para o outro, mas sobretudo realizar um diálogo com a obra original. Nossa proposta, nesta comunicação, é discutir a interpretação de uma passagem célebre e controversa do romance: a reconstrução dos bustos dos medalhões romanos em semelhança aos da antiga casa da Rua de Matacavalos. Partindo da recepção dos mitos antigos no romance machadiano, busco focar o jogo de semelhanças/diferenças conseguidos na aproximação feita por Carvalho com base nas espacialidades e nas temporalidades sobrepostas pela narrativa machadiana ao pôr em evidência (uma dupla *enárgeia*) as figuras de César, Nero, Augusto e Massinissa.

RETÓRICA, ARTE E IMAGINÁRIOS: UMA PERSPECTIVA DE “O JARDIM DAS DELÍCIAS TERRENAS”, DE BOSH (SP 13)

Eduardo Dias de Carvalho Filho
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Um dos marcos da história da arte no mundo, o tríptico pintado por Hieronymus Bosch entre 1490 e 1500, “O Jardim das Delícias Terrenas”, é um dos mais enigmáticos e complexos do pintor. A multiplicidade de referências simbólicas ainda levanta questionamentos entre críticos de arte sobre as interpretações das pinturas e suas possíveis leituras. Esta análise pretende tomar uma interpretação da obra em seus aspectos mais evidentes – a relação do paraíso, do pecado e do inferno na concepção cristã de criação do mundo. A partir de reflexões sobre a retórica religiosa, suas estruturas de persuasão e dominação social, procuramos pensar como a representação artística pode remeter, reforçar e até mesmo ajudar a consolidar, historicamente, imaginários sociodiscursivos (Charaudeau, 2015) relacionados aos prazeres terrenos e à culpa cristã. Os resultados de nossa análise apontam que a arte, como parte da estrutura social, pode usar de grande poder persuasivo a partir da relação com os imaginários sociodiscursivos a que remete. Isso também indica que os estudos artísticos podem se apresentar, portanto, como um tema profícuo à área da Retórica.

O DISCURSO PARLAMENTAR À LUZ DA NOVA RETÓRICA (SP 44)

Eduardo Lopes Piris
(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Após o Golpe de Estado de 1964, o Brasil sucumbiu a um regime ditatorial que manteve o Congresso Nacional em funcionamento apenas para sustentar, internacionalmente, a imagem de um regime democrático, o que perdurou até a promulgação do Ato Institucional nº 5, em 13/12/1968, que impôs o fechamento do Congresso e intensificou a censura, a repressão e o terrorismo de Estado. O pretexto para a edição do AI-5 foi o resultado da votação da sessão da Câmara dos Deputados de 12/12/1968, que negou o pedido de licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves encaminhado pelo Presidente Costa e Silva. Considero esse contexto histórico para, então, examinar – à luz da Nova Retórica – o pronunciamento do líder da minoria, deputado Mário Covas Júnior (MDB/SP), analisando a relação entre o argumento pelo exemplo e o estatuto de fato atribuído a uma premissa embasada na regra de justiça, relação esta que colabora para a construção da técnica de apresentação do orador e seu auditório.

CONSIDERAÇÕES TOULMINIANAS ACERCA DA LÓGICA NOS *USOS DO ARGUMENTO* (SP 36)

Edval da Costa Araujo
(Universidade Federal da Paraíba)

A comunicação discorre sobre uma das principais teorias que Stephen Toulmin defende na obra *Os usos do Argumento*, além de aprofundar o tema, juntamente com o estudo da retórica de Olivier Reboul. Em seu desenvolvimento, toca de forma direta a filosofia da linguagem de Wittgenstein, que, juntamente com os outros autores, busca apresentar como base a tradição lógica, gerando o que chamamos hoje de modelo analítico-dedutivo de argumento, sendo um tipo excepcional e pouco comum no discurso cotidiano. Nesse sentido, a Retórica é submetida a um critério exterior: a liberdade. Faz do diálogo um verdadeiro diálogo, em que cada um pode criticar os argumentos do outro, contanto que produza os seus. Stephen Toulmin busca acrescentar ao mundo da retórica, de um ponto de vista lógico-formal, o vocábulo “dedutivo”, que é usado de forma imprecisa e incerta, a fim de favorecer cinco definições formalmente válidas, representadas através de expressões lógicas e analíticas. Porém, o emprego ambíguo da retórica findou por desenvolver implicações óbvias no uso da argumentação. O autor declara que é deveras habitual destinar o vocábulo “lógico” aos seus respectivos arquétipos analíticos. Por isso, os argumentos substanciais são considerados como argumentos não lógicos. Na prática, entretanto, o argumento é lógico.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: LEGITIMIDADE EM CONSTRUÇÃO? (SP 4)

Égina Glauce Santos Pereira
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A norma jurídica inseriu as Audiências Públicas (APs) no Supremo Tribunal Federal (STF) com a finalidade de legitimar as decisões dessa Corte. A AP é um gênero deliberativo-

jurídico constituído de discurso de autoridade, através de argumentos técnicos, científicos, dogmáticos, entre outros. Nesse sentido, temos argumentos extrajurídicos sendo inseridos na Jurisdição Constitucional, que passarão a constituir a decisão judicial a partir dos votos dos ministros. É nesse processo que podemos pensar como se dá a legitimação das decisões judiciais pelas APs. É sobre o que iremos discorrer. Para tanto, analisaremos como a *doxa* e a *endoxa* subsidiam esse processo de legitimação.

O BACKLASH E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER CONTEMPORÂNEA (SP 11)

Elaine Cristina Silva Fonseca
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise retórico-argumentativa de uma reportagem jornalística veiculada pela Revista Época, no mês de Outubro do ano de dois mil e nove, intitulada “Por que as mulheres são tão tristes?”. Utilizando as três provas retóricas – *ethos*, *pathos* e *logos* –, pretendemos desvelar as estratégias argumentativas utilizadas para a criação da imagem de uma mulher contemporânea que corresponda ao título da matéria jornalística supracitada, buscando, ao mesmo tempo, demonstrar a relação entre tais estratégias e o conceito de *backlash*, tal como utilizado pela jornalista norte-americana Susan Faludi. De acordo com a autora, vivemos em tempos de *backlash*, ou seja, tempos de retrocesso, nos quais há um permanente discurso midiático que objetiva relacionar as mazelas vivenciadas pelos sujeitos do sexo feminino às conquistas, igualdades e equidades de direitos obtidos nas últimas décadas em nossa sociedade ocidental. As análises que serão apresentadas nesse trabalho advêm de um recorte de nossa dissertação de mestrado.

A RETÓRICA BOTÂNICA DE OFÉLIA (SP 12)

Emilia Mendes
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O objetivo de nossa pesquisa é demonstrar de que maneira a personagem Ofélia da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, estabelece relações retóricas, bem como construções simbólicas, a partir de algumas plantas como alecrim, arruda, funcho, salgueiro, entre outras. Nosso *corpus* é composto pelas cenas 05 e 07 do ato IV. Dentro do imaginário do século XVI, é possível encontrar uma construção simbólica dessas plantas, que são distribuídas por Ofélia a cada um dos personagens, estabelecendo, assim, esquemas argumentativos nos quais Ofélia, em seu devaneio, tenta convencer a cada um sobre seus próprios erros e limitações. Dessa maneira, as plantas constituem forma de discurso dentro da peça, pois criam linhas argumentativas. Além disso, a presença das plantas somente em relação à Ofélia constrói um esquema que relaciona a loucura fingida de Hamlet com uma racionalidade positiva, e a loucura real de Ofélia como uma irracionalidade, ligada à natureza e, portanto, ligada a um mundo feminino. O referencial teórico de nossa pesquisa tem como base: *Medieval Herbs*, de Collins (2000) e *Rhétorique et rationalité*, de Danblon (2002), entre outros.

A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SP 38)

Ester Junia Silva Couto
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Muitas empresas, especialmente aquelas ligadas à tecnologia, buscam um diferencial para se destacar no mercado e, muitas vezes, desejam algo novo que possa aumentar o número de clientes. Portanto, “inovação” é palavra de ordem nesse ambiente. Assim, muitas instituições já fazem da tecnologia o seu próprio produto. Desse modo, objetivamos analisar quais as estratégias argumentativas utilizadas em diferentes *sites* corporativos para associar a imagem de uma organização e seus produtos à inovação tecnológica e, assim, ampliar vendas. Pretendemos, ainda, a partir de uma análise dos sentidos em torno da expressão “inovação tecnológica”, entender as *doxas* nas quais as corporações se apoiam para a construção argumentativa, além de compreender o papel das emoções em jogo nesse ambiente e o papel do gênero epidítico na argumentação do discurso corporativo. Buscaremos, ainda, resgatar a discussão sobre a inovação tecnológica para compreender os valores em jogo na atualidade, entender o contexto atual acerca do *marketing* e as inovações tecnológicas e discorrer sobre as companhias selecionadas como objeto de análise.

É POSSÍVEL DISCURSIVIZAR O HOLOCAUSTO UTILIZANDO O HUMOR? (SP 25)

Fábio Ávila Arcanjo
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A presente proposta visa a discutir as fronteiras da representação de um acontecimento traumático do século XX. A questão norteadora de nossa investigação gira em torno da possibilidade (ou impossibilidade) de lidar com o holocausto nazista, utilizando como principal recurso o humor. Privilegiaremos, como objeto de análise, a produção cinematográfica *O grande ditador*, de 1940, dirigida por Charles Chaplin, e iremos adotar, como referenciais teóricos, o trabalho do pesquisador estadunidense Hayden White, em paralelo com analistas do discurso que lidam com o discurso cômico. White se municiou dos tropos e da potência da narrativa na constituição de seu trabalho como historiador. Nesse sentido, iremos pensar no humor como sendo efeito polifônico, que materializa a intenção de produzir um discurso irônico. Hayden White elenca quatro tropos principais: metáfora, metonímia, sinédoque e ironia. Privilegiaremos o último da lista, por acreditarmos que ele possui uma potencial dimensão argumentativa. Vale lembrar que tal categoria se mostra profícua em diversos trabalhos produzidos no campo da análise do discurso.

ENTRE PÉRICLES E TRASÍMACO: HÁ UM PROJETO FILOSÓFICO PARA RETÓRICA NO *FEDRO*, DE PLATÃO? (SP 43)

Fábio Fortes
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

No intuito de abarcar o objeto da retórica, entre 266d e 274b, Sócrates e Fedro apresentam um programa investigativo que se desdobra em duas vertentes: primeiro, na perspectiva de avaliar a retórica a partir de suas técnicas ensinadas e aprendidas em Atenas (266d-269c), ensino no qual avultavam os nomes de Trasímaco, Teodoro de Bizâncio, Górgias, Lísias,

entre outros, como seus mais notáveis representantes; segundo, na perspectiva da investigação de uma possível retórica condutora de almas, psicagógica, para a qual viria à tona o exemplo de Péricles (269c-274d). Poderíamos talvez pensar que a oposição que se sugere nessas páginas, entre uma retórica instruída nos limites de uma tecnicidade livresca e escolar, da qual os rétores e sofistas seriam os grandes exemplos, e, por outro, uma retórica prática, efetivamente condutora das almas, da qual Péricles seria um representante verídico, daria margem a se pensar na oposição entre uma retórica ineficaz e uma retórica verdadeira, ou boa retórica? O objetivo dessa fala é tentar responder a essa pergunta, buscando entender os contornos, os limites e a viabilidade de um projeto filosófico para a arte retórica, a partir do Fedro de Platão.

DO MITO AO DOGMA: ANTÔNIO VIEIRA E A RETÓRICA DOS ARQUÉTIPOS (SP 39)

Felipe Lima da Silva
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Esta comunicação propõe discutir um sermão do orador português Antônio Vieira, exemplo magno das letras luso-brasileiras do século XVII, que remonta de modo notável à filosofia e aos mitos greco-romanos para pregar sobre a *vanitas* feminina: o “Sermão do Demônio Mudo”. Analisando a referência aos arquétipos femininos, Pandora, Eva e Ave Maria, realizada pelo pregador, intentamos demonstrar o diálogo entre o dogma e o mito que o jesuíta estabelece em seu *theatrum sacrum*, de maneira a assinalar a mitologia como uma rica fonte imagética para sustentar a grandeza do dogma, bem como potencializar, pelo contraste com a moral cristã, a veracidade do discurso e os exemplos elencados pelo pregador. Posicionando Antônio Vieira em um tabuleiro hermenêutico, tentaremos situar, igualmente, por meio de um panorama histórico e retórico-poético, a partir do diálogo com eminentes críticos (João Adolfo Hansen; Ana Lúcia Machado de Oliveira; Margarida Vieira Mendes) e historiadores (Jean Delumeau; Jacques Le Goff; Georges Duby), a força do discurso pedagógico de Vieira, que, para se realizar como sumo da cristandade ibérica, lança mão do universo pagão, aliás, caríssimo às artes liberais. Nesse sentido, lançaremos luz sobre as elucubrações do pregador, de modo a reorientar um ponto de vista que insiste em desassociar o mito do dogma, retirando do substrato da ortodoxia católica a presença do discurso mítico.

“JAMAIS PODERÃO APRISIONAR NOSSOS SONHOS” – UMA ANÁLISE RETÓRICA DO VÍDEO DIVULGADO PELO PT NO DIA DA PRISÃO DE LULA (SP 18)

Fernando Aparecido Ferreira
(Universidade de Franca)

Após a condenação pelo juiz Sérgio Moro, o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, entregou-se à Polícia Federal na tarde do dia 7 de abril de 2018. Nesse mesmo dia, o Partido dos Trabalhadores (PT) divulgou para a imprensa e para as redes sociais um vídeo de animação que relembra a trajetória do ex-presidente. Narrada por Lula e direcionada ao povo brasileiro, a animação de dois minutos retrata de forma resumida e em esboços simples a história de vida do político, da sua infância no sertão de Pernambuco até hoje, ressaltando suas conquistas e perdas, assim como a sua honestidade e honra.

Fundamentados na retórica aristotélica e nos estudos de Barthes acerca da retórica da imagem, propomos aqui uma análise da animação – um texto multimodal – no intuito de identificar especialmente as paixões (*pathos*) que o vídeo mobiliza para tocar o seu auditório.

O ENSINO EXPLÍCITO DO SISTEMA RETÓRICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA ARGUMENTATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA (SP 4)

Flávia Colen Meniconi
(Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado sobre o processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa, desenvolvida com alunos iniciantes do curso de Letras/Espanhol, da Universidade Federal de Alagoas. Como base metodológica, foi utilizada a pesquisa qualitativa de caráter interventivo, e a coleta de dados foi realizada a partir de questionários, discussões, diários, produções escritas, corrigidas e reescritas pelos participantes da pesquisa. O aporte teórico que sustentou o trabalho teve como referência os estudos sobre a escrita como processo (BOOKES & GRUNDY, 1988; MADRIGAL ABARCA, 2008; FLOWER & HAYES, 1981; FAYOL, 1991), as teorias argumentativas de cunho retórico (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 2005; PLANTIN, 2008; REBOUL, 1998; MEYER, 2007), as teorias sobre gêneros textuais nas concepções sociointeracional (MARCUSCHI, 2008) e sociorretórica (BITZER, 1968; BAZERMAN, 2007). Os resultados do estudo revelaram que os alunos são capazes de produzir textos argumentativos em Língua Espanhola ainda nas fases iniciais de sua aprendizagem.

ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NA CONSTRUÇÃO DO *ETHOS*: UM ESTUDO COMPARATIVO DA IMAGEM DO HERÓI EM DUAS OBRAS LITERÁRIAS (SP 26)

Franscine C. L. Malanski Schoemberger
(Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas)

Ao analisar o contexto do período do Romantismo literário no Brasil, com foco nos temas nacionalismo e indianismo, pretende-se investigar as estratégias retóricas na construção do *ethos*, da imagem do herói retratada em duas obras da literatura brasileira: *Iracema*, de José de Alencar; e *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Justifica-se o estudo por considerar o trajeto que a literatura faz para expressar a história de um povo que precisa marcar sua identidade nesse período, e como a Retórica contribui para discussões na área literária, além de outros campos dos saberes científicos. Assim, o estudo ampara-se, teoricamente, em Cândia (1993), Perelman (2002), Maingueneau e Charaudeau (2004) e Ruth Amossy (2005), e, metodologicamente, apoia-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativa.

THE EMOTIONS IN JEAN-BLAISE GRIZE'S THEORY OF SCHEMATIZATION: THE JANAÍNA PASCHOAL'S SPEECH AT USP (SP 22)

Frederico Rios Cury dos Santos
(Universidade Federal de Minas Gerais/ Universidade de São Paulo)

The present work focuses on both theoretical and empirical object of analysis. The first part of the article aims to show the importance of the problematic of emotions in order to understand Grize's Theory of Schematization. In a second moment, interconnected with the first, one tries to describe, in the light of the theoretical-methodological categories of Natural Logic, the rhetorical devices undertaken by Janaína Paschoal in his protest speech at USP on April 4, 2016. The main findings pointed to the pertinence of considering emotions inside the School of Neuchatel. Regarding Janaína Paschoal's discourse, the semantic oppositions, the cultural pre-constructed, and her representations showed to an argumentation done primarily not by reason calculated syllogistically, but by emotion.

LA POLÉMICA EN EL DEBATE PARLAMENTARIO SOBRE EL PROYECTO DE EDUCACIÓN SEXUAL INTEGRAL EN LA ARGENTINA (SP 30)

Gabriel Dvoskin
(Universidad de Buenos Aires/ CONICET)

En este trabajo, analizamos las posturas que se manifestaron sobre el proyecto de Educación Sexual Integral en el debate parlamentario realizado en 2006, en la Argentina. Nuestra investigación parte de la propuesta de Guimarães (2004), quien retoma la línea polifónico-argumentativa desarrollada por Ducrot (1988) e incorpora a su teoría una perspectiva materialista sobre el discurso (Pêcheux, 1975). Esta línea de investigación plantea que es la posición de sujeto la que habilita determinados encadenamientos argumentativos en un texto y, paralelamente, clausura otros. De este modo, nos proponemos indagar en las lógicas argumentativas (Angenot, 2015) que desarrollan las diferentes posturas, para lo que analizamos los dispositivos de enunciación (Verón, 1985) configurados en las intervenciones de dos diputados, con el objetivo de establecer los recorridos argumentativos que desarrollan sus discursos. Observamos qué imágenes construyen de sí mismos y de sus destinatarios; con qué discursos polemizan, a cuáles retoman como premisas para construir su argumentación y a qué discursos orientan. Las diferentes posiciones de sujeto asumidas por los locutores otorgan determinados valores a los signos empleados, fenómeno que configura un recorrido argumentativo particular al retomar determinados discursos y habilitar ciertos otros con los que se encadena y que funcionan como sus posibles continuaciones.

TRATAMENTO DA HISTORIOGRAFIA ATUAL ÀS PRÁTICAS PÚBLICAS DE ARGUMENTAÇÃO NA REPÚBLICA ROMANA TARDIA (SP 7)

Gilson Charles dos Santos
(Universidade de Brasília)

As práticas públicas da argumentação na república romana tardia têm sido objeto de especial atenção de historiadores contemporâneos como Millar (2002), Morstein-Marx (2004), Hölkeskamp (2010), Mouritsen (2001; 2017) e Hodgson (2017). Em termos gerais,

seus trabalhos tratam de identificar a extensão da participação popular na vida pública romana, descrever a importância da eloquência como mediadora de potenciais divergências entre comandantes militares e demais magistrados e reconstruir uma “cultura política” que poderia levar à compreensão da complexa conjuntura política do momento. O objetivo desta comunicação é analisar o tratamento dado pelos estudiosos a essas questões, ressaltando os problemas da definição de oratória que está subjacente a eles e sugerindo alternativas de abordagem.

O MECANISMO DA SÁTIRA COLONIAL (SP 40)

Giovani Roberto Gomes da Silva
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Olhar crítico sobre duas sátiras específicas que tratam do corpo selvagem e do corpo escravo, apresentando os satiristas desde Gaio Lucílio como reafirmadores da preeminência dos códigos vigentes a seu tempo, buscando na sátira do século XVII códigos análogos aos dos precursores do gênero, através dos quais os usos da palavra procuravam expressar o seiscentos elaborando mensagens que deformavam e modulavam o contexto, fazendo com que aquilo que consideravam vícios e falhas modificasse de alguma forma o contexto social de seu tempo. Entre as ferramentas seiscentistas, serão mencionados o decoro que evidencia o conceito engenhoso e recursos que seguem a receita anamórfica de Emanuele Tesaurio em harmonia com características próprias da sátira. A riqueza satírica usa como ferramenta tipológica, dentro da retórica do conceito engenhoso, *tópoi* que acabam por apontar personagens e peculiaridades que dão determinada cor às letras coloniais, cores de um mecanismo que expõe dos corpos já marginalizados as chagas do sofrimento e ridiculariza as marcas que dão a esses corpos sua identidade, por não se enquadrarem no ideal – branco, fidalgo, católico, discreto, honesto, livre, masculino.

O DESPERTAR DAS PAIXÕES POR MEIO DOS RECURSOS DE PRESENÇA NO TEXTO MULTIMODAL (SP 22)

Giovanni Aurélio de Brito
(Universidade de Franca)
Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

Cada vez mais, histórias são utilizadas com vistas a reforçar uma ideia. Isso se dá por meio dos recursos de presença utilizados para angariar a adesão em diferentes textos e pela capacidade do orador em despertar paixões. No *storytelling*, a comunhão gerada torna os elementos presentes na consciência dos ouvintes. Considerando a multiplicidade de sentidos produzidos por um texto multimodal, ressaltamos a necessidade de aproximação entre a teoria retórica e os recursos midiáticos. Dessa forma, objetivamos entender quais recursos midiáticos corroboram o despertar das paixões, fazendo com que uma história funcione como argumento a favor da tese defendida. Nesse sentido, selecionamos, como objeto de análise, o vídeo *What makes a hero*, baseado na obra de Joseph Campbell *O Herói com Mil Faces*. Essa escolha se deu em razão de se tratar de uma peça midiática que traz uma história de dificuldade seguida de superação, em que distintos recursos imagéticos, ancorados em textos verbais, são utilizados. Para proceder à análise, nos serviremos de autores como Aristóteles, Perelman & Olbrechts-Tyteca, Abreu, Figueiredo e Fiorin.

UMA NOVA NARRATIVA FEMININA: O DISCURSO DE RESISTÊNCIA DE ANDRÉ LÉO (SP 11)

Giselle Aparecida da Luz
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Em um período em que a mulher não tem efetivamente acesso à fala, sendo restrita à esfera do *Oikos*, tendo em vista argumentos que se embasavam em uma naturalização das diferenças associando o homem à cultura e a mulher à natureza, surge uma voz que ousa romper com este espaço de silenciamento e reivindicar para si e para as outras mulheres o direito de ocupar também a *Pólis*. No presente trabalho, analisaremos como André Léo se posiciona diante das teses que Pierre-Joseph Proudhon (1858) elabora sobre as mulheres, bem como as consequências de tais teses para a vida das mulheres. Utilizaremos como referencial teórico o tratado de Proudhon (1858), no que diz respeito às teses que elabora sobre as mulheres; o ensaio de André Léo (1869), em relação ao questionamento que faz sobre o discurso difundido por Proudhon sobre as mulheres; e as contribuições de Amossy (2006), no tocante aos estudos argumentativos; bem como os trabalhos de Iser (1979, 1996, 1999) sobre o papel da recepção.

O STORYTELLING ORGANIZACIONAL SOB A LUZ DA RETÓRICA CLÁSSICA (SP 22)

Graciele Martins Lourenço
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O uso de narrativas como estratégia de comunicação corporativa surge na década de 1990 como inovação no diálogo entre as marcas e seu público. Iniciava-se a atividade de “*Storytelling* Organizacional”, que utiliza narrativas para inspirar e aproximar marcas e pessoas de forma mais humanizada. Considerando os preceitos basilares da Retórica, postulados por Aristóteles, seria realmente o *Storytelling* uma inovação no campo da Comunicação? Em busca de respostas, esta pesquisa apresenta um quadro comparativo entre o que propõe Aristóteles nos cinco cânones retóricos (*inventio*, *dispositio*, *elocutio*, *actio* e memória), e uma matriz estruturante para aplicação do *Storytelling*, criada por Rodrigo Cogo em 2012. Na intenção de verificar em que medida esta ferramenta teria suas bases fundadas na Retórica Clássica, esta pesquisa procura analisar 3 vídeos institucionais quanto ao uso desses cânones e quanto aos elementos presentes na matriz de Cogo (2012), comparando os resultados. Concluímos que os constituintes do *Storytelling*, segundo a matriz de Cogo (2012), estão contidos nos cânones retóricos, o que revela não só o potencial argumentativo da ferramenta, mas também sua aptidão como possível representante da Retórica no século XXI.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO *CAMPUS*: PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS PARA FORMAÇÃO CRÍTICA (SP 4)

Gustavo Correia dos Santos
(Universidade Federal de Alagoas)
Flávia Colen Meniconi
(Universidade Federal de Alagoas)

Este artigo é o resultado de uma pesquisa sobre o processo de formação crítica e de escrita argumentativa em Língua Espanhola. O aporte teórico que fundamenta o trabalho refere-se às contribuições de Barton e Hamilton (2000), Gee (2000), que ressaltam a importância da valorização da subjetividade do aluno; Rojo (2004), que destaca a importância da consideração do contexto social; Perelman e Tyteca (2005), que discorrem sobre aspectos argumentativos da língua, e Meniconi (2017), que, por sua vez, enfatiza a valorização do processo de escrita nas fases iniciais de aprendizagem da língua espanhola. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e teve como objetivo trabalhar o processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa em língua espanhola, no ambiente da sala de aula. Os resultados revelaram que, a partir do trabalho realizado, os alunos se mostram capazes de produzir artigos de opinião em espanhol. Nos textos produzidos e analisados, observamos que os participantes da pesquisa aprenderam a defender seus pontos de vista, reconhecendo-se como autores e transformando suas crenças e valores.

O PAPEL DAS RELAÇÕES DE DISCURSO NO PROCESSO DE FIGURAÇÃO (SP 6)

Gustavo Ximenes Cunha
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Articulando contribuições teóricas, em especial, de Goffman, Roulet e Kerbrat-Orecchioni, este trabalho investiga o papel das relações de discurso, tais como argumento, contra-argumento e reformulação, no processo de figuração ou na construção conjunta de imagens identitárias pelos interlocutores. Nossa hipótese é a de que a elaboração de uma intervenção por um locutor é ofensiva para o interlocutor, se este considera que, por meio dela, o locutor contraria expectativas (normas ou crenças) ligadas à situação em que a interação ocorre. A produção de tal intervenção pode motivar, por parte do interlocutor, a abertura de uma troca cujo fim é reparar a ofensa de que julga ter sido alvo. A abertura dessa troca é, por sua vez, ofensiva para o locutor, já que, por meio dela, o interlocutor questiona explicitamente a linha de conduta seguida pelo locutor na produção de sua intervenção. Para evitar esse processo de figuração agressivo, o locutor, ao elaborar sua intervenção, se vale das relações de discurso (justifica suas opiniões, antecipa-se a objeções do interlocutor etc.). Buscamos evidências desse papel das relações de discurso por meio de análises de excertos de debates e entrevistas.

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA PELA EMOÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO (SP 29)

Helcira Lima
(Universidade Federal de Minas Gerais)

No âmbito do Direito, o juiz possui um *ethos* de neutralidade e a ele é conferida uma autoridade sociojurídica e moral a ponto de ele ser considerado uma figura “isenta”, sob vários aspectos, e doutra o suficiente a ponto de proferir sentenças que espelhem o julgamento do conjunto da sociedade. Essa suposta neutralidade está presente não apenas nos trâmites jurídicos, o que é fruto de uma determinada “ideia de saber” em vigor no mundo ocidental (Lima, 2006). Tal ideia tem como pano de fundo uma visão estereotipada de razão e de emoção, sendo a última vista como irracional. Entretanto, sabe-se que a “verdade jurídica” é fruto de uma construção resultante da interpretação de leis, de Boletins de Ocorrência, de laudos periciais, de provas técnicas, de relatórios, de testemunhos e, também e, sobretudo, de elementos dóxicos. Nesse percurso interpretativo, assim como os outros agentes, os juizes são susceptíveis a todo tipo de influência e, por consequência, em cada Processo acabam por encenar um determinado papel social, fruto de um complexo jogo identitário cuja manifestação pode ser observada no resultado dos julgamentos. Para fins de análise, tomaremos como objeto, nesse momento, uma decisão de um juiz sobre a aplicação da Lei Maria da Penha, tendo como destaque o papel das emoções na construção retórico-argumentativa. A leitura, que se orienta pelos pressupostos da Análise do discurso, será orientada, também, pelas contribuições de autores como Plantin (2011), Michelli (2011), Le Breton (2009) e Amossy (2010, 2017).

UMA REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA VERBAL COMO RECURSO À CULPABILIZAÇÃO NA INTERNET (SP 12)

Helcira Lima
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A violência verbal e, no que nos interessa nos últimos tempos, a violência verbal no ambiente virtual, revela que a “problematicidade” marcante das relações interpessoais está em estado de alerta. A linguagem, meio e lugar possibilitador da comunhão, do viver junto, é também lugar privilegiado de conflitos e da violência. Segundo Meyer (2007, p. 14-15), “o retórico estaria na consideração do par [identidade/diferença], uma vez que se trata do reconhecimento da diferença e da aceitação do outro, para que se inicie a tratativa de negociação, isto é, de diminuição das distâncias entre os sujeitos”. Tal reconhecimento e aceitação da diferença parece não ter lugar em determinadas interações virtuais, uma vez que o dissenso prevalece e, em algumas situações, o objetivo é anular o outro. A linguagem conduz à comunhão, mas também à polêmica e, com isso, à divisão e à polarização. Nessa esteira, objetivamos refletir sobre o insulto como recurso à construção da culpa em interações marcadas pela violência verbal, tendo como *corpus* comentários do leitor redigidos sobre uma notícia de jornal acerca de dados relativos ao aumento da violência de gênero no Brasil.

A POLÊMICA SOBRE A REFORMA PSIQUIÁTRICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE SEUS AVANÇOS E RETROCESSOS (SP 3)

Helder Rodrigues Pereira
(Faculdade Presidente Antônio Carlos)

As cidades atraem. Onde quer que elas se situem, exercem um fascínio sobre o homem, seja por suas luzes ou pelo acesso facilitado aos mecanismos criados que facilitam a vida. As cidades são também local de exercício da fala, da razão. A *pólis* notabilizou-se pela *ágora*. Ser político é, pois, apresentar seus argumentos em defesa de uma cidade democrática – pelo menos esta é a razão principal da argumentação que, desde Aristóteles, se propõe a convencer o auditório em torno de um tema específico. Ora, em se tratando de democracia, discurso e argumentação, muitos dos assuntos levados à discussão na praça pública causam polêmica e, por sua organização discursiva, denotam a desordem do espaço urbano. Portanto, a *urbe* também se faz como espaço polêmico. No presente trabalho, trazemos à discussão os avanços e os retrocessos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, especificamente em Barbacena – MG (a “Cidade dos Loucos”). Na sua *Apologie de la Polémique*, Ruth Amossy (2014) discute o caráter consensual pelo qual transita o discurso democrático, apresentando o seu oposto, o dissenso, e discorrendo se não seria estepositor um participante da democracia, colocando em pauta os aspectos do mal-estar que insistem em circunscrever a civilização.

ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NOS EPIGRAMAS DE EXÍLIO, ATRIBUÍDOS A SÊNECA (SP 8)

Heloísa Maria Moraes Moreira Penna
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Um grupo de poemas ligeiros, em dísticos elegíacos, os *Epigrammata*, é atribuído a Lúcio Aneu Sêneca. Apesar de não se conhecerem testemunhos diretos que lhes validem a paternidade – há apenas os indiretos –, exaustivos e sérios estudos permitiram a formação da coletânea que hoje se apresenta com cerca de 70 poemas. São variados os assuntos desses epigramas, que podem ser classificados em grupos temáticos: poemas de exílio, laudatórios, fúnebres, queixosos, metapoéticos, eróticos e satíricos. A seleção, feita para esse trabalho, dos poemas do exílio, teve como critério a concordância da maioria dos estudiosos quanto à paternidade senequiana: os epigramas 2 e 3 (que retratam a Córsega, local do exílio), 14 (endereçado a um saudoso amigo), 18 (para Córdoba, sua pátria) e 49 (lembranças aos irmãos e ao sobrinho). Proponho, para aclarar as estratégias retóricas do texto poético dos epigramas, a análise rítmico-semântica (Penna, 2007) dos dísticos elegíacos. Esse esquema métrico, formado por hexâmetro e pentâmetro, permite ao poeta desenvolver, numa estrutura de prótase e apódose, em textos de variados tamanhos, ideias de emotividade e dramaticidade marcantes.

O CONCEITO DE RETÓRICA NA FILOSOFIA HERMENÊUTICA DE H. G. GADAMER (SP 36)

Hiago Mendes Guimarães
(Universidade Federal de Santa Catarina)

A relação entre hermenêutica e retórica é reconhecida por Gadamer em vários pontos de sua obra, embora seja possível questionar de maneira mais precisa sobre como se dá o entendimento do autor sobre o assunto, visto que ambas podem ser aproximadas por semelhanças em seus campos de estudo. Aproximações estas que podem ser percebidas tanto no que se refere aos aspectos de método, quanto na noção de verdade e na relação de negação da filosofia moderna, entre outras. Por isso, propomos observar alguns textos específicos do autor, a saber, o *Verdade e Método* e o *Verdade e Método II*, no esforço de entender em que termos poderíamos expressar um conceito de retórica em Gadamer, partindo do raciocínio de que este deve ser entendido em consonância com a preocupação central do autor, a filosofia hermenêutica. No que podemos adiantar, desde já, há uma importante relação de cercania complementar mútua, pautada na afinação em pressupostos teóricos que remontam à acepção clássica da retórica, tanto grega, em Platão e Aristóteles, como latina, por Cícero e Quintiliano, como autores mais influentes na argumentação de Gadamer nesse sentido.

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* NA SÁTIRA VI DE JUVENAL (SP 40)

Iana Lima Cordeiro
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Analizamos, a partir de elementos estruturais do gênero, a constituição do *ethos* dos primeiros 275 versos da sátira VI do poeta romano Juvenal. Utilizamos a concepção de *persona* satírica de Anderson (1982), segundo a qual a voz dos poemas não deve ser entendida como uma expressão pessoal do poeta, mas como um artefato criado para atingir objetivos poéticos, e o conceito de *ethos* discursivo de Maingueneau (2010), segundo o qual o *ethos* está sempre presente na enunciação, e o destinatário necessariamente constrói a imagem de seu locutor. A conclusão a que chegamos em nossa análise é que há a construção de um *ethos* que, além de avesso a mulheres, retratadas como manipuladoras, exploradoras e conscientes desse comportamento, é conservador e saudosista, e não só lamenta a degradação moral contemporânea como é descrente de qualquer possibilidade de melhora.

PERSUADING GODS AND MEN: THE USE OF TIME IN *EXEMPLA* IN SACRED CONTEXTS (SP 28)

Iannis Petropoulos
(Center for Hellenic Studies, Nafplion-Harvard University)

An *exemplum*, or παράδειγμα, ordinarily sets two phenomena side by side, displaying (cf. the verb παραδεικνυμι) or implying their similarity. A paradeigma is not only authoritative in sacred contexts (which embrace a broad category of phenomena) but also often presupposes an act, or δρώμενον in a performance. When mobilised in ritual, comparison establishes a pattern of affinity between a past event and an event anticipated in the near or immediate future. The anthropologist S. J. Tambiah has argued that unlike analogies used in

science, those invoked in magic and other ritual contexts are not empirical but persuasive, swaying gods to produce results on the basis of nonrational associations and similarities. In this paper I shall make a preliminary attempt to interpret ‘persuasive analogies’ in terms of ‘sacred time’, i.e. the time continuum in which past, present, and future intermingle and intersect. I shall examine paradeigmata in prayer in Homer, Sappho (fr. 1 LP), and magical spells; and contrast the subtle mythic exemplum in Sappho fr. 16 LP.

MESCLA DE VOZES E ARGUMENTAÇÃO TENDENCIOSA: UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO (SP 3)

Ida Lucia Machado
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Em minhas pesquisas ligadas ao CNPq, procuro enfatizar elementos vindos da argumentação/retórica que os diferentes autores com que trabalho difundem em seus escritos. Discursivamente falando, considero tal instrumental como um conjunto de estratégias colocadas em prática por sujeitos-enunciadores para fazerem passar ideias/influenciar e, se possível, modificar os julgamentos daqueles para quem as mensagens se endereçam. Irei aqui privilegiar conceitos vindos de Bakhtin (1970), Ducrot (1984) e de Grácio (2016). Gostaria de mostrar que, em determinadas produções escritas, existe uma mistura ou mescla de vozes sutilmente colocadas para que duas informações sejam sutilmente superpostas. Há, pois, uma informação primeira, que é constituída pela simples exposição de uma notícia ou fato real. Decorrente ou nela inspirada, surge a informação derivada, na qual percebemos vozes que argumentam de forma indireta. Tal informação, muitas vezes, zomba da informação primeira por meio da inclusão da ironia. Nesse tipo de discurso argumentado, o enunciador dissemina palavras ou expressões ao longo do texto, para que elas funcionem como uma espécie de prolongação de seus enunciados em direção a uma dada conclusão: a que ele previamente escolheu. Para melhor explicar a questão, irei ilustrá-la com uma crônica de Moacir Scliar, em que é narrado um dos muitos comércios infames de nosso país.

“AFINIDADES DE IMAGINAÇÃO” EM *DÁFNIS E CLOÉ*, DE LONGO: TEXTO, GRAVURA E CINEMA (SP 37)

Igor Barbosa Cardoso
(Universidade Federal de Minas Gerais/ CAPES)

Escrito no século II, o romance de Longo é iniciado com uma écfrase: ao ver um quadro pintado que anuncia uma história de amor entre Dáfnis e Cloé, o narrador decide contra-escrever a pintura (*antigrápsai têi graphêi*), por intermédio de um exegeta da imagem (*exegetên tês eikónos*). Os sucessivos enquadramentos miméticos – o amor dos jovens, a pintura, a exegese e a prosa narrativa – são retomados por Jacques Amyot, que verteu o texto antigo pela primeira vez ao vernáculo em 1559. A partir do século XVIII, várias edições de luxo inserem ilustrações, que passam a evidenciar novas leituras da tradução francesa feita por Amyot. A proposta dessa comunicação é discutir as “afinidades de imaginação” (Winkler, 2017) entre algumas dessas gravuras e o filme *Cléo e Daniel* (1970), de Roberto Freire, em torno de um *tópos* do Livro 1: o banho nu.

O LUGAR DA RAZÃO PRÁTICA E DA TEMPORALIDADE NO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A NOVA RETÓRICA (SP 44)

Isabel Cristina Michelan de Azevedo
(Universidade Federal de Sergipe)

Esta comunicação discute o impacto dos conceitos de razão prática e de razão histórica no ensino da argumentação, a partir das reflexões propostas por Perelman. Do ponto de vista da filosofia pluralista, o professor da Universidade Livre de Bruxelas propõe compreender que o homem concreto e comprometido com as relações sociais tem a razão vinculada às ações que são modificadas com o tempo. Assim, ao raciocinar, cada um parte de uma filosofia dos valores que orienta as decisões dentro do razoável, isto é, o pensar torna-se adequado a um jogo que articula, organiza e hierarquiza os fatos, admitidos socialmente. Particularmente, o professor, que anseia persuadir os estudantes em relação a diferentes assuntos, direciona seu discurso conforme as reações que observa, tornando explícito que a força dos argumentos não independe das posições adotadas acerca do real nem de sua situação na história, por isso faz um uso peculiar das figuras de retórica, tal como foram reorganizadas pela Nova Retórica. É justamente a especificidade do raciocínio persuasivo do educador que será colocada em questão neste trabalho, para que seja possível entender como pode colaborar com o desenvolvimento das capacidades argumentativas dos estudantes.

AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS MOBILIZADAS PARA A RESPONSABILIZAÇÃO HUMANA QUANTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM OLHAR SOBRE UMA EDIÇÃO DA REVISTA *THE ECOLOGIST* (SP 42)

Jairo Bruno Gomes de Moura
(Universidade Federal de Viçosa)

Esta comunicação tem o intuito de apresentar a análise de uma edição da revista ambiental britânica *The Ecologist*, do ano de 2001, que versa sobre o tema “mudanças climáticas”. A partir dela, visamos a observar e discutir as estratégias utilizadas para o convencimento da tese de que as mudanças climáticas são induzidas pela ação humana. Por meio da análise das estratégias discursivas empreendidas, pretendemos identificar que tipos de argumentos foram mobilizados e como foram organizados de maneira a construir uma significação sobre a problemática do clima. Nosso suporte teórico-metodológico foi notadamente fornecido pela Teoria Semi linguística de Patrick Charaudeau e pelas contribuições presentes no *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

ENTRE O ÓBVIO E A CONTRADIÇÃO: UMA REFLEXÃO RETÓRICA DA ADVOCACIA NOS DOMÍNIOS CIVIS DO SISTEMA JURÍDICO BRASILEIRO (SP 27)

Jairo da Luz Silva
(Universidade de São Paulo)

Em nosso sistema jurídico, fazer justiça pelas próprias mãos é crime. Portanto, para exercer os seus direitos, o cidadão deve agir de acordo com a legislação. O sistema jurídico elegeu a Retórica como meio para a tutela dos direitos. Nesse contexto, ao lado do publicitário, o advogado é um dos profissionais que mais faz uso da Retórica. Assim, não é exagero

afirmar que ele está obrigado, por força de lei, a praticá-la. A pesquisa pretende demonstrar as bases retóricas do sistema jurídico civil. Pretende, ainda, demonstrar que a legislação processual civil está, cada vez mais, incorporando no seu bojo elementos retóricos, o que possibilita aos advogados influenciar [e controlar] a formação do convencimento do juiz. Por outro lado, contraditoriamente, a pesquisa revela que os advogados não têm plena consciência de que a Retórica é a base do sistema jurídico. A principal hipótese para essa questão é a crise do ensino jurídico. A fundamentação teórica utilizada é a proposta pelo filósofo brasileiro João Maurício Adeodato e outros teóricos estudados no GERAR-USP, sob a direção da Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca.

RETÓRICA E TRABALHO DE FACE: O PAPEL DA LINGUAGEM NA (DES)CONSTRUÇÃO DE IMAGENS IDENTITÁRIAS – A SUBALTERNIDADE DA MULHER NEGRA E POBRE EM CONCEIÇÃO EVARISTO (SP 20)

Janaina de Assis Rufino
(Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – *Campus* SJDR)
Lucimara Grando
(Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – *Campus* SJDR)

Propomos a análise da construção da subalternidade da mulher negra e pobre no conto “Maria”, publicado em *Olhos D’Água* (2015), da autora Conceição Evaristo, escritora negra mineira. A obra da autora se propõe à discussão de conflitos contemporâneos, por meio de relatos do cotidiano de afrodescendentes pobres, ressaltando as marcas da desigualdade social, preconceito racial, violência, miséria e a vida nas favelas. Sustentaremos nossa análise nos pressupostos da abordagem modular do discurso, que, ao tratar dos aspectos relativos à polifonia, fundamenta-se na concepção de polifonia bakhtiniana. Pretendemos analisar a presença de vozes marcadas e/ou não-marcadas no texto, propondo uma análise da descrição da maneira pela qual os interlocutores coordenam as relações de face e de lugar e do *ethos* discursivo que se oriente pela materialidade da interação, pelo evidenciamento das diversas vozes, ou seja, através da percepção das informações advindas de diversas formas de organização do discurso. Acreditamos que a tônica das discussões e dos aprofundamentos sobre os estudos da linguagem centra-se na possibilidade de diálogo entre diferentes aportes teóricos.

MARCADORES DE DISCURSO E TRABALHO DE FACE (SP 6)

Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho consiste numa análise do papel de expressões denominadas marcadores do discurso no gerenciamento das relações de faces por dois interlocutores, Padre Fábio de Mello e o historiador ateu Leandro Karnal, em sua participação no programa televisivo Saia Justa (GNT), num episódio cujo tema foi “Fé se discute”. A hipótese de partida é a de que o locutor recorre ao uso de marcadores discursivos como estratégia de trabalho de face. As análises aqui apresentadas se fundamentam em estudos sobre os marcadores do discurso, desenvolvidos dos pontos de vista pragmático, sintático e semântico (Portolés, 2007; Saiz, 2010; Ornat, 2010), e sobre a noção de face positiva e negativa (Goffman, 2011). Os resultados evidenciam que os locutores em suas falas no programa mobilizam estratégias de trabalho de face, por meio de relações discursivas e do emprego de diferentes tipos de

marcadores, tanto operadores, quanto conectores, quanto reformuladores. E que podem ser percebidas as estratégias de deferência assim como de atenuação e justificação na interlocução analisada.

OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DE IMIGRANTES (SP 34)

Jaqueline dos Santos Batista Soares
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Gabriela Pacheco Amaral
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O objetivo deste trabalho é analisar a construção do *ethos* por meio dos imaginários sociais na reportagem “Autista, não: imigrante”, publicada no Estadão. Para isso, vamos nos apoiar nas interseções entre a Retórica e a Análise do Discurso, mais especificamente, nos trabalhos de Meyer (1999) e Amossy (2007), além da noção de imaginários sociodiscursivos de Charaudeau (2010; 2017). Face às crises econômicas, sociais e políticas em países como a Síria, a Venezuela e o Haiti, vários indivíduos buscam refúgio em terras brasileiras. Com o crescente número de imigrantes no Brasil, vários indivíduos sustentam posicionamentos contrários à permanência desses sujeitos, externando posicionamentos muitas vezes atravessados por representações sociais marcadas por traços xenófobos. Diante disso, intencionamos verificar quais imaginários sociais são acionados para a construção do *ethos* dos imigrantes no Brasil em nosso *corpus*. Nossa análise privilegia as representações construídas no ambiente escolar, por considerarmos esse espaço institucional como uma porta de entrada para que o imigrante tenha a possibilidade de se ver como cidadão que contribui para a nossa diversidade étnica, social e cultural.

DOM JOÃO VI E A RETÓRICA DOS CONSELHEIROS (SP 16)

Jean Pierre Chauvin
(Universidade de São Paulo)

Desde a Idade Média, o antigo Conselho Régio Português visava a conferir legalidade e legitimidade às decisões implementadas pela Coroa e estendidas a seus domínios ultramarinos. Neste trabalho, propõe-se examinar um conjunto de documentos produzidos em Portugal e no Brasil, entre 1806 e 1807, com vistas a ilustrar de que modo o príncipe regente Dom João de Bragança e os homens de sua confiança fizeram valer o real desejo de Sua Alteza Real. A documentação, relacionada à vinda da numerosa Corte portuguesa para o Estado do Brasil, realizada entre novembro de 1807 e janeiro de 1808, sugere que os membros desse colegiado recorriam a um inventário de conceitos e lugares-comuns, distribuídos e expressos segundo determinadas fórmulas discursivas – estas, em acordo com o gênero administrativo em que a documentação se inseria, a exemplo da carta, do decreto e dos comunicados. Nesses registros, protocolares por excelência, determinadas cláusulas da Retórica tradicional combinavam-se ao jargão político e teológico reproduzido dentro e fora do ambiente palaciano, enquanto Portugal buscava o alinhamento cultural e filosófico com o espírito dito “moderno”.

PAI E FILHO DISPUTAM O AMOR DE UMA PROSTITUTA: UM ARGUMENTO DE COMÉDIA E UM CASO PARA DECLAMAÇÃO (SP 1)

Jefferson da Silva Pontes
(Universidade Federal de Juiz de Fora)

A retórica sempre manteve estreitas relações com outros gêneros literários na Antiguidade. Com o teatro, em especial, as relações inter e extratextuais são mais evidentes. No domínio intertextual, não nos faltam exemplos de alusões a trechos das tragédias e comédias greco-latinas em alguns discursos retóricos; já no domínio extratextual, verifica-se um grande uso de técnicas oriundas do palco no fórum, tais como os gestos e vestimentas pelo orador e seus clientes. Ao longo desta comunicação, pretendemos investigar essa aproximação a partir de três *personae* típicas da comédia nova romana: o *senex*, o *adulescens* e a *meretrix* postos em cena sob as mais irreverentes tramas do amor, responsável pelo entrelaçamento desses personagens. Partimos do *Excerptum* 37 de Calpúrnio Flaco e da *Declamatio Minor* 356 de Pseudo-Quintiliano, assinalando suas aproximações com a peça *Mercator*, de Plauto, cujo argumento muito se aproxima ao daquele das declamações. Esta comunicação oferecerá uma leitura de três enredos em que os três personagens são protagonistas de uma história que poderia ser contada tanto no fórum como no palco.

O LUGAR DAS EMOÇÕES NA PERSUASÃO SEGUNDO A RETÓRICA DE ARISTÓTELES (SP 21)

Jéssica Maria Pereira Cordeiro
(Universidade Federal da Bahia)

A pesquisa em desenvolvimento parte da investigação do conceito de *pathos* (“emoção/paixão”) na *Retórica* aristotélica. Pretende-se com esse estudo compreender a função das emoções na arte retórica e as especificações que esse conceito adquire no corpo da teoria desenvolvida por Aristóteles, sobretudo no que se refere à perspectiva racional que lhe é atribuída. O livro II da *Retórica* fundamenta a evidência de que há uma intencionalidade lógica no papel das emoções e que, portanto, há uma dimensão cognitiva que as envolve. Convém alcançarmos o que constitui essa racionalidade e de que modo ela se relaciona com a ética aristotélica. Para isso, é necessário, inicialmente, situar o conceito de *pathos* no campo da arte retórica aristotélica, onde este compõe, junto com o *ethos* (“caráter”) e o *logos* (“discurso”), uma das três provas – artísticas – da retórica.

COMO SE FAZ UM NAZISTA: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO A TERCEIRA ONDA (SP 25)

João Benvindo de Moura
(Universidade Federal do Piauí)
Gisela Andreza dos Santos
(Universidade Federal do Piauí)

O presente trabalho analisa as estratégias discursivas e a construção de um *ethos* nazista do professor Ron Jones e de seus alunos, a partir de experimento realizado no ano de 1967, na escola *Cubberley High School*, em Palo Alto, Califórnia. Tal experiência ficou conhecida mundialmente através de filmes e livros. Para efeito de análise, tomamos como *corpus* o

documentário *A terceira onda* (*Lesson plan*, título original, em inglês), produzido em 2011 pelo *History Channel* e dirigido por David Jeffery e Philip Neel. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, de caráter qualitativo e interpretativo, cuja metodologia envolve a transcrição de trechos, classificação dos fenômenos e análise. Os resultados apontam para a projeção de um *ethos* nazista (dentre outros) atribuído ao professor e aos seus alunos, além de revelar a presença das estratégias de credibilidade, legitimidade e captação. Dentro da lógica argumentativa, observamos um uso recorrente da conjunção, restrição e oposição como modos de encadeamento e da dedução condicional. Verificamos, ainda, uma encenação argumentativa construída cuidadosamente através de bordões, tais como: “força através da disciplina”.

A ARGUMENTAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO NA SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS (SP 5)

Joelma Batista dos Santos Ribeiro
(PUC – São Paulo)

A Bíblia, além de ter sido usada como *corpus* do discurso da religião cristã nos dois últimos milênios, também se tornou base para o conjunto de leis e do pensamento das sociedades judaico-cristãs. Por isso, conhecer a maneira como os seus precursores pensaram e fundamentaram seus ensinamentos, entender, por exemplo, o pensamento paulino e os mecanismos discursivos persuasivos utilizados em sua argumentação faz parte da busca por novas leituras e interpretações do pensamento social, além de consistir em uma contribuição aos estudos discursivos. Sob esse viés, temos como principal objetivo analisar a argumentação paulina na *Segunda Carta aos Coríntios*, nos capítulos 11 e 12, com vistas a responder à questão: Como foram articulados os argumentos na apologia paulina? Dessa forma, a nossa comunicação consistirá na análise dos lugares, das estratégias e dos tipos de argumentos utilizados pelo apóstolo para atingir a eficácia. Para tanto, nos embasamos no eixo teórico da Nova Retórica de Michel Meyer (2007) e Chaïm Perelman-Lucie Olbrechts & Tyteca (1996).

RETÓRICA E DIALÉTICA NAS ETIMOLOGIAS DE ISIDORO DE SEVILHA (SP 28)

Jorge Henrique dos Santos Nascimento
(Universidade de São Paulo)

A Antiguidade Tardia assistiu a diversas transformações socioculturais que culminaram no estabelecimento dos reinos romano-bárbaros na Europa ocidental. Nesse período, muitos pensadores cristãos, dentre os quais se encontra Isidoro de Sevilha (570-636), foram buscar nos autores clássicos os fundamentos para o desenvolvimento não só de uma eloquência cristã, mas também de uma ética que permeasse as estruturas e os costumes da sociedade. No livro II de suas *Etimologias*, Isidoro abordou questões relativas à Retórica e à Dialética. O estudo da Retórica, atrelado à arte da gramática, teria por finalidade oferecer ao bom orador tanto o domínio do uso da língua, a fim de que pudesse se expressar adequadamente, quanto os meios necessários para favorecer causas nobres. A Dialética teria como um de seus elementos constituintes o uso da Lógica, que torna possível a distinção entre o verdadeiro e o falso em um discurso. Ao tratar da diferença entre Retórica e Dialética, citando Varrão, Isidoro propôs a seguinte analogia: a Retórica, devido à extensão e

abundância de seu estilo, seria como a palma da mão aberta, e a Dialética, com referência a seu estilo mais seco, seria como um punho cerrado.

POR UMA RETÓRICA DA *DOXA*: UMA INTERPRETAÇÃO ARENDTIANA DE SÓCRATES (SP 24)

Jorge Quintas
(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Pretendo analisar a relação da retórica aristotélica, entendida como “a outra face da dialética”, com o conceito de persuasão que Hannah Arendt examina no ensaio “Sócrates”, presente na obra *A Promessa da Política*, mostrando como esse conceito deve ser compreendido num contexto de crítica da filósofa ao platonismo. Hannah Arendt mostra em “Sócrates” as consequências do pensamento platônico e aristotélico terem surgido no momento de decadência da *pólis* grega. Para Hannah Arendt, esse momento de ruptura entre o pensamento político e filosófico pode ser identificado no julgamento e na condenação de Sócrates. A filósofa alemã afirma que esse fato leva Platão a “desesperar da vida na *pólis*” e duvidar da validade da persuasão. Para ela, a oposição entre verdade e opinião é uma conclusão anti-socrática de Platão. Já que Sócrates compreendia que “a *doxa* não era nem ilusão subjetiva, nem distorção arbitrária, mas aquilo a que a verdade invariavelmente aderiria”. Portanto, ao ignorar o sentido de *doxa* ligado à vida pública como um “aparecer” e compreendido como linguagem própria da política, Platão, para ela, se aproxima da ilusão da fuga do filósofo da esfera da pluralidade.

A IDENTIFICAÇÃO DO *PATHOS* NO AUDITÓRIO ECLÉTICO DO EVANGELHO DE MARCOS (SP 5)

José Roberto de Souza Júnior
(Universidade de Franca)
Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

Neste trabalho, nossos olhos se voltarão para o início da era cristã, quando os primeiros evangelistas registraram o impacto causado pela figura messiânica de Jesus naquele momento histórico. Dentre os quatro evangelhos do Novo Testamento, selecionamos como *corpus* o de Marcos. Essa seleção se deve ao fato de que, segundo a escola de crítica bíblica moderna, há evidências de que os escritos de Marcos constituíram o primeiro dos evangelhos canônicos e serviram de fonte para os demais. Com base nesse objeto de estudo, faremos uma incursão retórica nos ensinamentos atribuídos à figura histórica de Jesus Cristo, com vistas a detectar as paixões despertadas por seu discurso nos distintos auditórios daquela época (seus próprios seguidores, os herodianos e os fariseus). Tomaremos, como ponto de partida, as estratégias argumentativas descritas no relato histórico que despertaram o interesse de um público eclético de costumes e atingiram desde os fariseus até o alto escalão da esfera política. Por meio do método indutivo e dos estudos de Aristóteles, Perelman e Olbrechts-Tyteca, Meyer, Ferreira e Figueiredo, esperamos ampliar o entendimento acerca da tenacidade retórica do texto bíblico.

NARRATIVAS RETÓRICAS DA CARÊNCIA EM ANTÍGONA E BANQUETE (SP 43)

Jovelina Maria Ramos de Souza
(Universidade Federal do Pará)

A presente exposição envolve a recepção, por meio da imagem da secção dos seres primordiais e a subsequente busca pela restauração da natureza primitiva, no elogio de Aristófanes a Eros no *Banquete*, das representações do impulso que envolve Antígona e Hemón, apresentadas por Sófocles em *Antígona*. Nesse contexto, interessa-me particularmente a discursividade retórica da carência e, conseqüentemente, da ausência, que se mostra pelo viés performático da re-união, da atualização do *symbolon*, elemento significativo das relações de *philia* no mundo grego. A retórica trágica da narrativa dos seres primordiais não me parece ocasional, por evocar o discurso trágico sofocliano, em que o personagem Hémon, ao cogitar a separação permanente que a morte de Antígona acarretaria, traz à tona aquilo que caracteriza o mote do elogio de Aristófanes: a busca pela metade supõe a valorização do indivíduo em detrimento da espécie.

A POESIA COMO ARMA: A RETÓRICA ELEGÍACA DO EXÍLIO EM TRISTIA II, DE OVÍDIO (SP 31)

Júlia Batista Castilho de Avellar
(Universidade Federal de Minas Gerais/ CAPES)

Partindo das contribuições de Williams (1994) e Ingleheart (2010), pretende-se analisar as relações entre exílio, retórica e poder imperial nos *Tristia II*, de Ovídio (43 a.C-17 d.C). Longa elegia dirigida a Augusto, o livro contém uma defesa do eu-poético Nasão (homônimo do autor) e sua poesia amorosa, especialmente a *Ars amatoria*, uma das supostas causas de sua relegação aos confins do Império. Neste trabalho, investigamos como a temática do exílio instaura no poema uma discussão sobre o papel político que poeta e poesia podem adquirir, fazendo com que Ovídio amplie os limites do gênero elegíaco, geralmente marcado pela *recusatio* de assuntos públicos. Para tal, buscamos identificar no poema traços dos gêneros judiciário e deliberativo, e sua relação com a crítica irônica feita ao poder imperial, num processo de “retorização” da poesia. Por outro lado, demonstramos como, por meio da ficcionalização do exílio e do uso de argumentos de defesa baseados numa discussão poética, Ovídio reconfigura os parâmetros retóricos de acordo com a elegia. Assim, constrói em seus versos, metapoeticamente, uma retórica “elegizada”, segundo a qual o poder da poesia e do leitor pode sobrepujar não só as “armas” da guerra, mas também as do fórum.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PROFESSOR EM MANUAIS DO PROFESSOR DE LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO DO PNL D: ANÁLISE COMPARATIVA (SP 10)

Juliana Cabral Junqueira de Castro
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O Ministério da Educação (MEC), por meio do “Programa Nacional do Livro Didático” (PNLD), implementou um processo de avaliação e distribuição de obras didáticas para a

Educação Básica em todo o Brasil. Esse processo imprimiu uma exigência cada vez maior em relação à qualidade do Livro Didático, bem como do respectivo Manual do Professor, o que refletiu em mudanças não só em relação ao material do aluno, mas também na forma como os autores dos livros interagem com o professor, o que representa um desenvolvimento de gênero. Esse desenvolvimento é aqui abordado através de um procedimento metodológico que estabelece comparações entre dois Manuais do Professor correspondentes a livros de alfabetização distribuídos pelo PNLD (um do início do PNLD e o outro mais atual), à luz dos pressupostos teóricos da Retórica Argumentativa e da Análise do Discurso Francesa. Assim, este trabalho pretende focar as estratégias discursivas utilizadas por tais manuais para a construção da imagem do professor em cada um deles, a partir da abordagem retórica sobre a construção do auditório no discurso (Amossy) e das categorias de análise da Semiologia (Charaudeau).

ELOGIO E CRÍTICA DO EPIDÍTICO NA ROMA IMPERIAL (SP 23)

Kátia Regina Giesen
(Universidade Federal do Espírito Santo)

A ascensão dos discursos elogiosos retóricos durante o período imperial é, com frequência, associada a um declínio da Retórica romana. Tal associação parece estar relacionada à premissa, também frequente nas pesquisas sobre o epidítico, de que a sensibilidade moderna vê os louvores necessariamente como algo negativo, vinculado à adulação gratuita e ausência de significado (REES, 2007; PERNOT, 2014). Tal argumento costuma ter como corolário a defesa de uma visão positiva do elogio pelos autores antigos. Mesmo na Antiguidade, todavia, há uma série de críticas aos encômios (Cic. *De or.* 2.41-44; Juv. *Sat.* 3.41-42; Plin. *Ep.* 8.28). A apreciação desse gênero do discurso, portanto, se mostra sempre negociável. Diante disso, a comunicação proposta busca realizar um levantamento e breve discussão das principais considerações antigas e modernas sobre o gênero laudatório na Antiguidade, sobretudo no período imperial romano, com vistas a questionar tanto a ideia de uma decadência da Retórica em função dos elogios quanto uma ausência de crítica dos antigos em relação a eles.

DIVERSIFYING BURKE'S DRAMATISTIC RHETORICAL CRITICISM (SP 10)

Katia Vieira Morais
(Universidade Federal do Pampa)

Dramatism has become a fairly used rhetorical criticism or method of analysis after Kenneth Burke first published *The Grammar of Motives* in 1945. In this book he lays out his pentadic method of rhetorical criticism as a tool to better understand human motivation and its ideologies. He then expanded his theory and would include a sixth element of analysis to Dramatism. Despite the addition, the pentadic criticism has been popular in the English and Communication fields of study and much has been theorized about it. In this work, I analyze two possible diversifications of Burke's Dramatism: the first is the association of Dramatism and Feminism as rhetorical criticism, and the second is the use of Dramatism as an invention method. I analyze an undergraduate capstone paper in order to determine in which ways a Feminist Dramatistic Rhetorical Criticism does not turn into an oxymoron and the reflections of language professors as their work group use Dramatism as an invention method to write the university's language policies. I argue that Burke's interdisciplinary

writings and Dramatistic method begs for problematization, diversity, and expansion if our goal continues to be the understanding of the ideologies that move human beings.

CONSTRUÇÃO DO EPIDÍTICO NO LIVRO 1 DAS *HISTORIAE INDICAE*, DE IOHANNES PETRUS MAFFEIUS (SP 23)

Leni Ribeiro Leite
(Universidade Federal do Espírito Santo)

O jesuíta Giovanni Pietro Maffei escreveu, sob encomenda do rei Henrique de Portugal, uma *História das Conquistas Portuguesas*, publicada em latim em 1588. Sua obra, no entanto, além de cumprir com o papel de divulgar na língua internacional da época os feitos dos portugueses no além-mar, para ciência de toda a Europa, também se ocupa do elogio da missão jesuítica, ao espalhar a fé entre os gentios. Logo no primeiro dos dezesseis livros, Maffeius louva, em vários trechos, os feitos dos irmãos de Sociedade. A partir dos preceitos da Retórica Antiga, procuramos observar neste trabalho a construção retórica do elogio no primeiro livro das *Historiae Indicae*, de Maffeius.

A RETÓRICA DO ALÉM NOS TESTAMENTOS DE AFONSO X (CASTELA E LEÃO, 1252 – 1284) (SP 14)

Leonardo Augusto Silva Fontes
(*Scriptorium*-UFF/ Arquivo Nacional)

Na Baixa Idade Média, houve um enorme aumento na produção e transmissão de textos. Nessa época, era impossível distinguir plenamente as categorias de escrita e leitura, ou escrita e oralidade, pois havia forte complementaridade entre ambas. No caso de Afonso X, rei de Castela e Leão de 1252 a 1284 – conhecido como o sábio –, a escrita foi tratada como um patrimônio, inclusive material, para a posteridade. Este monarca integrou suas obras em seu patrimônio régio e em um projeto político-cultural, sendo elas estruturantes e orientadoras de uma cultura escrita e uma eficácia social, mediadas por uma retórica própria. Assim, pretende-se discutir a relação entre essa retórica medieval e a produção escrita do *scriptorium* afonsino (um meio privilegiado de comunicação do poder). Como exemplo dessa retórica, serão apresentados seus dois testamentos – documentos pessoais e também políticos. Neles, o monarca deixou por escrito seus desejos finais, suas últimas palavras, e monumentalizou a síntese de seu reinado. O testamento medieval seria a expressão máxima da vontade da alma, do corpo e dos reinos nessa sociedade salvacionista e organicista, na qual o rei ocuparia o topo.

AUTOBIOGRAFIA E FICÇÃO JUDICIAL NA PROSA ATENIENSE DO SÉCULO IV A.C. (SP 15)

Leonardo Gonçalves Fischer
(Universidade Federal do Paraná)

A partir do estudo da *Apologia de Sócrates*, de Platão, e da *Antídose*, de Isócrates, este trabalho se propõe a discutir características do gênero autobiográfico na Grécia Antiga. Nas duas obras abordadas, nota-se uma ambientação ficcional semelhante, em que o narrador, ao

ser posto em julgamento, encontra ocasião para fazer uma apologia de sua própria vida. Tal semelhança, como este trabalho pretende argumentar, não é acidental, sendo a apologia considerada a forma mais apropriada para o discurso autobiográfico na prosa ateniense da época. No caso particular dessas duas obras, também é discutida sua evidente intertextualidade. Sócrates, na obra de Platão, e Isócrates, em seu discurso, ainda procuram apresentar suas vidas como modelos de suas respectivas filosofias, e neste trabalho se avalia em que medida o discurso autobiográfico figura como elemento persuasivo para fins protrépticos.

A HIPOTIPOSE NOS SÉCULOS XVI E XVII: UM PROBLEMA DE DOUTRINA (SP 33)

Leonardo Zuccaro
(Universidade de São Paulo)

Esta comunicação tem como objetivo expor a doutrina da hipotipose nas preceptivas retóricas dos séculos XVI e XVII. O problema se dá pela falta de um entendimento monolítico do vocábulo, sendo ora exposto nas doutrinas gramaticais das figuras e tropos, ora como termo cuja significação é herdada pela da éfrase, ou seja, um discurso, tal qual esta é definida pelos antigos exercícios de retórica dos séculos I ao IV d.C. Além desse problema, embora na maior parte das vezes a hipotipose seja exposta como correspondente grega do vocábulo latino *descriptio*, divergem desse entendimento autores como Desidério Erasmo e Susenbrotus. Com isso, pretende-se, aqui, lançar luz ao problema da definição do termo, pouco identificado nos dias de hoje devido a uma espécie de naturalização que ocorre nos estudos retóricos, nos quais se diz que hipotipose é simplesmente “descrição detalhada”.

A RETÓRICA DE PLATÃO E O DISCURSO JURÍDICO: A VERDADE COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA (SP 24)

Letícia Machel Lovo
(Universidade de Franca)

O presente trabalho nasceu da possibilidade de intersecção entre a Retórica de Platão e o discurso Socrático. Tomando como *corpus* a defesa de Sócrates exposta na obra *Apologia*, escrita por Platão, obtivemos a possibilidade de análise da verdade como instrumento provedor de justiça. Sob a lente dos estudos retóricos, buscaremos entender de que maneira o conteúdo da *Apologia* é comparável aos atuais discursos de defesa proferidos no ordenamento jurídico brasileiro. Esta pesquisa foi fundamentada no arcabouço teórico presente na obra *Fedro*, de Platão, no que concerne à Retórica e, ainda, sob o ponto de vista da linguagem jurídica na contemporaneidade, encontrada na obra de Tércio Sampaio, bem como quanto aos ensinamentos sobre a experiência do direito de Miguel Reale e as concepções de discurso e verdade de Foucault. Ainda nesse diapasão, levaremos em conta as virtudes do orador, na busca de compreender as etapas do processo discursivo. Dessa maneira, acreditamos que a presente pesquisa permitirá aclarar o entendimento das relações entre retórica, verdade e justiça.

DESAFIOS DA RETÓRICA EM TEMPOS DE MUDANÇA (SP 35)

Lineide do Lago Salvador Mosca
(Universidade de São Paulo)

Tendo sua milenar trajetória enraizada no passado, é da natureza da retórica o enfrentamento dos desafios em todos os tempos históricos e diversificados contextos culturais. Nos dias de hoje, entretanto, acirram-se as divergências e quase tudo apresenta o seu lado polêmico, resultando num clima de tensão e de constante busca de soluções. O atual período, caracterizado como pós-modernidade, em que se verificam rupturas e fragmentações, instabilidades, que oscilam entre certeza e incerteza, aponta para um novo paradigma, que requer o exame daquilo que é universal, tratado como global, e o que se apresenta como diferença, a cor local, admitindo o múltiplo. Esses princípios coadunam com o próprio âmbito da retórica, em que se cultiva o respeito à diversidade e se insiste na força transformadora da argumentação, seu núcleo basilar, secundado pelos demais componentes do fazer persuasivo. Entram em jogo as intersubjetividades e as relações interpessoais, delineando identidades e possibilitando convivência e solidariedade, como parte de um processo civilizatório, em que o grande desafio é o de garantir a paz e a cidadania. Examinar-se-á um discurso de aceitação do prêmio Nobel da Paz.

POR UMA TEORIA DA “FALSIFICAÇÃO”: ESTUDO DE TRÊS FONTES (SP 7)

Lorena Lopes da Costa
(Universidade Federal do Oeste do Pará)

Nesta comunicação, irei discutir a ficção para além do $\psi\epsilon\ddot{\upsilon}\delta\omicron\varsigma$ (*pseûdos*), examinando o estatuto da ficção e do ficcional através do exame de moedas falsas. A partir de três fontes antigas, deparamo-nos com situações em que moedas falsas são autorizadas a integrar a circulação, tornando-se, conseqüentemente, equivalentes às verdadeiras; há também moedas falsificadas capazes de pôr em xeque as verdadeiras; e ainda as falsas que podem se tornar mais verdadeiras do que as reais. Tal ideia da falsificação, contudo, não se aplicaria apenas ao âmbito monetário, mas também à tradição, em que velhas histórias, ao serem renovadas, participam de um processo que as permite elaborar os desafios do presente num código já conhecido, dando conta assim de formular e demarcar ao mesmo tempo o ineditismo da necessidade, e, atestando, por fim, a força produtiva do falso.

O ETHOS DAS RIBEIRINHAS: UM ESTUDO DAS FIGURAS DE RETÓRICA NA MÚSICA “MENINAS DA AMAZÔNIA” (SP 32)

Luanny Maria Almeida Vidal
(PUC – São Paulo)

Este trabalho tem como objetivo a identificação das figuras presentes na música popular amapaense. Assim, no discurso musical, é comum os ouvintes se depararem com letras que se valem das figuras de retórica, empregadas como técnicas argumentativas. Portanto, busca compreender o papel das figuras e de que forma elas reforçam a imagem – *ethos* – da ribeirinha, como contribuem na intensificação de argumentos – *logos* – e de que maneira ativam paixões – *pathos* – no auditório. Como base teórica, elegemos obras da linha teórica da Argumentação e da Retórica, como os trabalhos de Aristóteles (2003), Reboul (2004),

Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Fiorin (2014; 2015) e Ferreira (2015). A pesquisa aqui proposta toma como objeto de investigação o texto verbal. Seleccionamos, como *corpus*, a música “Meninas da Amazônia”, do compositor Zé Miguel. A análise, que é de cunho qualitativa, revela que as figuras contribuem significativamente no processo de persuasão, uma vez que tocam o auditório emocionalmente. Esta investigação acadêmica busca contribuir para a compreensão da presença e dos efeitos argumentativos do uso das figuras de retórica em músicas.

DUZENTOS ANOS DE “BOM GOSTO”: PERMANÊNCIAS RETÓRICO-POÉTICAS DA ILUSTRAÇÃO CATÓLICA EM CONCEPÇÕES LITERÁRIAS NO BRASIL OITOCENTISTA (SP 16)

Lucas Bento Pugliesi
(Universidade de São Paulo)

A presente comunicação intenta esboçar a perpetuação da compreensão setecentista da relação entre poética e política na produção romântica brasileira. Por meio da comparação de retóricas fulcrais para a organização da Razão de Estado em Portugal com as retóricas escritas em português no período pós-Independência do Brasil, espera-se demonstrar as reverberações e permanências, em especial no que concerne à aliança entre poesia e ciência. Assim, na última parte do trabalho, intenta-se demonstrar como tais concepções duradouras engendraram uma parcela da prática literária romântica, de modo a dar continuidade também a uma concepção utilitária de poesia que servisse ao “Estado”. Por meio de alguns exemplos breves, espera-se demonstrar os modos pelos quais a poesia se apropriou dos debates retóricos mencionados em vias de gerar um campo literário ambíguo no que tange a ideias fundamentais à modernidade literária, como a da autonomia.

POR UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO: O EVENTO POLÊMICO ENTRE CRISTÃOS E AFETIVOSSEXUAIS (SP 30)

Lucas Nascimento Silva
(Faculdade de Tecnologia e Ciências)

Um ato argumentativo torna-se possível porque há um movimento de empatia, em que o sujeito argumentante sai ativamente em direção ao outro, fazendo uma imagem de seus valores e crenças e, ao tornar a si, elabora uma estratégia argumentativa como resposta de seu lugar único. Contudo, nem sempre a persuasão é possível, uma vez que o desacordo pode tornar-se profundo, quando os valores amados por um grupo de sujeitos são justamente os odiados por seus adversários, colocando os argumentantes em polêmica. Ora, nesse trabalho, pretendo mostrar a pertinência de se pensar a discursividade sob a perspectiva de uma Análise Dialógica da Argumentação, a qual resulta de um evento epistemológico entre a Filosofia do ato responsável, fundamento do dialogismo de Bakhtin, e a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Essa perspectiva privilegia não apenas o acordo, mas, sobretudo, o desacordo profundo, e ao mergulhar no motivo do ato, investiga como os sentidos emergem. Aplicando-a, mostrarei que há um evento polêmico entre afetivossexuais e cristãos no espaço político brasileiro. Isso, a partir de análises de duas audiências públicas no Senado acerca do Projeto de Lei Anti-homofobia, o PLC 122/06.

OS ARGUMENTOS QUASE-LÓGICOS NAS DECISÕES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL RELATIVOS ÀS DISCUSSÕES SOBRE OS DIREITOS HUMANOS (SP 41)

Lucca Petri Tomaz Felinto
(Universidade Federal da Paraíba)

O escopo desta pesquisa é concentrado em identificar os argumentos quase-lógicos nas pronunciações do Supremo Tribunal Federal que versam sobre direitos humanos, através da metodologia da análise retórica sugerida por Ballweg. Os argumentos quase-lógicos ganham destaque pela sua recorrente utilização estratégica através da não identificação (ou latência). O argumento quase-lógico é um tipo de argumento desenvolvido no *Tratado da Argumentação*, de Chaïm Perelman, que tem como característica aparentar-se ao raciocínio formal, lógico ou matemático. Nele, põe-se em evidência o esquema formal que serve de molde à construção do argumento, depois as operações de redução permitem inserir os dados na estrutura construída e, por fim, o argumento torna-se comparável e semelhante, além de ganhar aparência lógica, concisa e homogênea. Sendo assim, pretende a pesquisa concentrar a sua investigação na ADPF 54, que garantiu no Brasil a interrupção terapêutica da gestação de feto anencéfalo. Neste caso em tela, focamos nossa atenção em um argumento quase-lógico muito comum na prática forense, doutrina e filosofia jurídica: o argumento da *voluntas legis* ou *voluntas legislatoris*.

O MODO DE ORGANIZAÇÃO DESCRITIVO EM NOTÍCIAS DE JORNAIS DE MARIANA/MG, GOVERNADOR VALADARES/MG E LINHARES/ES SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO (SP 42)

Lúcia Magalhães Torres Bueno
(Universidade Federal de Viçosa)
Mônica Santos de Souza Melo
(Universidade Federal de Viçosa)

A barragem de rejeitos de Fundão, da empresa Samarco, em Mariana-MG, rompeu-se no dia cinco de novembro de 2015, provocando a morte de 19 pessoas e também graves consequências socioambientais. Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o Modo de Organização Descritivo de seis notícias publicadas em novembro de 2015, que trouxeram informações iniciais sobre o rompimento da barragem, bem como consequências e desdobramentos deste fato. O *corpus* compõe-se de notícias selecionadas em jornais de três municípios atingidos pelo rompimento da barragem: *O Liberal* (Mariana-MG), *Diário do Rio Doce* (Governador Valadares-MG) e *O pioneiro* (Linhares-ES). Segundo a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, os Modos de Organização do Discurso são procedimentos que utilizam categorias de língua objetivando o ordenamento das mesmas para o atendimento a finalidades do ato de comunicação. Nas notícias selecionadas e analisadas, o Modo de Organização Descritivo tem participação fundamental na construção de sentido nos relatos, e não somente servindo aos Modos de Organização do Discurso Narrativo e Argumentativo.

AS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NO PLANO CATEQUÉTICO DO *AUTO DE SÃO LOURENÇO* (SP 16)

Luis Fernando Nascimento Barros
(Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas)

Na tentativa de compreender as estratégias retóricas e como estas podem servir de ferramenta analítica de textos literários, elenca-se como tema para este estudo o plano catequético delineado no *Auto de São Lourenço*, escrito por José de Anchieta. Dessa forma, objetiva-se discutir como o *ethos* é construído a partir das estratégias retóricas como recurso argumentativo para a conversão do indígena ao catolicismo. Em virtude da importância histórica do texto em referência e da missão catequética da Companhia de Jesus e dos jesuítas, justifica-se tal estudo, considerando o conhecimento litúrgico e linguístico que os jesuítas possuíam. Teoricamente, fundamenta-se no estudo de Bosi (2001); Perelman (2002); Maingueneau e Charaudeau (2004) e Ruth Amossy (2005); e emprega-se a metodologia qualitativa, de caráter bibliográfico, com base nos autores citados.

A TRANSMUTAÇÃO DO *ETHOS* EM *CLARO ENIGMA*, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (SP 26)

Luisiana Ferreira Moura Ribeiro
(PUC-São Paulo)

Carlos Drummond de Andrade possui características singulares, e sua obra revela as relações entre indivíduo e sociedade, fundamentando no fazer poético uma análise social e existencial dos homens. Assim, tendo em vista a construção de uma identidade enunciativa projetada num *ethos* que legitimou Drummond dentro de um posicionamento político-social, especialmente nas produções da década de 40, e que tal posicionamento consolidado é sensivelmente reconfigurado em *Claro Enigma*, de 1951, levantamos a seguinte questão: Houve uma transmutação do *ethos* e qual imagem o autor intencionalmente projetou? O presente estudo, que se alicerçará nos estudos aristotélicos de retórica e poética e na perspectiva da Nova Retórica de Michel Meyer (2007), Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts & Tyteca (1996) e Ferreira (2010), tem como objetivo geral analisar a intencionalidade e motivações autorais e, para isso, procurará: 1. Identificar o contexto retórico e sua influência no conjunto de traços de caráter que constituem o *ethos* retórico; 2. Analisar a relação entre *ethos* prévio e estatuto social e o que efetivamente o autor projeta; vislumbrando, assim, as fronteiras entre autor e *ethos*, o dizer e o ser.

ESTUDO SOBRE A RETÓRICA EM PLATÃO - O *MENEXENO* (SP 9)

Luiz Paulo Rouanet
(Universidade Federal de São João del-Rei)

O *Menexeno*, diálogo de Platão situado em período intermediário, logo após o *Górgias*, consiste em uma oração fúnebre. Tomado por algum tempo como discurso sério, e mesmo utilizado como modelo, é hoje geralmente considerado como paródia do gênero. Mesmo levando-se em conta que pode se tratar de uma brincadeira (“badinage”, segundo E. Chambry), há temas sérios postos pelo diálogo, como a natureza da dominação ateniense sobre outras cidades da região, e uma avaliação sobre a democracia ateniense, tida como

uma forma disfarçada de governo das elites. Nesta comunicação, pretende-se, em primeiro lugar (1) apresentar a estrutura do diálogo; em seguida, (2) analisar se o diálogo consiste efetivamente numa sátira, e em que consiste essa sátira; por fim, (3) abordar a crítica da democracia como uma “aristocracia eletiva”.

REFLEXÕES SOBRE A NOVA RETÓRICA: A TÓPICA DE PERELMAN (SP 44)

Luiz Antonio Ferreira
(PUC-São Paulo)

No capítulo V de “Retóricas”, Perelman faz interessante reflexão sobre lugares retóricos, valores e posições dos clássicos e românticos na argumentação. Para o autor, as pesquisas sobre argumentação tendem a mostrar que as noções de classicismo e romantismo se referem a premissas de argumentação, a posições de pensamento e modos de expressão que mantêm estreita relação com os estudos do raciocínio. O objetivo desta comunicação, pois, é demonstrar como Perelman associa a constituição de um percurso argumentativo de clássicos e românticos para provocar ou aumentar a adesão das mentes às teses apresentadas.

A RECEPÇÃO DA RETÓRICA DE ELOGIO NAS OCASIÕES DE DESPEDIDAS NAS SILVA 3.2 DE ESTÁCIO E SILVA QUINTA DE QUEVEDO (SP 23)

Luiza Helena Rodrigues de Abreu Carvalho
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Considerando a prática do elogio destinado aos que partem em viagens (*propemptikón*), como explicada por Menandro Retor (2.5, 395.2-26), esta comunicação objetiva analisar a recepção dos elementos retóricos concernentes a esse tópico nas silvas de Estácio, autor latino do século I, e de Francisco de Quevedo, escritor da Modernidade espanhola (séc. XVII). Para a realização de tal trabalho, buscamos identificar os elementos intertextuais, tais como indicados por Conte e Barchiesi (2010), existentes na *Silva* 3.2 de Estácio e na *Silva* Quinta de Quevedo. A partir da identificação desses elementos, defendemos a silva como um gênero pertencente ao supergênero lírico (HUTCHINSON, 2013), cujas principais características são a heterogeneidade temática e a adequação à retórica epidítica.

RETÓRICA DOS BICHOS: A SENTENÇA DO MACACO (SP 1)

Marcelo Rocha Brugger
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho propõe uma análise, a partir da *Retórica* de Aristóteles, da fábula *Lupus et Vulpes Iudice Simio*. Ela apresenta estreita relação com a dimensão forense e está presente no primeiro livro da obra de Fedro. Serão contemplados dois aspectos do texto: primeiro, considerando o exposto no livro I da *Retórica*, discutirei a sentença do Simio, que se baseia no caráter dos reclamantes e, ao mesmo tempo, não deixa seu espírito ser levado a disposição alguma diante dos discursos alheios. Depois, acatando o que Aristóteles propõe no livro III, será mostrado como Fedro, por meio de preceitos retóricos/poéticos, cria, a partir do vocabulário, a atmosfera jurídica a que o texto alude. Outro aspecto da fábula

também será levado em consideração para a análise: pelo viés da estilística fonética, apontarei o reforço que os elementos sonoros – o metro, as aliterações e as assonâncias – dão a seu conteúdo temático.

CONTRIBUIÇÕES DA NOVA RETÓRICA PARA OS DEBATES CONTEMPORÂNEOS (SP 35)

Marco Antônio Sousa Alves
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Chaïm Perelman realizou diversos trabalhos no domínio da retórica entre os anos 1950 e 1980, sendo um dos grandes responsáveis pelo ressurgimento desses estudos na contemporaneidade. Sua obra mais conhecida, o *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, escrita em conjunto com Lucie Olbrechts-Tyteca, é ainda hoje, apesar de estar completando 60 anos, uma referência importante na área. Na comunicação, pretende-se apontar algumas contribuições da nova retórica para os debates contemporâneos, ressaltando o entendimento prévio (a comunhão das mentes) e a persuasão ou o convencimento (a adesão) como elementos fundamentais para fundamentar nossas opiniões, guiar nossas ações e organizar nossa vida em comum. A comunicação visa a analisar também em que medida a nova retórica caminha na direção de uma convivência democrática, aberta, tolerante e plural. Em um mundo cada vez mais polarizado politicamente, que vê emergirem novas guerras sociais e crescerem os discursos de ódio, a nova retórica ganha ainda mais valor e pode oferecer uma base interessante para lidarmos com nossos conflitos de outra forma, por meio de uma argumentação que pressupõe o respeito à opinião de todos e todas.

THE RETURN AS EXILE. RUTILIUS NAMATIANS' *DE REDITU SUO* (SP 31)

Marco Formisano
(Universidade de Gent - Bélgica)

In this paper I discuss the work of the 5th century Latin poet Rutilius Namatianus *De reditu suo* (“Going home”). The return of the poet from Rome to his native Gallia is described as an exile in Ovidian style. This paradoxical conflict between form and meaning is given by a typically late antique disjunction between language and reality. Allegory is the term here: language does not represent the reality (the return) but it turns out being its opposit (the exile). The tension between Rome, described as the center of the world, and the journey in to a waste landscape made of ruins and water is to be read allegorically. Walter Benjamin creates a strong connection between the concepts of ruins and allegory: “allegories – he writes – are in the realm of thoughts, what ruins are in the realm of things.” For Benjamin allegory, precisely like ruins, practice a systematic rupture between words and their alleged meaning. Ruins, like allegory, represent something else, something other than what we might call their “original meaning(s).”

DUAS VIRTUDES EM LÍSIAS: VIVACIDADE (ἐνάργεια) E ETHOPEIA (ἠθοποιία) NO DISCURSO SOBRE O HOMICÍDIO DE ERATOSTHENES (SP 2)

Marco Valério Classe Colonnelli
(Universidade Federal da Paraíba)

Elenca Dionísio de Halicarnasso em sua obra *Sobre Lísias* várias virtudes, das quais Lísias, segundo o autor, alcança a primazia em duas delas: vivacidade (ἐνάργεια) e *ethopeia* (ἠθοποιία). A primeira compreende descrições vívidas que apresentam trechos da narrativa tal como imagens, a ponto de poderem ser visualizadas pela audiência; a segunda é a produção do caráter não só de quem fala, mas também de qualquer agente envolvido no discurso. Ambas não estão desconectadas, antes atuam juntas para produzir quadros verossímeis na narrativa. Delas o uso no discurso *Sobre o homicídio de Eratosthenes* é um caso particular, já que o discurso é de defesa, e não de acusação, o que torna o uso delas capital para demonstrar o ato não intencional pelo qual o homicídio foi cometido.

A ESCASSEZ E O BÔNUS COMO ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS EM MARKETING DIGITAL (SP 38)

Marcos Daniel do Amor Divino
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste trabalho foram analisadas duas estratégias persuasivas pertencentes aos chamados gatilhos mentais e que são utilizadas em *marketing*: a escassez e o bônus. O *corpus* é composto de três e-mails, nos quais foi verificado como as construções presentes no texto poderiam colaborar para a persuasão da audiência a agir em favor da aquisição de produtos e/ou serviços, quais outras estratégias foram utilizadas em conjunto com as duas citadas e como esse conjunto de ações contribuiria para a mobilização emotiva da audiência. Conclui-se que ambas as estratégias ampliariam o potencial persuasivo; que o destaque textual e gráfico, modificando a aparência do texto e com uso de elementos gráficos, bem como a repetição de palavras, estabeleceria uma segunda camada de leitura, promovendo ideias importantes ao assunto central da mensagem; a mobilização emocional seria construída através da narrativa e ampliada pela urgência gerada através da escassez e do bônus.

ISÓCRATES E O ENSINO DA PHILOSOPHÍA (SP 27)

Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio
(Universidade de São Paulo)

A comunicação apresentará o magistério de Isócrates (436-338 a.C.), concebido como ensino da *philosophía*, tal como definida por ele em sua escola, abordando primeiro seu caráter geral, ou seja, como empenho intelectual conjugado à experiência e também como cultura ou *paideía* criada por Atenas. Em seguida, analisaremos a *philosophía* isocrática entendida como procedimento educativo deliberado, consoante aos princípios da *dóxa*, da *empeiría* e do *kairós*, indicando sua justificativa e os resultados esperados de tal programa, e de que modo tais princípios estariam presentes em seus métodos de ensino, dos quais se destaca a prática de Isócrates de submeter suas obras à crítica de seus alunos.

RETÓRICA NA *HISTÓRIA DO FUTURO*, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA (SP 39)

Marcus de Martini
(Universidade Federal de Santa Maria)

O *Livro Antepimeiro da História do Futuro*, do Padre Antônio Vieira (1608-1697), deveria servir de introdução a uma obra profética maior, a *História do Futuro*, que não seria concluída. Ali se encontram os fundamentos de um tratado de interpretações proféticas apresentados como uma “história”. Para tal, Vieira recorreu a pressupostos historiográficos e retóricos clássicos, especialmente no tocante à demonstração da veracidade de seu relato. Assim, discute-se, no presente trabalho, sobretudo a utilização do distanciamento proporcionado pela escrita da história entre o autor e seu assunto e sua relação com o gênero judiciário, já que tal obra surge no contexto do processo sofrido pelo jesuíta junto ao Tribunal do Santo Ofício.

E O VERBO SE FEZ CARNE – GÓRGIAS, GODARD E ELOQUÊNCIA DOS CORPOS (SP 37)

Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A recepção da literatura grega na obra de Jean-Luc Godard não é desconhecida. Lembremos de *Le Mépris* (1963, adaptação do romance homônimo de Moravia, de 1954), inspirado na *Odisseia* de Homero, e de *Hélas pour moi* (1993), releitura peculiar do mito de Alcmena e Anfitrião. Se esses filmes permitem explorar a articulação entre palavra e imagem, tão cara ao cineasta francês, com referências explícitas a temas e textos da cultura clássica, algo diferente ocorre em *Une Femme Mariée* (1964). Não se trata, aqui, da transposição de uma narrativa mitológica para a tela. No entanto, esse filme, a meu ver, tem semelhanças significativas com o *Elogio de Helena*, de Górgias, menos por envolver um triângulo amoroso (lugar-comum em tantas narrativas), e mais pelas estratégias retóricas de apresentação do tema aliado à persuasão pela beleza e ao impacto da visão na produção de emoções em que o desejo (*eros*) e discurso (*logos*) determinam as ações da protagonista. Nesta comunicação, proponho um estudo comparativo, a partir da representação das figuras femininas, dos polêmicos filmes de Godard, na concretude e singularidade do corpo de Charlotte (Macha Ménil), e texto de Górgias, no qual a defesa e elogio da bela espartana são feitos a partir de um cuidadoso exercício de linguagem, em prosa poética, explorando os sentidos da palavra corpo (*soma*).

PONTO DE VISTA (PDV) E ARGUMENTAÇÃO NO STF (SP 29)

Maria das Graças Soares Rodrigues
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Desde seus primórdios, os estudos argumentativos preconizam a importância do engajamento do orador em seu discurso. De fato, o dizer é sempre uma questão que envolve o “eu” e seus pontos de vista (Rabatel, 2016). Atualmente, com a disseminação dos discursos veiculados pelas redes sociais, a forma como os sujeitos expõem suas ideias torna-se um objeto de estudo rico. Com a alta exposição pessoal de homens públicos nos ambientes digitais, o envolvimento do enunciador, assumindo determinados pontos de vista

e distanciando-se de outros, torna a noção de PDV (Rabatel, 2016) um fenômeno fundamental para compreender a dinâmica argumentativa dos discursos públicos no século XXI. Tendo como suporte o conceito de Ponto de Vista (PDV), tal como o postula Rabatel (2016), investigamos o papel do PDV na argumentação de polêmicas envolvendo figuras públicas. Como *corpus* ilustrativo, analisaremos a interação violenta entre dois ministros do STF, ocorrida em 21/03/2018, que provocou a suspensão da sessão.

ESTUDO DA DISPOSIÇÃO RETÓRICA NO DISCURSO E EM ARTEFATOS CULTURAIS (SP 16)

Maria do Socorro Fernandes de Carvalho
(Universidade Federal de São Paulo)

No ano de 2017, foi elaborado o “Catálogo da Poesia Seiscentista da Biblioteca Nacional” (BN), no Rio de Janeiro. Esse catálogo elenca os livros de poesia em verso de autores lusobrasileiros dos anos 1600, circulantes em Portugal e no Brasil. Para a composição dos dados do elenco de autores e obras, foi extensamente utilizada a “Coleção Diogo Barbosa Machado”, depositada na BN. Trata-se de uma coleção de opúsculos encadernados numa organização que reúne as obras seguindo o princípio de recolha a partir do gênero retórico-poético em que o texto foi escrito, o qual aparece sintetizado numa folha de rosto aposta às espécies antes distribuídas em sua variedade autoral, atendendo a um acordo decoroso com o caráter apresentado pelo conjunto dos textos. O objetivo desta comunicação é refletir sobre a disposição (*dispositio*) como componente retórica no discurso e em artefatos culturais como os opúsculos de Diogo B. Machado e o “Catálogo da Poesia Seiscentista da Biblioteca Nacional”.

LUGARES-COMUNS, RETÓRICA E DISCURSO JURÍDICO: UM DIÁLOGO (SP 35)

Maria Helena Cruz Pistori
(PUC-São Paulo/ Revistabakhtiniana/ Gerar)

Este trabalho se propõe a tratar da questão do lugar-comum no Direito de um ponto de vista predominantemente histórico; visando, porém, a examinar como o conceito se apresenta na contemporaneidade. Partimos da noção de lugar-comum tal como apresentada por Aristóteles, em sua *Retórica*, noção que se contrapõe aos lugares especiais de cada disciplina. Vamos observar como, proveniente da cultura oral e, naquele primeiro momento, encampada pela arte retórica, a noção anteriormente se constituiu um componente da memória artificial, aquela que podia ser treinada, diferentemente da memória natural. Os lugares fizeram parte da antiga retórica tanto na primeira operação da *inventio*, constituindo-se uma reserva de argumentos na retórica aristotélica, como na quinta, a *memoria* do discurso, tal como aparecem em Cícero e Quintiliano, entre outros. Durante o final da Antiguidade e Idade Média, porém, ligam-se preferentemente às artes da memória, perdendo sua ligação com a retórica. Nesta comunicação, após retomar historicamente o conceito, pretendemos mostrar como as listas de lugares-comuns aristotélicos, assim como o exemplo e o entimema, dialogam com argumentos utilizados no discurso jurídico na atualidade.

MEDEIA E A REIVINDICAÇÃO DA ALTERIDADE ENTRE NOS-OTROS (SP 8)

Maria Fernanda Gárbero
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Universidade Federal de Minas Gerais)

Este estudo se baseia na tradução da peça teatral argentina *La Frontera* (1960), de David Cureses, em comparação com a leitura da peça brasileira *Medea Mina Jeje* (2018), de Rudinei Borges, tendo em vista a relação de ambas com a tragédia grega *Medeia*, de Eurípides. Interessa-nos, neste momento, compreender como e para que são tecidas as reivindicações de alteridade nos discursos dessas duas Medeias latino-americanas em questão. Como “porta-demandas”, a Medeia euripidiana e as protagonistas de Cureses e Borges trazem à luz problemas que dizem respeito aos grupos com que estabelecem o contato, sempre (de)marcadas pela espacialidade instável, insegura e deslegitimada do *outsider*. A rasura do “bárbaro”, ao representar simbolicamente o selo migratório aniquilador do reconhecimento a essas identidades, ao mesmo tempo em que justifica a exclusão social, viabiliza o discurso do incômodo proferido pelas personagens. Essas, por sua vez, colocarão em cena a memória dos vencidos, reivindicando uma leitura a contrapelo, conforme nos propõe Walter Benjamin.

LA INVENCIÓN DE LOS SOFISTAS: UM MARCO PARA OS ESTUDOS RETÓRICOS (Sessão especial)

Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

Na tradição retórica e filosófica, o termo “sofista” ganhou acepções diversas e, por vezes, antagonicas. Isso se deu em razão de os estudiosos estarem condicionados pelo legado platônico, seja para denegrir, seja para exaltar esse suposto grupo de pensadores. Com vistas a abordar essa questão, referendada em todos os manuais de retórica da atualidade, é que o filólogo clássico, Gerardo Ramírez Vidal, nos brindou com a obra *La Invención de los sofistas*. Nela, o autor busca perscrutar o papel e, até mesmo, a existência dos sofistas por meio de uma investigação rigorosa (de cunho filológico e etimológico) das fontes antigas originais, em grego. O ineditismo da obra (escrita em espanhol) e sua contribuição para os estudos filosóficos, literários e retóricos nos fazem refletir sobre a obrigatoriedade de sua tradução para diferentes línguas, de modo que o conteúdo nela abordado venha aclarar, de uma vez por todas, essa aporia. Nesse sentido é que propomos a presente resenha, que tem por objetivo divulgar os resultados de pesquisa presentes na obra em questão e convidar os interessados no tema à sua deleitosa leitura.

LA VOLUNTAD LOGICISTA EN LA INSTITUTIO ORATORIA: LA RETÓRICA EN TANTO SCIENTIA (SP 33)

María Jimena Morais
(Universidad Nacional del Litoral/ Universidad Autónoma de Entre Ríos)

En el presente trabajo, nos proponemos identificar y describir los procedimientos de construcción y legitimación de la Retórica en tanto una *scientia* en la *Institutio Oratoria* de Quintiliano. Consideramos que este tratado es más que un compendio de los desarrollos precedentes sobre la oratoria, tal como se lo ha catalogado, y que sin embargo instaura un

quiebre en la concepción tradicional de la misma: tanto Aristóteles como Cicerón concebían ésta como una τέχνη (equivalente a δύναμις), es decir, un tipo de conocimiento no equiparable a una ἐπιστήμη. No obstante, es en la *Institutio* que la Retórica es legitimada en tanto una *scientia*, dejando ya de lado la esfera de un simple *ars*. Con este objetivo, entonces estudiaremos los procedimientos de legitimación epistémica en la *Institutio*, los principios *universalitas*, tanto tipológicos (dualistas y de *ratio quadripertita*) como netamente conceptuales, a fin de mostrar y explicar la marcada voluntad logicista de Quintiliano y la concepción de la Retórica en tanto una nueva *scientia*.

DISCURSOS VENCEDORES: POSSÍVEL ANÁLISE RETÓRICA DOS DISCURSOS DE DIREITOS HUMANOS (SP 41)

Maria Luiza Caxias Albano
(Universidade Federal da Paraíba)

A proposta de (re)pensar os direitos humanos instituídos na contemporaneidade a partir da *Declaração de Direitos Humanos*, de 1948, traz o desafio de atualizar os marcos teóricos estabelecidos enquanto epistemologias. Dessa forma, em trabalhos recentes, para analisar discursos contemporâneos de direitos humanos, utilizei a retórica analítica (ou metódica) de João Maurício Adeodato. Nesse sentido, coloco a concepção de “discursos vencedores” para aqueles discursos de direitos humanos que foram consagrados em tratados e convenções. Porém, para catalogar os discursos de direitos humanos correntes, necessitei utilizar a clivagem de François Lyotard entre moderno e pós-moderno. Acontece que Lyotard apresenta outra possibilidade para além dos jogos de linguagem apenas como jogos onde necessariamente haverá vencedores e perdedores. Pensar sobre as (im)possibilidades de diálogo entre essas duas construções em torno da linguagem se justifica na medida da necessidade de analisar os discursos de direitos humanos contemporaneamente, principalmente diante de suas questionáveis satisfações a algumas problemáticas apresentadas no final do século XX e início do século XXI.

IMAGINARIOS HIPERMEDIÁTICOS. LA GRÁFICA POLÍTICA DEL GOBIERNO ARGENTINO (2015-2017) (SP 25)

Mariano Dagatti
(Conicet/ Universidad Nacional de Quilmes)

Paula Onofrio
(Universidad de Buenos Aires)

Las imágenes tienen un rol fundamental en la construcción de identidades políticas en las democracias occidentales. Desde los documentales políticos a principios del siglo XX hasta los álbumes familiares de los dirigentes en *Facebook* e *Instagram*, ellas contribuyeron a la elaboración de nuestras memorias colectivas. La denominada sociedad “hipermediatizada” agregó a esta faceta espectacular de la política nuevas capas de producción, circulación y consumo. Con estos postulados de trabajo, nuestra ponencia presenta resultados parciales de un estudio en curso sobre las formas retóricas de visualidad desplegadas por la comunicación política del actual gobierno en la Argentina contemporánea (2015-2017). Por un lado, se trata de realizar una cartografía de la gráfica política oficial, teniendo en cuenta los dispositivos y géneros de comunicación predominantes; por otro lado, se trata de

describir sus modos de imaginar la política y de organizar su puesta en escena. El objetivo general es echar luz sobre la dimensión (audio)visual de la hegemonía discursiva. Intentamos, así, indagar la injerencia de la comunicación política en la construcción de comunidades imaginadas.

PÉRSIO: O POETA DOS ESTOICOS (SP 40)

Marihá Barbosa e Castro
(Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Centro-Serrano)

A partir dos conceitos de discurso constituinte e campo literário postulados por D. Maingueneau, este trabalho analisa a presença de *tópoi* estoicos na Sátira V de Aulo Pérsio Flaco. Comumente designado pela crítica como o “poeta dos estoicos”, devido à mensagem moral de seus poemas, evidentemente associados à doutrina dessa escola filosófica, Pérsio retoma, em suas sátiras, temas frequentes entre filósofos como Sêneca e Epicteto. A Sátira V é comumente designada como a mais estoica entre os sete poemas que constituem a curta obra de Pérsio, pois versa sobre uma questão essencial para o Estoicismo romano: a conceituação da verdadeira liberdade. Pérsio, portanto, transita entre os discursos filosófico e literário, tecendo, assim como Sêneca e outros autores do primeiro século, o campo discursivo estoico.

RETÓRICA E PRUDÊNCIA EM MAQUIAVEL (SP 14)

Marina Rute de Aquino Marques Pacheco
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A prudência é um conceito central na obra maquiaveliana e qualifica o bom juízo, a celeridade decisória, assim como a capacidade de observar as sutilezas da realidade. Não existe prudência sem o reconhecimento público, isso porque sua natureza é relacional, conseqüente do bom êxito político e retórico. Se, por um lado, do sujeito prudente esperam-se a habilidade e a argúcia analítica para ler as coisas do mundo, de igual maneira, deve apresentar a capacidade de se expressar eloquentemente em espaços públicos. A prudência, embora habite na sobriedade do orador, prefere a eloquência inebriante através da qual os ouvintes são persuadidos. A performance prudente, portanto, é aquela desenvolvida na experiência política, isso porque se espera que o sujeito aja no mundo a partir das interpretações que faz da contingência, dos acasos, estabelecendo probabilidades de desenvolvimentos exitosas, ao passo que flexibiliza suas certezas. Tendo isso em vista, esta comunicação tem por objetivo compreender a natureza da retórica maquiaveliana – especificamente em *O Príncipe* – sobretudo à luz do tratado *Retórica*, de Aristóteles.

SOBRE O POTENCIAL SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO DAS *HASHTAGS* (SP 6)

Marisa Mendonça Carneiro
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Ana Larissa Adorno Maciotto Oliveira
(Universidade Federal de Minas Gerais)

As *hashtags* estão presentes nos espaços interpessoais do *Twitter*, assim como no debate de tópicos variados. Uma *hashtag* geralmente encoraja os interactantes a iniciar uma discussão sobre um tema proposto. O número de respostas que coocorrem com uma *hashtag* representa atenção a um conteúdo manifestado por outros, ao qual os interactantes ativamente respondem (GODIN *et al.*, 2013). Diante do uso pervasivo de *hashtags* na comunicação digital (CD), o objetivo deste trabalho é identificar o potencial semântico e pragmático desses itens nas trocas comunicativas. De maneira geral, nossos resultados sugerem que as *hashtags* podem atuar como intensificadores ou atenuadores, contribuindo para a construção dos sentidos comunicados em consonância com a rapidez em que a CD acontece. Dentro dessa perspectiva, as *hashtags* podem atuar como *hedges*, sendo, nesse sentido, elementos importantes no trabalho de face, servindo como índices de projeção/preservação da imagem pública.

LAS SINGULARIDADES TRANSFORMADAS. DEFINICIÓN, DISPONIBILIDAD Y ACTIVACIÓN DE LAS MATERIAS PRIMAS EN LOS DISCURSOS RETÓRICOS (SP 13)

Martin Miguel Acebal
(Universidad Nacional del Litoral - Universidad Nacional de Tres de Febrero)

El presente trabajo propone un abordaje semiótico del modo en que se constituyen las materialidades una vez que pasan a formar parte de un discurso retórico. El objetivo es poder describir y explicar la particular transformación que realiza la práctica retórica de las materias primas de sus discursos. Para esto, el trabajo combina una relectura de la concepción de “retórica” del Grupo μ (1987 [1982]) como práctica social (Althusser, 1971 [1967]; Badiou, 1970) con una metodología semiótica de base peirceana denominada Nonágono Semiótico (Guerri, 2003, Guerri *et al.*, 2014, 2016; Acebal, 2016). El trabajo busca demostrar que lenguajes, imágenes, secuencias, soportes, datos, cuerpos y demás materialidades transforman su singularidad al ser inscriptas dentro de la práctica retórica. A la vez busca describir a esta transformación como un triple proceso por el cual las materialidades son: definidas, valoradas por su disponibilidad o rareza y activadas para ingresar en la práctica retórica. La presentación incorporará ejemplos de textos y obras visuales del arte contemporáneo.

ELEMENTOS DE RETÓRICA DEMONSTRATIVA NO *CINEGÉTICO* DE GRATIUS FALISCUS (SP 15)

Matheus Trevizam
(Universidade Federal de Minas Gerais)

No pequeno poema didático chamado *Cinegético*, o obscuro poeta de nome Gratus Faliscus, que terá provavelmente sido contemporâneo de Ovídio Nasão na Roma augustana

(*Epístolas do Ponto* 4, 16, 34), discorre de várias formas a respeito dos subtópicos cabíveis para o assunto geral da caça (cuidado com os cães, armas, indumentária do caçador, raças de cavalos etc.). Especificamente, entre v. 61-74, ele se ocupa de fazer o elogio da arte humana em questão, ou seja, a técnica das caçadas. Ademais, entre v. 310-325, Grätius ataca, recorrendo a argumentos de ordem variada – a exemplo do contraste entre bons e maus exemplos humanos –, o vício da *luxuria* (“gosto pelo luxo”), o qual opõe a uma “sã” frugalidade capaz, com valores como a disciplina (v. 326-336), de fazer com que se obtenham melhores resultados na captura aos animais silvestres, ou em outros embates da vida. Nosso objetivo, nesta comunicação, é justamente comentar a estrutura das passagens citadas do *Cinegético* sob o ponto de vista do gênero demonstrativo (ou epidítico) da Retórica antiga, aquele em que os oradores/poetas mobilizam recursos para elogiar ou atacar seus aliados/opponentes.

DISCURSOS DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS: AFETOS, ENCANTAMENTO E FEITIÇARIA (SP 12)

Melliandro Mendes Galinari
(Universidade Federal de Ouro Preto)

Que o discurso (ou *logos*) opera pelo engano (*apatê*), ou que envenena os espíritos por feitiçaria, já sabia o sofista Górgias de Leontini, longos e longos séculos atrás. Os encantamentos inspirados pelas palavras incutem-nos afetos, misturam-se às opiniões de nossa alma, levando-nos ao prazer e à purgação de males e sofrimentos. Toda essa “ilusão”, enquanto poderosa tecnologia simbólica, incrustada no corpo microscópico e invisível dos discursos, é também a morada insana de persuasões perniciosas, capazes de acender todo um lastro de sentimentos de ódio e de cólera. A psicagogia, ou melhor, a exploração da dimensão irracional e afetiva das palavras, parece ser, dessa forma, tão apropriada para a compreensão de discursos atuais quanto já fora no passado, nesse “novo” mundo em que as redes sociais são propensas a mobilizar as mais profundas violências verbais e físicas, com uma rapidez galopante e um ilusionismo jamais antes cogitado. A partir desse quadro teórico-especulativo (a Sofística), somado a contribuições contemporâneas (a Análise do Discurso, o Direito, as Ciências Sociais, a Comunicação etc.), pretende-se refletir sobre a tipificação dos chamados discursos de ódio, assim como a influência peculiar das redes sociais para o seu afloramento e intensificação afetiva.

IN EXILE OF ONE’S SENSES: A LEXICON FOR EARLY MODERN INSANITY IN LAW, MEDICINE AND VERNACULAR NARRATIVES (SP 8)

Monica Calabritto
(GC/CUNY-USA)

The typical word used in law from the times of the Justinian Institutes to define a mad person, besides furious, is *mente captus*, i.e., the state of having one’s mind or brain seized, captured; while the opposite is *campos mentis* – having full control of one’s mind. What happens when the *mens* is *capta*? Some individuals say s/he is out of her/himself (*è uscito di se stesso*), in a sort of exile of the senses. What I would like to explore is how this seizure of the mind and the exile of the senses is described in medical and legal literature, and also in lay language (taken from depositions of trials and from chronicles). Another question to

guide this exploration would be how this metaphorical language has an effect on and is affected by the way lawyers, physicians and lay people perceive the insane individual.

A DISCUSSÃO EM TORNO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO NO DISCURSO RELIGIOSO DO PADRE REGINALDO MANZOTTI NO PROGRAMA *CONVERSA COM BIAL*

Mônica Santos de Souza Melo
(Universidade Federal de Viçosa)

Nossa proposta se insere no projeto “A interseção religião-mídia-política: uma análise das práticas discursivas midiáticas de inserção do domínio religioso no domínio político”, que visa a analisar as práticas discursivas midiáticas pelas quais personalidades vinculadas a igrejas cristãs procuram exercer influência sobre temas que afetam a vida em sociedade. No presente trabalho, analisamos a entrevista concedida pelo padre Reginaldo Manzotti no programa *Conversa com Bial*, da Rede Globo. Interessa-nos, mais especificamente, o trecho em que eles tratam do tema da ideologia de gênero. Analisamos a organização argumentativa do discurso do padre Manzotti, procurando identificar as propostas apresentadas e os principais procedimentos adotados para defendê-las, tomando como eixo a Teoria Semiolinguística de Charaudeau, articulada aos estudos da argumentação de Amossy e à Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca, o que nos permitiu identificar procedimentos que se prestam à defesa de posições da igreja católica, sinalizando que, embora haja uma tentativa, por parte da igreja, de renovação de postura, esta se mantém inflexível quanto a temas polêmicos.

GUETOS E BOLHAS: NARCISISMO E RETÓRICA ALGORÍTMICA (SP 36)

Narbal de Marsillac Fontes
(Universidade Federal da Paraíba)

Recentemente, com a crescente algoritmização da informação, Ingrahan e outros têm falado de uma verdadeira retórica algorítmica, que suscita a formação de bolhas a partir da adaptação e consideração exclusiva do que é considerado relevante por esses arranjos combinatórios. De tal forma que o que é veiculado e sugerido como real ou verdadeiro, como correto ou bom, belo ou interessante, depende do histórico de acessos prévios de quem efetivamente está colhendo a informação, empobrecendo e guetizando a capacidade crítica pela tendência de se encontrarem sempre impressões e perspectivas similares. O que suscita, de forma sub-reptícia e silenciosa, o crescente apego às próprias ideias e interpretações, tomando-se como objetivo o que é próprio do sujeito, como universal o que é particular, favorecendo extremismos e radicalismos. Freud chamava de narcisismo das pequenas diferenças esse enimesmamento que está na base do sentimento razoavelmente comum de hostilidade entre diferentes pessoas e grupos. A proposta é acompanhar as relações que podem ser traçadas entre esses conceitos e compreender melhor aquilo que pode promover a compreensão mútua e o diálogo crítico.

A TEORIA DA DEMONSTRAÇÃO SEISCENTISTA E O CASO DO MÉTODO GEOMÉTRICO EM ESPINOSA (SP 21)

Nastassja Saramago de Araujo Pugliese
(Universidade de São Paulo)

Aristóteles, nos *Primeiros e Segundos Analíticos*, oferece uma teoria da demonstração e um método de investigação de verdades que se tornaram um parâmetro para o discurso científico até o começo do século XVII. A silogística entra em declínio como modelo quando a matemática axiomatizada ganha lugar de ciência rigorosa. Este debate entre silogística aristotélica e métodos demonstrativos alternativos é conhecido como querela matemática, uma discussão que tem impacto na retórica filosófica dos seiscentos, mais especificamente, no que diz respeito ao tema das discussões filosóficas (e.g., o problema da demonstração e do método e o impacto deste problema na metafísica) e o seu modo de exposição (e.g. a multiplicação dos estilos filosóficos). Procurarei mostrar como o método geométrico de Espinosa, que toma os *Elementos* de Euclides como modelo, pode ser interpretado como parte dos esforços críticos à silogística aristotélica e ao aristotelismo escolástico.

GENEALOGÍA MODERNA DE LA CRUELDAD. TRANSFORMACIÓN CONCEPTUAL, USOS FILOSÓFICOS Y PRÁCTICAS SOCIALES

Natalia Elizabeth Talavera Baby
(Universidad Nacional Autonoma de Mexico)

La crueldad ha formado parte del pensamiento de distintos filósofos de la cultura del siglo XIX al XX, quienes la han definido y descrito de varias maneras sin llegar a una definición consensuada. El acercamiento genealógico todavía puede ser explorado para responder a la pregunta sobre cuál es la significación general, cuál la pragmática y cuáles las prácticas histórico-sociales de la crueldad. Tres autores han pensado el tema de la crueldad de manera crítica y propositiva. Ellos son Nietzsche, Freud y Derrida, a los que este trabajo se va a dedicar. En sus aportes es posible advertir algunos puntos de encuentro y de desencuentro con respecto a la significación y los usos del término.

ETHOS E ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF EM DEBATES TELEVISIVOS CONTRA JOSÉ SERRA E AÉCIO NEVES (SP 18)

Natália Rocha Oliveira
(Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Federal do Rio de Janeiro)

Este artigo abordará a construção do *ethos* da ex-presidente Dilma Rousseff durante o último debate televisivo das eleições de 2º turno nos anos de 2010 e 2014, contra os candidatos José Serra e Aécio Neves, respectivamente. Será construída uma análise comparativa entre as imagens da ex-presidente suscitadas nesses debates, para verificar se houve modificações ou permanência de seus *ethé*, e que impactos podem ser percebidos em seu discurso. Também serão investigadas as estratégias linguístico-discursivas oriundas da manipulação no processo de argumentação da então candidata. A fundamentação teórica baseia-se, sobretudo, na Teoria Semiollingüística do Discurso, de Patrick Charaudeau,

principalmente no que diz respeito ao estudo do *ethos* e às estratégias de desqualificação do adversário. Serão também exploradas as contribuições de Teun Van Dijk na Análise Crítica do Discurso e seus direcionamentos sobre os recursos linguísticos empregados durante a manipulação discursiva. Ao final, o que se pretende é verificar que estratégias são prototípicas dos *ethé* mais frequentes nas falas de Dilma Rousseff e de que forma elas podem representar um reforço na imagem de si projetada pela candidata.

ESTUPRO? NÃO ESTUPRO? O PAPEL DO SUJEITO ARGUMENTANTE NO JORNAL *EXTRA* (SP 42)

Natália Silva Giarola de Resende
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se materializa o modo de organização argumentativo na construção da noção de estupro coletivo de uma jovem de 16 anos em uma favela do Rio de Janeiro pelo Sujeito Argumentante, de Charaudeau (2008). O trabalho identificará as categorias linguísticas e os procedimentos de encenação argumentativa na matéria publicada pelo jornal *Extra*, no dia 01 de junho de 2016, intitulada “Carta do EXTRA aos leitores que não viram um estupro no estupro”. Os mesmos serão associados aos efeitos de sentido produzidos e ao contrato de comunicação estabelecido entre os interlocutores. O artigo terá como arcabouço teórico-metodológico as contribuições de Ruth Amossy (2011) e Patrick Charaudeau (2008) no que tange à argumentação na análise do discurso. Desse modo, num primeiro momento, será realizada uma breve exposição da teoria da argumentação no discurso (AMOSSY, 2011) e da teoria Semiolinguística de Charaudeau. A mesma fornecerá o percurso metodológico necessário para a análise do *corpus* com base nas seguintes categorias: (a) o modo enunciativo; (b) o modo argumentativo (c) encenação argumentativa. A última parte irá trazer as conclusões das análises.

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE AS PRÁXEIS ECFRÁSTICAS E ENARGEICAS DE ESTÁCIO (*SILU*. 1.3; 2.2) (SP 2)

Natan Henrique Taveira Baptista
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Considerando as reflexões de Hansen (2006) e Martins (2016), esta comunicação objetiva analisar a écfrase e a enargia como estratégias retóricas nos elogios dos espaços das vilas na poesia de Estácio (*Silu*. 1.3; 2.2). Acreditamos que o poeta se baseia na visão como princípio que conferia credibilidade e verossimilhança à sua arte, mesmo enquanto ficção literária, a partir da pulsão escópica romana. Assim, o poeta se apoia na narração da observação direta como discurso crível e verdadeiro, na medida em que apresenta e expõe também outros atributos que lhe são importantes, especialmente a distinção social dos destinatários de suas silvas. Defendemos que Estácio se inclui na produção de um monumento à fama, um monumento visível a todos, mas que poderia não ser feito apenas de mármore ou de qualquer outra materialidade palpável, mas de palavras, o que produziria uma visualização textual pelo uso da Retórica. De modo a averiguar nossa proposição no que concerne à relação palavra-imagem, utilizaremos da consistente herança preceptiva dos antigos sobre os usos ecfrásticos e enargeicos nos tratados da doutrina retórica, especialmente epidítica, de Quintiliano, Ps.-Longino e Menandro Retor.

A PINTURA COMO LINGUAGEM: UMA ANÁLISE RETÓRICA DA PINTURA “O HOMEM AMARELO”, DE ANITA MALFATTI (SP 13)

Nayara Christina Herminia dos Santos
(Universidade de Franca)
Fernando Aparecido Ferreira
(Universidade de Franca)

Anita Malfatti foi a precursora da Arte Moderna no Brasil. Retorna da Europa, após árduo estudo no campo da arte, e apresenta ao país a “Exposição de Arte Moderna Anita Malfatti”, estopim para a modernização das artes plásticas no Brasil. Críticos e futuros modernistas reagiram de formas distintas, oscilando dos *pathe* de ira e irritação à devoção e amabilidade pela artista. Nosso intuito é compreender retoricamente a produção artística de Malfatti, entendida como texto, por meio da pintura “O homem amarelo”, exposta em 1917; verificar como se dá a intertextualidade com obras modernistas europeias (do expressionismo, cubismo e fauvismo); e o despertar das paixões no auditório. O trabalho se fundamenta sobre o alicerce da Retórica, com Aristóteles, Meyer, Reboul, Perelman e Olbrechts-Tyteca, e da Linguística Textual, com Koch, Cavalcante, além de autores da retórica da imagem e da pintura, como Barthes e Carrere. Sobre Malfatti, sua obra e o contexto cultural de sua época, consideraremos os trabalhos de Batista e Amaral, além de historiadores das artes plásticas, como Gombrich. A obra revela sua intenção em apresentar para o auditório brasileiro um novo padrão estético.

PARMÊNIDES ENTRE O ANTIGO E O NOVO DISCURSO: DK 7 (SP 19)

Nicola Stefano Galgano
(Universidade de São Paulo)

No fragmento DK 7 do poema, a deusa alerta o discípulo para manter afastado seu pensamento da via em que o hábito força olhos, ouvido e língua a funcionarem de maneira distorcida e, por conseguinte, a não julgar o seu *elenkhos* pelo discurso. Essa passagem é polêmica e dá espaço a inúmeras discussões. Todavia, a interpretação apresentada aqui, resultado de conjecturas mais recentes, em linha com o processo exegético atual de retirada das pátinas de platonismo depositadas sobre os textos pré-socráticos ao longo dos séculos, abre uma perspectiva não muito explorada pela crítica em geral. Com essa interpretação, surge uma questão: segundo Parmênides, há uma tendência no pensamento comum a julgar pelo discurso, onde discurso é o resultado de uma percepção distorcida. Em outras palavras, a deusa está convidando o discípulo a não julgar um discurso epistêmico-comprobatório (*elenkhos*) com base em uma discursividade costumeira, fruto de hábitos culturais que distorcem a capacidade crítica. A qual discursividade costumeira a deusa está se referindo? O texto pretende mostrar que sua crítica é dirigida ao discurso do pensamento cosmológico tradicional, notadamente a épica homérica e hesiódica.

A FUGA POLÍTICA EM DUAS BIOGRAFIAS LATINAS: *ÁTICO*, DE NEPOS, E *VIDA DE AGRÍCOLA*, DE TÁCITO (SP 15)

Pablo Schwartz Frydman
(Universidade de São Paulo)

Em tempos em que os espaços para o exercício da política tendem a ser questionados e redefinidos, pode ser útil analisar o lugar da atividade política em duas antigas biografias latinas. A *Vida de Ático*, escrita por Nepos, acompanha o turbulento meio século final da república romana, as guerras civis e o surgimento do principado de Augusto. Já a *Vida de Agrícola*, escrita por Tácito, seu genro, revela aspectos do surgimento e dos anos finais da dinastia dos Flávios em Roma. Em um e outro caso, os biógrafos empregam procedimentos característicos do elogio retórico (*laudatio*) para esboçar os retratos e as trajetórias vitais de seus personagens. Nas duas obras, a política se revela como um espaço problemático, apenas virtual. O presente trabalho visa a analisar e explicar esse não-lugar na vida narrada de dois destacados homens públicos.

O DISCURSO JURÍDICO E AS PROVAS RETÓRICAS: ANÁLISE DE UMA SESSÃO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS (SP 17)

Patrícia Rodrigues Tomaz
(Universidade Federal do Piauí)
João Benvindo de Moura
(Universidade Federal do Piauí)

A mediação de conflitos consiste na prática que visa a articular os interesses de duas partes em desacordo, com o objetivo de resolver determinada contenda por meio de um acordo entre elas. O presente estudo tem por objetivo analisar aspectos retóricos e discursivos considerando como cena enunciativa uma sessão de mediação de conflitos. No campo da retórica, tomamos por base os meios de prova apontados por Aristóteles: *ethos*, *pathos* e *logos*. A noção de *ethos* é retomada sob o ponto de vista da Análise do Discurso de linha francesa, com base nos estudos de Maingueneau (1997) e Amossy (2005). Para completar a análise, lançamos mão da noção de cena enunciativa em Maingueneau (2008), em cujo interior se encontra a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa, cujo *corpus* é composto de cinco estudos de casos. Uma análise preliminar do *corpus* selecionado demonstrou que os sujeitos constroem imagens de si (*ethos*) através de uma argumentação lógica (*logos*) com o interesse de sensibilizar (*pathos*) o auditório e ganhar a adesão do mediador.

“NÃO SOU RACISTA, MAS...”: MOTIVAÇÕES LINGUÍSTICAS E RETÓRICAS DA PROVERBIAL RETÓRICA À BRASILEIRA PARA A NEGAÇÃO DO RACISMO (SP 35)

Paulo Sérgio de Proença
(Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Propõe-se analisar o valor linguístico e retórico da expressão “não sou racista, mas...”, muito frequente nas redes sociais. Quem a utiliza é ou não é racista? Será analisado o valor

sintático e o semântico que tem a conjunção “mas”; também serão considerados os seus desdobramentos pragmáticos, dada a tentativa de defesa da face de quem se serve dessa expressão. A Pragmática põe o uso no holofote da análise e, para isso, serão importantes os conceitos de pressupostos e subentendidos e a interferência deles nas trocas linguísticas; aspectos retóricos contribuem para a análise, pois devem ser levados em conta os efeitos de sentido que convergem ou não para a persuasão; serão consideradas as noções de contradição e definição retórica. A pesquisa bibliográfica contemplará Perelman e Olbrechts-Tyteca, Fiorin e Mosca; será feita coleta de manifestações que circulam nas redes sociais, alusivas ao tema, para composição do *corpus*; o critério de escolha dessas manifestações é a utilização da expressão “não sou racista, mas...”. Ao que tudo indica, a expressão veicula racismo de forma ostensiva, embora tenha intenção de negá-lo, em ajuste espontâneo à tradição brasileira de não afirmar no discurso o racismo que se concretiza na prática; isso o torna mais violento do ponto de vista simbólico.

APOLÔNIO, SÓCRATES E DÍON DE PRUSA: UMA PROSA COM ESOPHO (SP 2)

Pedro Ipiranga Júnior
(Universidade Federal do Paraná)

Na Antiguidade, escritores como Platão, Filóstrato e Díon de Prusa incluem em suas investigações sobre o discurso (*lógos*) reflexões teóricas, em maior ou menor medida, sistematizadas sobre a poesia e a arte poética. A teorização sobre os discursos em prosa, por outro lado, não recebe um tratamento especializado e direcionado para a análise de sua própria finalidade, configuração e formas de avaliação, embora se possa encontrar a enunciação de algumas diretrizes mais genéricas. A figura de Esopo, não obstante, recebe um tratamento por parte desses três pensadores que evidencia um modo de discutir sobre prosa. Esopo se torna, assim, um catalisador e uma espécie de signo distintivo para a avaliação e *status* do discurso em prosa. Pretendo neste trabalho analisar passagens específicas de obras de Platão (*Fédon*), Filóstrato (*Vida de Apolônio de Tiana*) e Díon de Prusa (*Discursos*), em que a menção e utilização da figura de Esopo é instrumental para a discussão da finalidade, das qualidades e dos traços característicos de um discurso em prosa com pretensões artísticas.

A ANÁLISE RETÓRICA NA TEORIA DO DIREITO (SP 41)

Pedro Parini
(Universidade Federal de Pernambuco)

Este trabalho busca discutir as possibilidades de se empregar o esquema da retórica analítica proposto por Ottmar Ballweg, da Universidade de Mainz na Alemanha, ao estudo teórico do direito em seus diferentes níveis de fundamentação e reflexividade discursiva. A abordagem retórico-analítica pressupõe três diferentes níveis de retoricidade da linguagem: o material, o prático e o analítico. Procuo estruturar a própria ideia de direito a partir desse ponto de vista retórico, com o intuito de esboçar preliminarmente uma teoria retórica e, ao mesmo tempo, analítica (não dogmática) do direito moderno. Desse modo, seria possível estabelecer três níveis para a retórica do direito: o nível mais básico da retórica material do próprio vocabulário empregado na confecção de textos normativos (o direito enquanto técnica de controle social e neutralização do dissenso); o nível intermediário da retórica da dogmática jurídica como forma de manipulação de sua retórica material própria (o direito

como tecnologia de sistematização, interpretação, argumentação e decisão); e, por fim, o nível mais elevado, do ponto de vista reflexivo da argumentação, da retórica analítica da teoria e da filosofia do direito.

***HALLELUJAH: A MÚSICA COMO DESPERTAR DE PAIXÕES* (SP 34)**

Priscila Antunes de Souza
(Universidade de Franca)
Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

Hallelujah, composta por Leonard Cohen em 1985, chegou a ser gravada por mais de 300 artistas. Estudar o alcance retórico dessa canção é necessário por sua relevância no contexto musical e reconhecimento internacional. Além disso, a estrutura em que foi composta fornece ao artista possibilidades quanto à interpretação, permitindo que seja utilizada com distintos fins persuasivos. Como *corpus*, selecionamos dois arranjos distintos: o do filme *Shrek* e do filme *Watchman*. Neles, buscaremos depreender os elementos musicais e suas variações interpretativas com vistas a revelar seu alcance persuasivo no contexto em que foram enunciadas. Para isso, com base na teoria retórica, fundamentada em Aristóteles, Meyer, Figueiredo, Amossy, e na teoria musical, com Copland, Sloboda, Gorbman e Meyer, analisaremos a canção indicando quais recursos da composição e suas modificações (melódicas/rítmicas/harmônicas/outras) podem influir no envolvimento do ouvinte, despertando a(s) paixão(ões) desejadas. Esperamos que a análise permita evidenciar a maneira como diferentes execuções de uma mesma canção podem despertar paixões distintas e, conseqüentemente, atingir auditórios diversos.

***INIMICISSIMI ATQVE IMMANISSIMI: OS GAULESES NO PRO FONTEIO DE CÍCERO* (SP 7)**

Priscilla Adriane Ferreira Almeida
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Em seu discurso *Pro Fonteio*, do ano 69 a.C., Cícero defendeu Fonteio, que era propretor na Gália e acusado pelos habitantes locais (os alóbroges) de governar mal a província. É importante ter em mente que, no contexto jurídico, Cícero tinha um claro propósito em sua fala ao tribunal, que era acusar ou defender alguém. Com esse objetivo, a argumentação que Cícero apresentava à sua audiência era, em essência, uma construção verbal que ele tinha liberdade para manipular do melhor jeito que lhe aprouvesse, de modo que ele pudesse persuadir e convencer o seu público a favor das suas alegações. Neste trabalho, pretendemos discutir como Cícero defendeu Fonteio fundamentando sua argumentação na caracterização dos gauleses como sendo os maiores e mais cruéis inimigos de Roma. Para tanto, analisaremos certos trechos desse discurso, estudando as figuras retóricas e o vocabulário empregado pelo orador latino para fazer esse desfavorável retrato da nação gaulesa dos alóbroges.

RHETORIC IN THE *ODYSSEY*? AN ANALYSIS OF ODYSSEUS' SUPPLICATION TO NAUSICAA IN BOOK 6 (SP 19)

Rafael de Almeida Semêdo
(Universidade de São Paulo)

In *Odyssey* 6, Odysseus wakes up naked (*gumnós*), all crusted with salt (*kekakoménos halméi*), and terrifying to look at (*smerdaléos*) in the shore of Scheria, the land of the Phaeacians. There he spots young maidens playing ball games. Among them is the local princess, Nausicaa. At that point, the hero is truly no-one but a stray anonymous stranger. He has lost everything: his crew, his ships, his weapons, even his clothes. Devoid of material means, he still needs to acquire the favor of the girl if he is to return home, and his words are the only means he has left to accomplish that. In this paper, I address how strategic Odysseus is in his speech to cajole the maiden into helping him: how does a naked, scary-looking stranger convince a beautiful young princess to aid him? This leads to a discussion about whether we may use the term 'rhetoric' in analyses of Homeric poetry or not.

A RETÓRICA DA ANTI-RETÓRICA NA ANTIGUIDADE: A POLÍTICA DA ANTI-POLÍTICA NA ATUALIDADE (SP 24)

Rafael Guimarães Tavares da Silva
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Atentando para os aspectos de performance característicos de toda apresentação pública – seja ela uma exibição retórica, um discurso político e até uma comunicação acadêmica –, pretendemos problematizar o recurso discursivo que consiste em negar o emprego do próprio recurso discursivo que dá azo à possibilidade de propor tal negação. Analisaremos alguns exemplos dessa estratégia, a partir dos discursos de certos oradores atenienses do séc. IV, por exemplo, quando Demóstenes (19.184) acusa a falsidade na retórica de certos discursos nefastos para a democracia; ou quando Ésquines (1.125; 3.16) nega que seja um sofista, voltando tal acusação contra seu adversário. Em seguida, pretendemos voltar nossas considerações para o emprego dessa estratégia retórica na política contemporânea, a partir de discursos de Donald Trump e João Doria. A descrença na esfera pública tem acompanhado o sucesso eleitoral de discursos políticos deliberadamente anti-políticos, mesmo quando tais discursos são sustentados por políticos de carreira (ou aspirantes a tal). Nosso interesse é compreender a eficiência retórica de tal expediente anti-retórico e problematizar suas consequências.

A RETÓRICA DO IMPÉRIO: A ASCENSÃO DE ROMA EM POLÍBIO E LÍVIO, À LUZ DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SP 7)

Rafael Scopacasa
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este artigo discute como a teoria das Relações Internacionais (RI) pode contribuir para o estudo da formação da hegemonia romana no Mediterrâneo. Do ponto de vista da Escola Realista das RI (especialmente Kenneth Waltz), o Mediterrâneo pré-romano pode ser caracterizado como um sistema internacional anárquico: na ausência de uma autoridade

capaz de fazer cumprir o direito internacional, cada Estado tinha que garantir a sua própria segurança. Roma não era o único Estado agressivo e militarizado, mas um entre vários que competiam em um ambiente em que a autoproteção muitas vezes significava a maximização do poder sobre outros Estados. Neste artigo, discuto possíveis maneiras pelas quais o foco na retórica pode auxiliar nossa compreensão das principais fontes históricas sobre a expansão romana inicial, e sobre a aplicabilidade da teoria realista-IR à experiência romana. Embora as antigas concepções de *enargeia* se refiram primariamente ao uso da linguagem para criar uma presença visual vívida, a ideia também foi aplicável às narrativas historiográficas.

DA MILITÂNCIA À MATERNIDADE, FLUTUAÇÕES NO *ETHOS* DE OLGA BENÁRIO (SP 12)

Raquel Lima de Abreu-Aoki
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A noção de *ethos* surge na Grécia com Aristóteles e em Roma com Quintiliano e Cícero, com perspectivas diferentes. Para os gregos, a imagem que o orador projeta no momento da enunciação, a fim de convencer o auditório, não corresponde, necessariamente, à identidade dele; enquanto para os romanos, o *ethos* estava ligado aos atributos reais do orador, à sua moral, e não incidia na imagem discursiva criada pelo orador. No entanto, é o pensamento grego e não o romano que solidificará as bases da construção teórica acerca do *ethos* nos estudos linguísticos. Para nós, analistas do discurso, o *ethos* se refere à imagem de si que os enunciadores fornecem discursivamente – orais ou escritos. É a imagem não do autor real (de carne e osso), mas a discursiva – construída na tessitura do texto. Entendemos, portanto, que, em alguns casos, o *corpus* escolhido para análise aciona procedimentos particulares de construção etótica, como o nosso: *Habeas Corpus* de Olga Benário, em que as projeções se manifestam no entrecruzamento de múltiplas vozes. Diante disso, será necessária a expansão do conceito de *ethos*, que o enunciador utiliza para falar sobre um outro – o que tomaremos como o *ethos* de terceiros.

A ARGUMENTAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DE FACES E LUGARES EM AUDIÊNCIAS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI (SP 20)

Regina Célia Vago
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O discurso jurídico, por sua natureza, apresenta uma variedade de manobras discursivas, realizadas por meio de diversas estratégias, que visam à defesa de pontos de vista. Observa-se que em interações com adolescentes em conflito com a lei, durante audiências de instrução e julgamento, tais estratégias discursivas têm por objetivo a preservação de faces e lugares. Dentre as várias estratégias usadas, destacam-se as que se realizam por meio da articulação dos constituintes textuais. Posto isso, o objetivo deste trabalho é apresentar as relações de discurso entre os constituintes textuais (marcadas ou não por conectores), bem como o papel e os efeitos argumentativos destes, em interações, durante audiências com adolescentes em conflito com a lei. E, principalmente, mostrar como adolescentes, juiz e promotor conduzem a gestão dessas estratégias, visando à preservação de faces e lugares. Pode-se observar que a coordenação da relação dessas faces na interação entre o adolescente, o juiz e o promotor é marcada predominantemente por relações argumentativas

e contra-argumentativas. Para dar conta desse objetivo, utilizamos o instrumental teórico do Modelo de Análise Modular do Discurso.

IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: O LUGAR DA *DOMUS* E DA *PÓLIS* NO DISCURSO DELIBERATIVO DOS DEPUTADOS BRASILEIROS (SP 17)

Renan Belmonte Mazzola
(Universidade Vale do Rio Verde)

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de um retorno à Retórica Antiga, dez enunciados derivados da Sessão Deliberativa Extraordinária realizada pela Câmara dos Deputados no dia 17/04/2016, em função da denúncia por Crime de Responsabilidade em desfavor da então Presidente Dilma Rousseff. Esses enunciados são as justificações que aparecem antes dos votos a favor ou contra o *impeachment*. Empreenderemos algumas comparações entre os “discursos deliberativos” de assembleias políticas – descritas por Aristóteles (2013) – e alguns novos contornos apresentados por esse gênero na era dos espetáculos políticos televisionados (como aconteceu com a votação em questão). Para isso, delimitamos o seguinte problema de pesquisa: podemos ainda, a partir da retórica aristotélica, enquadrar o conjunto dos discursos proferidos na Câmara dos Deputados, particularmente a votação de *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, como “discurso deliberativo”? Se, na ágora grega, cabia à assembleia deliberar sobre o destino da *pólis*, a partir dos interesses em comum, percebemos, em nossa atualidade, uma certa inversão do princípio do bem compartilhado (*res publica*), materializada linguisticamente em enunciados do tipo “Pela minha família, eu voto sim” ou “Pelos meus filhos, eu voto sim” – presentes nas justificativas de voto de alguns deputados na Sessão analisada. Como resultado desta pesquisa, encontramos e explicitamos os traços e estruturas de discursos “judiciários” e “epidíticos” em um discurso *a priori* categorizado como “deliberativo”. Esses resultados nos permitem empreender deslocamentos teóricos para uma abordagem mais adequada do discurso político contemporâneo.

SIMBOLISMO E POLÍTICA: A RECEPÇÃO DOS ANTIGOS GREGOS NO PARANÁ DA VIRADA DO SÉCULO XIX (SP 28)

Renata Senna Garraffoni
(Universidade Federal do Paraná)

Há algum tempo tenho me interessado pela recepção dos gregos antigos na Curitiba na virada do século XIX. É nesse momento em que o Paraná se emancipa de São Paulo, a nova capital passa por um processo de modernização e novas alianças políticas se formam. Nesse contexto de muitas disputas políticas e ideológicas, o Simbolismo floresce e, dois de seus expoentes, Dario Vellozo e Emiliano Pernetta, desempenham papéis importantes na construção da nova identidade do estado que nascia. Homens letrados e conectados com as discussões poéticas europeias, ambos participam de uma série de atividades culturais e políticas na cidade, trazendo à tona um debate sobre o lugar dos antigos gregos na modernidade paranaense. Em pesquisa recente nos acervos de Curitiba levantei uma série de documentos sobre o contexto e os debates, sejam eles materiais, do acervo do Museu Paranaense, fotográfico, da Casa da Memória, como publicações de poemas e reflexões políticas. Com base nessa documentação, explorada a partir das construções discursivas e retóricas, o objetivo dessa comunicação é discutir os aspectos teóricos-metodológicos para

um estudo da presença helênica nas reflexões políticas e poemas de ambos os autores e suas implicações retóricas na construção da identidade paranaense.

OS AFETOS DA RETÓRICA: MÚSICA E LITERATURA NO BARROCO ITALIANO (SP 39)

Robson Bessa Costa
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este artigo apresenta aspectos da relação entre retórica literária e música barroca italiana. O ponto de partida é afirmação de Bartel (1997) da não existência de uma estruturação retórica por parte dos compositores italianos. Excetuando o *Musurgia Universalis* (Roma, 1650), de Athanasius Kircher (1602-1680), até o presente momento não foram descobertos tratados na Itália que associem minuciosamente a estrutura retórica de origem literária à retórica musical, como aconteceu na Alemanha. Apesar disso, inúmeros tratados literários como *Il cannocchiale aristotelico*, ou *Filosofia moral*, ambos de Emanuele Tesauro, demonstram a importância visceral da retórica para a gênese do barroco musical ocorrido na Itália. Para concluir, mostraremos uma análise retórica da ária *Mondo, non più*, de Alessandro Scarlatti (1660-1725), que apresenta uma estrutura muito semelhante a uma ária de Benedetto Marcello (1686-1739), analisada por J. Mattheson (1681-1764) na obra *Der vollkommene Cappelmeister*.

O CONCEITO DE “FALÁCIA ARGUMENTATIVA” EM ARISTÓTELES (SP 21)

Rodolfo Pais Nunes Lopes
(Universidade de Brasília)

Pressupondo que é possível e lícito pensar uma “teoria da argumentação” em Aristóteles a partir da sua proposta de silogismo dialético, esta comunicação pretende abordar os modos como, segundo o autor, tal tipologia de silogismo pode ser viciada. Salvaguardados os anacronismos, trata-se de aferir de que modo podemos pensar o conceito de “falácia argumentativa” em Aristóteles. Uma possível resposta encontra-se nos *Tópicos*, onde o autor aborda como o modo correto de argumentar pode ser viciado através de uma utilização errônea da silogística, distinguindo, por um lado, o silogismo erístico (cujas premissas de partida são “aparentemente” aceitas, mas na verdade não o são) e, por outro lado, os paralogismos (cujas premissas de partida são simplesmente falsas). Todavia, nas *Refutações Sofísticas*, além de paralogismos (paralogismos: 164a21) e (silogismos) erísticos (*eristikoi*: 165a39), os argumentos e refutações ilegítimos são também chamados “aparentes” (*phainomenos*: 165a19), “falsos” (*pseudos*: 168a9) e “sofísticos” (164a20). O objetivo será, pois, esclarecer, através da análise destes dois tratados, quais os tipos de falácias argumentativas identificadas por Aristóteles.

O DESIGN DE PERSONAGENS COMO UMA ESTRATÉGIA RETÓRICA – UMA ANÁLISE DA ANIMAÇÃO *UP ALTAS AVENTURAS* (SP 34)

Rodrigo Aparecido de Souza
(Universidade de Franca)
Fernando Aparecido Ferreira
(Universidade de Franca)

A empatia do público pela animação *Up – Altas aventuras* (2009) é comprovada pelo sucesso comercial e crítico que o filme obteve e pelos dois prêmios Oscar que conquistou. Como em qualquer filme de animação, detalhes como os *designs* dos personagens e dos cenários, os enquadramentos e as cores da animação foram antecipadamente elaborados para funcionar como intensificadores dos sentidos pretendidos narrativa, agindo assim retoricamente. Fundamentado na retórica aristotélica, este trabalho tem por objetivo específico analisar e compreender o papel do *design* na construção do *ethos* do personagem protagonista de *Up*. Além do próprio filme, o *corpus* da pesquisa também será composto pelo livro *The art of Up*, cujo autor é o diretor do filme, Tim Hauser. Nessa obra, o diretor-orador mostra detalhadamente os *concept arts* desenvolvidos para a animação, ou seja, como os personagens, cenários e recursos visuais foram elaborados de maneira a corroborar com o discurso expresso no roteiro da animação. Compondo o arcabouço teórico, além de Aristóteles, as obras de autores como Perelman e Olbrechts-Tyteca, Ferreira, Fiorin, Reboul, Meyer e Arnheim serão evocadas.

A RETÓRICA DA PÓS-VERDADE: AS VERDADES EM DISPUTA E A NARRATIVIZAÇÃO DOS FATOS NOS DISCURSOS SOBRE O ASSASSINATO DA VEREADORA MARIELLE FRANCO (SP 3)

Rodrigo Seixas Pereira Barbosa
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Em plena efervescência das redes sociais e da fluidez de informações em sociedade, vivemos a era da *pós-verdade*. Sendo eleita pela *Oxford Dictionaries* como a palavra do ano de 2016, a *pós-verdade* diz respeito à formação da opinião pública não a partir necessariamente dos fatos ditos “concretos”, mas sobretudo de uma série de narrativas distintas e, no mais das vezes, enviesadas, acerca de determinado evento. Se entendemos, como Jean Pierre Faye, que “a verdade é apenas uma forma organizadora, e completamente ideológica, da experiência humana”, a *pós-verdade* seria “*pós*” na medida em que supera os limites da “verdade” para constituir verossimilhanças no discurso social, que se implementam através de lógicas narrativas de percepção da realidade política. Nessa perspectiva, é também esse fenômeno bastante retórico, na medida em que se trata de processos persuasivos engendrados na esfera da opinião pública acerca de determinado evento. Assim, pretendemos com este trabalho problematizar o fenômeno da *pós-verdade* através de uma leitura retórico-discursiva e cognitiva (ANGENOT). Para tanto, analisaremos as diferentes narrativas em disputa no cenário discursivo do evento do assassinato da vereadora Marielle Franco em alguns distintos veículos midiáticos.

SUETÔNIOS MAQUIAVÉLICOS *MADE IN BRAZIL*: CONSTRUINDO BIOGRAFIAS POLITICAMENTE INCORRETAS (SP 33)

Rony Petterson Gomes do Vale
(Universidade Federal de Viçosa)

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre orientações retóricas e enunciativas passíveis de serem percebidas na elaboração do gênero biografia, na Antiguidade e na Idade Média, buscando observar “reverberações” dessas orientações na organização discursiva de certas biografias desenvolvidas no Brasil atualmente. Com base em uma Análise do Discurso de cunho psicossocial, procuramos mostrar como a escrita historiográfica de Suetônio e de Maquiavel apresentam a história – particular e pública – dos “príncipes” – com traços aparentemente politicamente incorretos –, e como particularidades discursivas dessas escritas serviram de paradigma para biografias ulteriores. Nossa reflexão, assim, objetiva auxiliar no entendimento daquilo que convencionamos chamar de “discurso da história mais vendido”: um discurso da história (i) elaborado para um público ávido por erudição (mas desprovido de espírito crítico) e (ii) marcado mais por suas relações incestuosas com o mercado editorial do que por suas preocupações científicas com o estudo das questões históricas. E que, no Brasil, encontra grande sucesso comercial em obras como os guias politicamente incorretos ou os livros da série 1808.

DISCURSO JURÍDICO E SUAS ESTRATÉGIAS VERBO-VISUAIS: LEGITIMAÇÃO DO *ETHOS* INDIVIDUAL/COLETIVO (SP 29)

Rosalice Pinto
(CEDIS - Universidade Nova de Lisboa)

Discursos que circulam institucionalmente são guiados por dois princípios básicos: a estabilização de determinados enunciados e uma espécie de “apagamento da conflitualidade” (Krieg-Planque, 2013, p. 12). No contexto jurídico, objeto de estudo desta colaboração, uma peculiaridade pode, ainda, ser evidenciada do ponto de vista retórico: a construção das imagens (*ethè*) dos atores sociais envolvidos na produção destes textos. Na verdade, os profissionais que atuam na prática jurídica visam tanto a legitimar a sua imagem profissional (*ethos* individual), quanto consolidar o poder institucional (*ethos* coletivo), em função das instâncias às quais os documentos se dirigem. Dessa forma, este trabalho, adotando abordagens teóricas centradas na análise de texto(s)/discurso(s) (Bronckart, 2008; Maingueneau, 2014) e aspectos teóricos relativos ao estudo da construção do *ethos* em práticas sociais diversas (Pinto, 2015; Amossy, 2017), apresenta dois objetivos. Primeiramente, fazer um levantamento das estratégias textuais (verbo-visuais) utilizadas para a construção destes *ethè*. Em segundo lugar, mostrar que a construção desses *ethè* legitima a força da própria instituição. No intuito de corroborar essas teses, será analisada a interação entre dois ministros do STF, ocorrida em 21/03/2018.

**A METAMORFOSE DOS ARGUMENTOS EM *O BURRO DE OURO*, DE APULEIO
(LIVRO X, 2-12) (SP 1)**

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste trabalho, objetiva-se analisar a descrição pormenorizada de um julgamento, feita pelo narrador de *O burro de ouro*, de Apuleio, ainda sob aspecto asinino, no livro X, 2-12. Trata-se de uma narrativa encaixada, que retrata não uma das desventuras próprias do narrador, mas um evento de que este fora testemunha ocular e “auricular” em suas errâncias - o caso da madrasta que se apaixona pelo enteado. A perspectiva de análise aqui proposta buscará destacar o nível de detalhamento apresentado, com mudanças constantes de direcionamento de conclusão do episódio, como parte da estratégia de construção da narrativa de base milesiana, de modo a prender a atenção do leitor até o desfecho inusitado do julgamento (HARRISON, S. J. “The Milesian Tales and the Roman Novel”. In: HOFMANN, H. & ZIMMERMAN, M. (eds). *Groningen Colloquia on the Novel*. Vol. IX. Groningen, Egbert Forsten, 1998).

**VERDADES MORAIS E RETÓRICA – UM DIÁLOGO RETÓRICO COM
CHRISTOPHER JOHNSTONE SOBRE SUA LEITURA MORALISTA DE A
RETÓRICA (SP 36)**

Saulo Bandeira de Oliveira Marques
(Universidade Federal da Paraíba)

Desde a disputa entre a filosofia e a retórica como modelo ideal de *paideía*, tem-se imputado ao pensamento retórico um caráter de vaziez e de imoralidade, embora a retórica seja algo mais que mera estilística oca ou um método artiloso para seduzir incautos. Em sua época, Aristóteles criticou a postura dos retores e propôs um tratamento técnico à retórica em sua *Technē Rhetorikē*, exortando exercê-la sob seu viés moral. Essa admoestação ainda hoje norteia as concepções moralistas da retórica, a exemplo da leitura de Christopher Johnstone, que, vinculando a *Ética Nicomaqueia*, a *Política* e a *Retórica*, depreende a retórica como um instrumento para descobrir verdades morais. Diante dessa perspectiva, analisou-se a argumentação de Johnstone a partir do modelo argumentativo de Stephen Toulmin, por ser uma metodologia favorável ao exame de elementos argumentativos tanto individualmente quanto em suas interdependências. A análise dos argumentos aduzidos na tese de Johnstone revelou, por um lado, seu caráter tópico e, por outro, a ambivalência de sua aplicabilidade. Nesse sentido, a retórica teria um caráter amoral, enfeitando verdades, mas sempre buscando “encontrar os meios mais pertinentes para persuadir” (*Retórica*, 1355b25-26).

**CLÁUDIO MANUEL DA COSTA E O LUGAR NÃO-COMUM DO EXÍLIO NA
PÁTRIA (SP 31)**

Sérgio Alcides Pereira do Amaral
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Uma exploração do recurso a tópicos associados à poesia exílica de Ovídio nas *Obras* de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), publicadas em Coimbra em 1768. Mas não se trata

de nenhuma “canção de exílio”, que um estudante luso-brasileiro dirigisse à terra natal desde o Reino. Muito ao contrário, o autor, que se apresenta na página de rosto como “ultramarino”, esclarece em prólogo a um leitor presumivelmente reinol que lhe escreve “desde os sertões da Capitania das Minas Gerais”. Natural da Vila do Carmo (Mariana), nessa mesma conquista do rei de Portugal, o letrado em sua poesia cruza de um modo insólito o tema ciceroniano do amor à pátria com a adoção de uma *persona* arcádica de pastor desterrado, que paradoxalmente “chora na própria terra peregrino”. A problemática tem na obra de Cláudio Manuel o valor de um *tópos* imprevisto, incomum, com o qual o poeta se habilita a elaborar em versos a experiência da cultura letrada sob condição colonial.

VISÕES DISTINTAS ACERCA DA ELOCUÇÃO DE EPICURO NAS OBRAS DE LUCRÉCIO E CÍCERO (SP 15)

Sidney Calheiros de Lima
(Universidade de São Paulo)

O presente trabalho busca investigar o modo distinto como dois autores do período republicano romano, Lucrécio e Cícero, avaliaram a elocução de Epicuro. Se, por um lado, no *De rerum natura*, de Lucrécio, o discurso de Epicuro é sutilmente associado à elocução elevada dos poetas épicos, por outro lado, em algumas obras de Cícero, o filósofo do Jardim é representado como um autor que pouco se preocupa com agradar a seu leitor e que, em última análise, não teria qualquer apreço pela arte do discurso. Deixando de lado qualquer tentativa de aferir qual dos dois autores romanos pode ter uma concepção mais acertada, digamos, acerca da elocução do filósofo grego, o presente trabalho pretende explorar os propósitos persuasivos que parecem motivar essas diferentes avaliações.

SUL SENSO RETORICO E SOFISTICO DEL TERMINE φάρμακον: I SOFISTI E PLATONE (SP 9)

Silvio Marino
(Università degli Studi di Napoli “Federico II”)

Al loro nascere, la retorica e la sofistica si presentano come tecniche capaci di “rendere abili nel parlare”, è il δεινὸν λέγειν di cui Platone tratta, cercando di smascherarne (nel *Gorgia*) l’infondatezza epistemica in quanto ἐμπειρία, ma anche di dargli un contenuto epistemicamente fondato (nel *Fedro*). Tuttavia, l’oggetto della riflessione retorica e sofistica è anche l’anima. Nella riflessione di retori e sofisti, elemento nuovo è l’uso di concetti medici per conoscere “scientificamente” i processi psichici. Tra questi concetti quello di φάρμακον è centrale: usato da Gorgia, ripreso da Platone, questo concetto è adoperato in due sensi. Nel primo, φάρμακον indica qualcosa che viene immesso nell’anima perché entri a far parte della struttura psichica di un individuo; nel secondo, esso designa qualcosa capace di espellere dall’anima ciò che in essa vi è di nocivo: è il senso della φαρμακοποισία del *Sofista*. Quanto mi propongo di mostrare in questa comunicazione è innanzitutto la dipendenza dell’immaginario medico di Gorgia e soprattutto di Platone dai testi ippocratici, in secondo luogo, la prossimità tra la figura del sofista e quella del Socrate di Platone.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO DA PASTORA BIANCA TOLEDO (SP 32)

Sissa Souza Luchi
(Universidade Federal de Viçosa)
Mônica Santos de Souza Melo
(Universidade Federal de Viçosa)

O contexto social contemporâneo fez com que as instituições religiosas passassem a utilizar, além dos meios de comunicação tradicionais, as redes sociais para se conectar aos fiéis. Trata-se do processo de midiatização da religião, que é foco do nosso trabalho. Dessa forma, a presente proposta teve como objetivo analisar as estratégias discursivas utilizadas no processo de enunciação da pastora Bianca Toledo, por meio da análise de três vídeos do seu canal do *Youtube* direcionados ao público feminino. Para tanto, levamos em conta os Modos de Organização do Discurso, propostos por Charaudeau (2010) e a tríade retórica de Aristóteles – *ethos*, *pathos* e *logos*. Buscamos analisar se a grave crise que levou ao fim do seu casamento repercutiu, de alguma forma, sobre o seu discurso. Observamos que houve uma ressignificação do seu discurso, tornando-o menos impositivo. Através da comparação e da descrição, criou-se a imagem de uma mulher que precisa ser submissa. Com relação ao *ethos*, percebemos uma dupla formação, alternando entre um *ethos* de sabedoria, enquanto representante de Deus, e um *ethos* de solidariedade, que a coloca em posição de igualdade com a(s) interlocutora(s).

PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA: ASPECTOS RETÓRICOS NO VOTO DO MINISTRO CELSO MELLO NO HC 152.752 (SP 17)

Tatiana Affonso Ferreira Paiva
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal julgou o *Habeas Corpus* 152.752 impetrado em favor do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para que o mesmo pudesse aguardar em liberdade o trânsito em julgado da decisão que o condenou à prisão. O trabalho pretende apresentar os aspectos retóricos a partir de um viés argumentativo do voto do Ministro Celso de Mello do Supremo Tribunal Federal. O julgamento fez parte da polêmica brasileira que envolve o conflito de princípios constitucionais, como o da presunção de inocência, do juiz natural e a manutenção da ordem pública. Trata-se de um complicado pedido de ordem jurídica, tendo em vista a questão ser considerada pertencente às zonas cinzentas do Direito brasileiro, já que não há, ainda, uma interpretação clara pelo Supremo Tribunal Federal sobre o princípio constitucional da presunção da inocência. O objetivo da análise é verificar como a Argumentação aparece no voto do referido Ministro a partir das provas retóricas: *ethos*, *pathos* e *logos*.

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM NARRATIVAS DE VIDA DA SEÇÃO “EU, LEITORA” DA REVISTA *MARIE CLAIRE*, EDIÇÃO BRASILEIRA (SP 32)

Tatiana Emediato Correa
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A proposta que aqui trazemos como pesquisa tem como enfoque as representações da mulher em um veículo midiático de comunicação, a revista *Marie Claire*, com base nos pressupostos da AD. Acreditamos que tomar as representações do feminino como objeto de análise discursiva pode nos conduzir a apreensões mais profundas acerca dos sentidos que circulam e são reproduzidos pelas mídias, assim como também permitirá o estabelecimento de relações entre as diversas representações que circulam sobre a mulher na mídia, em diversos discursos ligados a sua figura. Interessa-nos sobremaneira estudar as condições que possibilitam a emergência de tal assunto, investigando as regulações que agem e normatizam as práticas discursivas do campo midiático sobre ele, as representações expostas pelos textos selecionados; enfim, toda uma problemática que envolva a representação do feminino em uma certa mídia, ou seja, a mídia feminina, voltada para este público. Neste trabalho, demonstraremos as estratégias argumentativas presentes numa narrativa de vida da seção “Eu, leitora” para aproximar o público-alvo da revista. Para isso, utilizaremos os modos de organização do discurso abordados por Patrick Charaudeau (1992), na Teoria Semiolinguística, e algumas questões sobre argumentação abordadas por Christian Plantin (1996).

***SOBRE A DANÇA DE LUCIANO E O MODELO RETÓRICO-POÉTICO* (SP 2)**

Tatiana Oliveira Ribeiro
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Atribui-se a Luciano de Samósata, um dos expoentes da Segunda Sofística, o escrito sistemático mais antigo que nos chegou acerca da dança na Antiguidade Clássica, mais precisamente da pantomima. Em seu *Peri orkhēseos*, Luciano defende que a dança, tal como a retórica, tem o potencial de demonstrar os *éthe* e os *páthe*, ressaltando a natureza epidítica da *órkhēsis*. À maneira do orador, com o qual é constantemente comparado, o dançarino/pantomimo deve ser experto e exercitar a clareza. No entanto, como assinala Schlapbach (2009; 2018), muitas das categorias e dos preceitos aplicados à retórica fazem-se também presentes nos discursos sobre as artes dramáticas e visuais. Nesta comunicação, discutiremos como se entrecruzam e interagem esses dois campos, tomando-se por ponto de partida o escrito de Luciano.

A SÚPLICA DO AEDO FÊMIO PARA NÃO SER DEGOLADO (*ODISSEIA XXII*, 342-353) (SP 19)

Teodoro Rennó Assunção
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Análise deste discurso de súplica de Fêmio a Odisseu (que tem a espada desembainhada com que acabou de matar o arúspice Leodes), discurso cuja finalidade elementar e extrema é evitar ser degolado e sobreviver, tentando para isso convencer seu senhor Odisseu – cujos joelhos ele agarra prosternado em humílima atitude ritual – não só de ter cantado obrigado

para e pelos pretendentes (“muito mais numerosos e mais fortes”), mas de estar apto agora a cantar para ele “como para um deus”, dado o seu saber e poder de cantor descrito pela aparentemente contraditória e enigmática frase que diz ser ele simultaneamente *autodíaktos* (“autodidata”, “professor de si mesmo”) e ter variadas *oímas* (“vias, caminhos de canções”) “implantadas” (*enéphysen*) nos seus *phrénes* (“senso, juízo”) pela divindade (*Odisseia* XXII, 347-348).

DISCURSO RELIGIOSO E MÍDIA: A ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA NO ACONSELHAMENTO “HOMEM BANANA”, DO PASTOR CLÁUDIO DUARTE (SP 5)

Thayná Viana Sampaio
(Universidade Federal de Viçosa)
Mônica Santos de Souza Melo
(Universidade Federal de Viçosa)

Nosso trabalho se vincula ao projeto intitulado “O discurso religioso nas redes sociais: a evangelização midiática do Pastor Cláudio Duarte”, apoiado pelo CNPq. A presente proposta objetiva analisar a organização argumentativa do discurso do pastor Cláudio Duarte, da Igreja Batista Monte Horebe, que se dedica à orientação de casais por meio de vídeos publicados no seu canal do *Youtube* (“A Graça que mudou a minha vida”) e que é conhecido por utilizar o humor nas suas pregações. Tomamos como objeto de análise o vídeo intitulado “Homem Banana”, descrevendo, a partir da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, sua organização discursiva, em termos dos modos enunciativo, descritivo e argumentativo; o contrato subjacente ao vídeo; as estratégias adotadas pelo pastor para captar os fiéis, e os imaginários presentes no *corpus*. Além disso, procuramos avaliar a repercussão dos imaginários e teses propostos sobre os interlocutores, a partir da análise dos comentários publicados pelos internautas. Verificamos que os procedimentos usados pelo pastor estão a serviço das teses defendidas por ele e que esses refletem uma visão preconceituosa em relação à mulher.

IMAGINÁRIOS DISCURSIVOS E PROCESSO ARGUMENTATIVO NO DISCURSO POLÍTICO-ELEITORAL (SP 18)

Thiago Fernandes Peixoto
(Universidade Federal de Minas Gerais/ FAPEMIG)

Os estudos em análise do discurso, em muitos aspectos, caminham juntos, atualmente, dos estudos retórico-argumentativos. Nessa aproximação, um dos caminhos possíveis é a investigação da utilização das provas discursivas apontadas por Aristóteles em sua *Retórica: logos, ethos e pathos*. Nessa perspectiva, os estudos de Amossy e de Charaudeau são influentes, e é principalmente desses dois autores, além de outros, que partiremos, a fim de apresentar aspectos dos imaginários da amizade e da mudança, observados em propagandas eleitorais de Jacques Wagner, quando este foi candidato à reeleição para o governo do Estado da Bahia (2010), e de Dilma Rousseff, em sua primeira candidatura ao cargo presidencial brasileiro (2010), as quais analisamos em nossa dissertação de mestrado. Tais imaginários serão apresentados como uma construção não apenas dos candidatos, mas como o fruto da interação argumentativa entre os candidatos e seus “apoiadores de prestígio”. Intentaremos mostrar que os imaginários apresentados são fruto do processo argumentativo

(em nosso caso, o político-eleitoral), ao mesmo tempo em que são importantes para a construção e eficácia desse mesmo processo.

NÃO TEMOS PROVAS, MAS TEMOS CONVICÇÃO: O DISCURSO *CONTRA EUTINO* DE ISÓCRATES (SP 9)

Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda
(Universidade Federal da Bahia)

Durante o governo dos Trinta Tiranos (fins do séc. V a.C.), ameaças, roubos e traições são práticas comuns na sociedade ateniense. Em meio à instabilidade político-social do período, Nícias, um rico comerciante, passa a ser perseguido por antigos inimigos. Temendo a subtração de seus bens, confia a quantia de três talentos a seu primo Eutino. Pouco depois, desejando emigrar da *pólis*, Nícias pede a Eutino a restituição de seu dinheiro. Este, por sua vez, devolve apenas dois dos três talentos outrora a ele confiados. Sem poder recorrer ao tribunal, visto que o conturbado momento político ainda não terminara, Nícias só pode lamentar o ocorrido a amigos e parentes. No entanto, após a restauração da democracia, em 403 a.C., ele enfim move um processo contra Eutino, requerendo, é claro, o talento que lhe era devido. Para que sua acusação convença os jurados, há um delicado problema, todavia: tanto no momento do depósito, como no de parte da restituição, não havia testemunhas. A presente comunicação buscará verificar o modo como Isócrates, a pedido de Nícias, elabora o discurso *Contra Eutino* (*amártyros*), construindo sua acusação unicamente por meio de argumentos de probabilidade (*eikós*).

INTERSECÇÃO ENTRE PAREMIOLOGIA E RETÓRICA: QUAL O ALCANCE ARGUMENTATIVO DOS PROVÉRBIOS? (SP 10)

Ticiano Jardim Pimenta
(Universidade de Franca)
Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

O principal objetivo deste trabalho é a investigação dos aspectos argumentativos dos provérbios, analisando os elementos tanto internos quanto externos que garantiram a sua manutenção e perpetuidade desde as primeiras civilizações. Tendo como base teórica as áreas da Paremiologia e da Retórica, o *corpus* será formado por dez provérbios de língua inglesa e seus respectivos correspondentes em língua portuguesa, a fim de verificar como, em cada caso, eles fornecem a argumentação necessária para o orador persuadir e convencer seu auditório. Com vista à seleção de provérbios que se encontrem atualmente em uso e os contextos em que são utilizados, recorreremos ao site youglish.com (uma extensão do youtube.com), que nos permitiu verificar suas ocorrências em vídeos de conteúdos variados. Os resultados preliminares da pesquisa nos permitiram averiguar que, devido à sua tradicionalidade, os provérbios são verdadeiras fontes de argumentação sustentadas por sua autoridade, impessoalidade e atemporalidade. Além disso, observamos que a teoria dos lugares da argumentação fornece um interessante subsídio para a análise dos provérbios no que se refere ao seu caráter de lugar-comum.

AS FIGURAS E AS PAIXÕES NA RELAÇÃO CENA-TRILHA SONORA EM *RELATOS SELVAGENS* (SP 37)

Valmir Ferreira dos Santos Junior
(Universidade de Franca)
Maria Flávia Figueiredo
(Universidade de Franca)

Com este estudo, almeja-se observar as paixões aristotélicas, fundamentadas na esfera do *pathos*, em um *corpus* retórico-musical, a fim de discutir a relação cena-trilha sonora de uma peça cinematográfica. O *corpus* selecionado é composto pelo terceiro episódio (“O Mais Forte”) do filme *Relatos Selvagens*. Esse episódio deflagra o laço criado na relação cena-trilha sonora e o poder dessa ligação no que tange ao despertar das paixões. Para testar nossa hipótese inicial – de que a música é detentora de poder persuasivo e pode construir novos significados – aplicou-se uma análise retórica fundamentada nas duas teorias: Musical – baseada em Arakawa, Bennett e Copland – e Retórica – baseada em Aristóteles, Meyer, Reboul, Ferreira, Abreu e Fiorin. O objetivo da análise foi evidenciar de que forma a relação cena-trilha sonora pode evocar e projetar as paixões aristotélicas da narrativa no auditório, corroborando, assim, a persuasão. A análise evidenciou que a relação cena-trilha sonora pode ser usada como uma ponte para transportar as emoções da trama ao auditório, tornando mais ricas as leituras desse texto multimodal. Ademais, tal relação pode garantir novas nuances e significados à peça.

O LUGAR DA RETÓRICA NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM DIREITO (SP 27)

Valneide Luciane Azpiroz
(Universidade de Caxias do Sul)

A formação do bacharel em direito pressupõe uma infinidade de conteúdos afeitos à área jurídica, pois em cinco anos há muito a ser proporcionado ao futuro “Operador de Direito”. Entretanto, nos cursos de Direito analisados, em especial nos que fazem parte do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), há ainda uma incipiente dedicação à parte da formação do discurso oral de qualidade a esses acadêmicos. E o que se observa, na prática e, em especial na disciplina de “Retórica Jurídica” – que vem sendo oferecida há dois anos na Universidade de Caxias do Sul –, é uma dificuldade, por parte de estudantes concluintes do Curso, em sustentar discursos orais de qualidade, com alto poder de convencimento. Disciplinas voltadas à retórica são ainda pouco comuns, apesar de se verificar sua eficácia naqueles currículos onde elas aparecem, mesmo que na forma eletiva. A proposta, portanto, desta comunicação é relatar experiências bem-sucedidas na oferta de disciplinas voltadas à oralidade em cursos de Direito na Universidade de Caxias do Sul. É possível corroborar a importância que tal prática traz à formação desses futuros profissionais.

O TESTEMUNHAL PUBLICITÁRIO E O PROJETO DE ADESÃO: UMA CONSTRUÇÃO ESTILÍSTICO-ARGUMENTATIVA (SP 38)

Vivian Pinto Riolo
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A esfera publicitária tem investido no gênero testemunhal com o intuito de conquistar a adesão de seu público por meio de um discurso intimista, que coloca os interlocutores em

relação de cumplicidade. Tal estratégia legitima o projeto discursivo, pois apresenta não apenas um relato de fatos vividos, como também promove a empatia entre testemunha e auditório (PERELMAN e TYTECA, 2005) por meio da argumentação que ativa emoções discursivamente (AMOSSY, 2008). Nesse sentido, tanto a testemunha quanto seu interlocutor estão condicionados a um esquema discursivo-ideológico-argumentativo que é engendrado com base em um encontro de palavras: a do publicitário, a da testemunha e do auditório. O estudo das estratégias de persuasão em publicidades testemunhais tem sido alvo de nossa pesquisa em um percurso histórico, no qual elucidamos a organização dos enunciados e o lugar da palavra outra, sobretudo com base em apontamentos de Bakhtin/Volochínov (2010 [1929]). Diante disso, a valoração que se estabelece desse outro é que orienta as escolhas linguageiras para alcançar um auditório presumido e permite regular o tom emotivo do discurso. Assim, propomos, neste trabalho, uma análise que leve em consideração as estratégias enunciativas e patêmicas que visam à adesão desse auditório com apoio de teóricos do discurso e da argumentação, como Amossy (2008) e Perelman e Tyteca (2005).

A LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO DO SOFRIMENTO EM *TRAQUÍNIAS* DE SÓFOCLES (SP 43)

Wagner Luiz da Silva
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Traquíñas é sem dúvida alguma uma das obras mais interessantes de Sófocles. Nessa peça, o tragediógrafo põe os personagens (Hércules e Dejanira) no centro de um grande conflito amoroso. Dejanira, mulher do lendário Hércules, sofre por presentir que o marido esteja envolvido numa relação extraconjugal com uma escrava. Tal sofrimento é ainda mais agravado pela chegada da mesma escrava ao palácio de Hércules. A partir da apropriação de um provérbio da sabedoria popular, enunciado o prólogo da peça, a mulher do herói constrói o todo do seu discurso, enfatizando seu próprio drama. O objetivo deste trabalho consiste em mostrar, por meio dos estudos da Pragmática, os mecanismos discursivos que legitimam o sofrimento da personagem Dejanira.

A QUESTÃO DOS JUÍZOS DE VALOR: REFLEXÕES SOBRE A NOVA RETÓRICA (SP 44)

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino
(Universidade de São Paulo)

Ao discutir a obra de Perelman e Olbrechts-Tyteca, este trabalho tem por proposta rever o estatuto dado pelos teóricos aos juízos de valor, a partir da retomada da distinção que procede da Filosofia do século XX quanto aos juízos de realidade. As duas espécies de juízo, a concepção do que é real e a dos valores, são correlatas de um contexto social e histórico que não pode ser desprezado, e a tentativa de transcender esse contexto pode significar uma redução ao caminho da arbitrariedade, conforme destacam esses estudiosos. Indicam, nesse âmbito da discussão, que a teoria da argumentação que propõem constitui contribuição a uma lógica dos juízos de valor, ponto em que incide nossa reflexão.

Agradecimentos

À CAPES e unidades acadêmicas da UFMG:

- Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da FALE-FAFICH/UFMG
- Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos/FALE/UFMG
- Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários/FALE/UFMG
- Programa de Pós-Graduação em Filosofia/FAFICH/UFMG
- ProReitoria de Extensão da UFMG

Aos diretores e chefes de departamento de unidades da UFMG: Orestes Diniz Neto, diretor da FAFICH/UFMG; Graziela Inés Ravetti de Gómes, diretora da FALE/UFMG; Verlaine Freitas, chefe do Departamento de Filosofia.

À FAJE, pela hospedagem solidária.

Às universidades do exterior que não apenas liberaram seus professores para vir ao Congresso, mas também pagaram suas passagens para a viagem ao Brasil: Adam-Mickiewicz University, Polônia; Cornell University, EUA; George Mason University, EUA; PUC-Santiago, Chile; Universidade de Morelos, México; Universidad de Buenos Aires, Argentina; Universidade de Cádiz, Espanha; University of Copenhagen, Dinamarca; Universidade do Porto; Tübingen University, Alemanha.

Às unidades acadêmicas de outras universidades brasileiras que apoiaram financeiramente a vinda de alguns dos convidados.

Ao Ausier Vinícius e ao Grupo *Pedacinhos do Céu*.

Ao Hotel Lieu Pampulha e ao Stop Inn Place, em Belo Horizonte, e ao Pouso do Chico Rei, em Ouro Preto.

Aos diretores das Igrejas do Pilar, do Carmo e de São Francisco de Assis, em Ouro Preto.

Ao Giovânio Aguiar, da Coopertransp, e Bruna Parreiras, da Camilotur

À designer Camila Carvalho

Ao Sônia Oliveira Buffet

À Luciana Brandão, do IF-UFOP

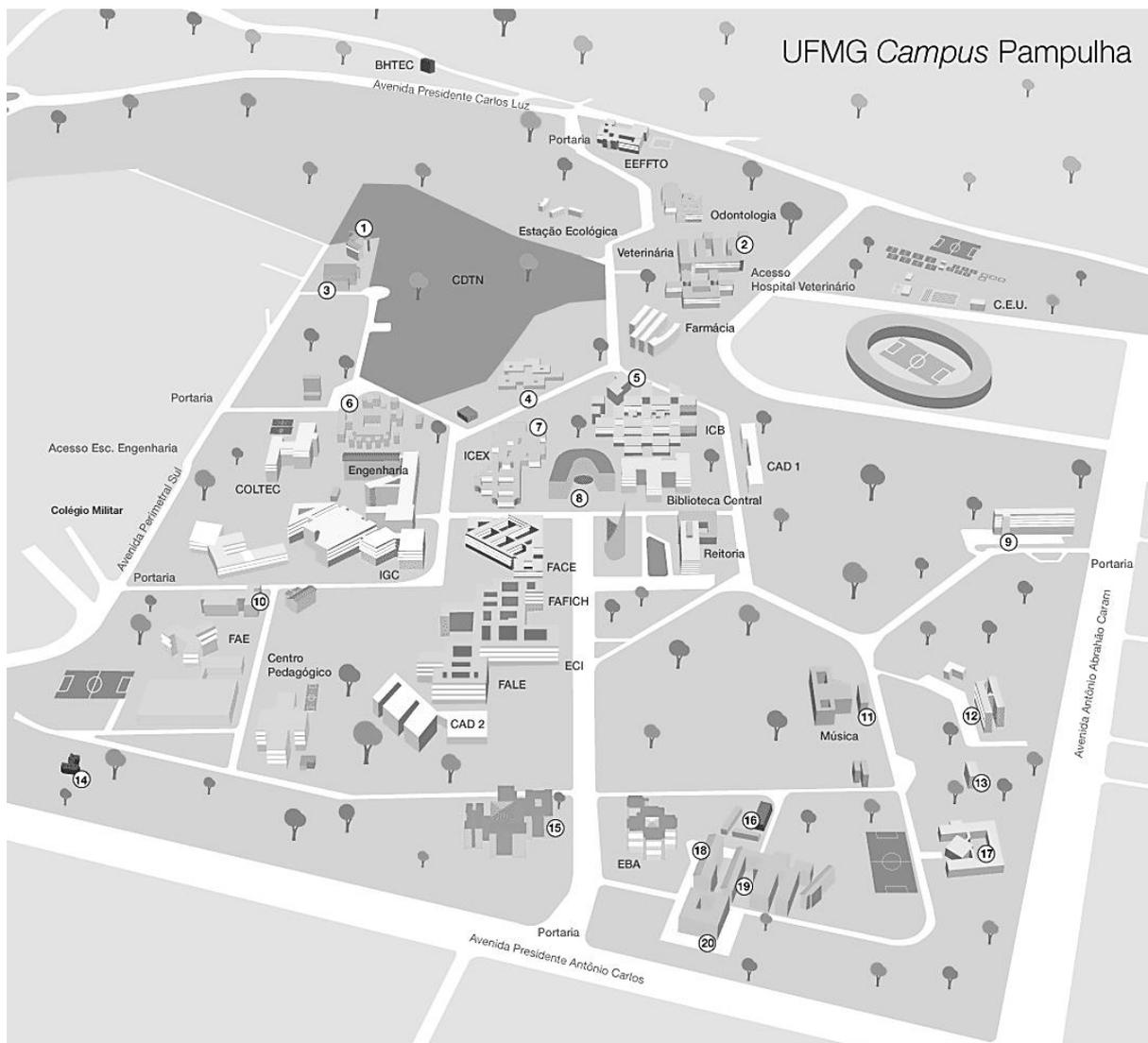
À Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Aos funcionários técnico-administrativos da UFMG, especialmente ao Gilmar.



MAPA DA UFMG

UFMG Campus Pampulha



CAD 1 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Naturais
CAD 2 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas
CP - Centro Pedagógico
COLTEC - Colégio Técnico
EBA - Escola de Belas Artes
ECI - Escola de Ciência da Informação
EEFFTO - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
ESCOLA DE ENGENHARIA
ESCOLA DE MÚSICA
ESCOLA DE VETERINÁRIA
ESTAÇÃO ECOLÓGICA
FACE - Faculdade de Ciências Econômicas
FACULDADE DE FARMÁCIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FAE - Faculdade de Educação
FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
FALE - Faculdade de Letras
ICB - Instituto de Ciências Biológicas
ICEX - Instituto de Ciências Exatas
IGC - Instituto de Geociências
CEU - Centro Esportivo Universitário

① CENTRO DE MICROSCOPIA
 ② HOSPITAL VETERINÁRIO
 ③ CPH - Centro de Pesquisa e Recursos Hídricos
 ④ RESTAURANTE SETORIAL II
 ⑤ MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS
 ⑥ DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
 ⑦ DEPARTAMENTO DE FÍSICA
 ⑧ PRAÇA DE SERVIÇOS
 BANCOS (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Santander)
 CANTINA
 CASU - Caixa de Assistência à Saúde da Universidade
 COOPMED - Cooperativa Médica
 CORREIOS
 DCE - Diretório Central dos Estudantes
 GRÁFICA
 LIVRARIA UFMG
 LOJA DA FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
 NOSSACOOP - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte
 OAP - Organização dos Aposentados e Pensionistas
 RESTAURANTE
 SINDIFES - Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino

⑨ UNIDADE ADMINISTRATIVA II
 SAST - Serviço de Assistência à Saúde do Trabalhador
 FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
 ⑩ RESTAURANTE SETORIAL I
 ⑪ CMI - CENTRO DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL
 ⑫ UNIDADE ADMINISTRATIVA III
 DAP - Departamento de Administração de Pessoal
 DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico
 DRH - Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos
 COPEVE - Comissão Permanente do Vestibular
 ⑬ ALMOXARIFADO CENTRAL
 ⑭ FAE / CECIMIG
 ⑮ UMEI - Unidade Municipal de Ensino Integrado Alaide Lisboa
 ⑯ DGA - Departamento de Gestão Ambiental
 ⑰ IMPRENSA
 ⑱ TU - TEATRO UNIVERSITÁRIO
 DPFP - Departamento de Planejamento Físico e Projetos
 DEMAI - Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura
 ⑳ DLO - Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais